

Eliseu Resende chegará amanhã a João Pessoa

O ministro dos Transportes, Eliseu Resende, chega amanhã a João Pessoa, para assinar convênios com as Prefeituras de João Pessoa e Campina Grande, destinados a conclusão do terminal rodoviário da Capital e ao início das obras do terminal campinense. Cento e setenta milhões de cruzeiros totalizam os dois convênios, sendo 63 milhões destinados a João Pessoa e 115 a Campina.

O sr. Eliseu Resende desembarcará no Aeroporto Castro Pinto às 14 horas e às 15 assinará os convênios, no salão nobre do Palácio dos Despachos. Às 16 horas, ele concederá entrevista coletiva à imprensa, no salão de reuniões do Palácio indo, às 16.30 horas, visitar as obras em execução pelo DNER. Às 20 horas, o ministro dos Transportes será homenageado com um jantar, na Granja Santana e embarcará para o Recife às 8 horas da sexta-feira.

Ministro quer fiscalizar o aborto no país

O ministro da Previdência e Assistência Social, Jair Soares, disse ontem que está estudando qual a melhor medida que o governo poderia adotar para impor uma rigorosa fiscalização sobre a prática clandestina do aborto no Brasil. Manifestando-se contra a legalização desta prática, ele se confessou de acordo com o pensamento do presidente Figueiredo, para quem a disposição do Código Penal de 1946 é suficiente sobre o crime de provocar a interrupção da gravidez.

O Ministro reconheceu que não foi possível, em sua época de Secretário de Saúde do Rio Grande do Sul eliminar as clínicas abortivas clandestinas existentes no estado, "não porque elas fossem poderosas, mas porque constituem um sistema muito fechado". E disse que a maior dificuldade para indicar esses estabelecimentos está no fato de que "a mulher que se utiliza desses cirurgias jamais os identifica para qualquer autoridade, ocorrendo o mesmo com esses médicos que jamais vão se identificar como criminosos.

O NORTE 72 anos

Fundado a 7 de maio de 1908, O Norte completa, hoje, 72 anos de atuação, com um hiato iniciado na década de 30 vindo a reaparecer em 1949, como jornal político, engajado na campanha que elegeu o Ministro José Américo governador da Paraíba. Apesar desse período de participação na política partidária, nasceu como um jornal destinado apenas a noticiar os fatos da vida social e econômica, abrindo uma exceção na época, quando os jornais, se não pertenciam aos partidos, representavam quase sempre a opinião dos seus fundadores. Era, em 1908, o que Álvaro de Carvalho e Celso Mariz chamaram de jornal moderno.

A pretexto deste registro de indiscutível significação para a vida cultural, política e social do Estado, A UNIÃO se detém, nas páginas 4 e 5 do segundo caderno, na figura do seu inspirador e fundador, o jornalista Orris Soares, através de depoimentos que, sem esgotar a história do grande paraibano, serve, como diz Celso Mariz, para soprar a poeira em torno de um escritor que ao morrer não mereceu um pequeno registro que fosse da imprensa paraibana.

Comissariados de Polícia sem equipamentos

Alguns comissários dos destacamentos policiais de bairros pessoenses, em pesquisa realizada ontem, comentaram que a falta de aparelhamento, o pequeno número de soldados e o desconforto total dos comissariados dos bairros, leva a população a não acreditar no trabalho da Polícia Militar.

A maior parte dos comissariados dos bairros não conta com amplas condições de funcionamento, e geralmente não possuem viaturas para a execução de uma tarefa permanente. Um dos comissariados que conta com melhores condições de funcionamento é o de Tambá, mas um soldado que lá trabalha disse que a área fiscalizada é muito grande para que a ação dos homens daquele destacamento seja eficaz.

Segundo comentários de um soldado do comissariado do Conjunto Ernesto Geisel, "ocorrendo alguma confusão aqui, nós só chegamos para prender o barto, já que não contamos com nenhuma viatura". (página 5)



Gil Macieira afirma que se sente satisfeito em lançar o programa de casas econômicas na Paraíba

Estado tem recursos para as 50 mil casas

Ao agradecer ontem ao presidente da Caixa Econômica Federal, Gil Macieira, por ter vindo à Paraíba fazer o lançamento nacional do Programa de Casas Econômicas, o governador Tarcísio Burty disse que o novo projeto habitacional do Governo federal vem complementar, aqui, o plano que o Governo do Estado, apoiado pelo Banco Nacional de Habitação, já começou a executar para a construção de 50 mil casas até 1983.

O sr. Tarcísio Burty observou que o plano habitacional do seu Governo já tem recursos totalmente assegurados pelo Ministério do Interior, através do BNH, e revelou que as inscrições na Cahap já ultrapassaram 52 mil pedidos, 80 por cento dos quais encaminhados por pessoas de renda mensal de até um salário mínimo regional. "Isto prova que nosso plano tem largo alcance social, pois irá beneficiar as camadas mais

pobres da população do Estado", afirmou.

O governador manifestou a sua disposição de colaborar com a Caixa Econômica Federal na execução do seu programa de casas econômicas na Paraíba e reafirmou seu ponto de vista, também expresso pelo sr. Gil Macieira, de que a união de trabalho entre o Governo federal, os governos estaduais e as prefeituras resultam sempre em melhores e maiores benefícios para o povo. Ele considerou a Caixa Econômica Federal uma das instituições mais sérias e eficientes do País.

O sr. Gil Macieira disse que se sentia muito satisfeito por fazer na Paraíba o lançamento nacional do Programa de Casas Econômicas, lembrando que o fato ocorre no Nordeste porque é reconhecida expressa do presidente João Figueiredo dar prioridade a esta Região. Para ele, o novo programa da CEF obedece às diretrizes do presidente da Re-

pública no sentido de melhorar o nível de vida da população pobre do país.

Afirmou o sr. Gil Macieira que uma das preocupações do setor de habitação da CEF é o de popularizar a casa própria. "Vamos dar teta a quem não tem abrigo", declarou. Ele citou alguns dados sobre o desempenho dos programas habitacionais da CEF nos últimos treze meses, garantindo que uma das metas da atual administração é a massificação da casa popular. O lançamento do Programa de Casas Econômicas foi feito no auditório do Centro Administrativo, tendo sido firmados convênios com as Prefeituras de Campina Grande, Cajazeiras, Pombal e Piancó. Antes, o sr. Gil Macieira teve audiência com o governador no Palácio dos Despachos e concedeu entrevista coletiva à imprensa. Após a solenidade, foi homenageado pelo sr. Tarcísio Burty com um almoço no restaurante O Elite, viajando em seguida ao Recife para fazer o lançamento do mesmo programa em Pernambuco.

Funcionalismo da Prefeitura terá aumento

Quase quatro mil funcionários públicos municipais serão beneficiados com o aumento de 40 por cento que a Prefeitura de João Pessoa pretende conceder ainda este mês, dependendo apenas dos contatos que serão mantidos nos próximos dias entre o prefeito Damásio Franca e os secretários José Jerônimo Leite, das Finanças, e Romero Borborema, da Administração.

Com o aumento, o menor salário dos servidores municipais será ainda maior do que o mínimo anunciado pelo Governo federal. Informou o secretário Romero Borborema que o reajuste beneficiará diretamente a todos os servidores que ganham até um salário-mínimo - alguns professores, pessoal de jardinagem, auxiliares de jardinagem, serventes, pensionistas e inativos que passarão a ganhar em torno de Cr\$ 3.240,00.

Adiantou o secretário da Administração que o prefeito e seu secretariado não estão medindo esforços para que o aumento já tenha vigor a partir deste mês, como prêmio ao funcionalismo público municipal. Disse, inclusive, que todos os estudos do cronograma do índice de aumento foram concluídos, faltando apenas ser apresentado ao prefeito, para sua aprovação.

O aumento representa um benefício para 85 por cento dos servidores do Município, o que, de acordo com o secretário Borborema, provocará um acréscimo na folha de pagamento de pessoal em torno de quatro milhões de cruzeiros.

Burity pleiteia verba para seca hoje na Sudene

O governador Tarcísio Burity vai hoje pela manhã ao Recife, participar da reunião da Sudene, com o objetivo de pleitear recursos para fazer frente à seca que assola quase todos os municípios paraibanos.

O sr. Tarcísio Burity aproveitará a oportunidade para apresentar um relatório com os resultados da reunião de ontem entre os secretários da Agricultura, Planejamento e Transportes e prefeitos de 87 municípios. Acompanhando o governador, irá o secretário da Agricultura, José Costa.

Ontem, ao ser abordado sobre a possível data para decretação do estado de emergência na Paraíba, o sr. José Costa informou que dificilmente isto acontecerá antes do dia 15.

Durante a reunião de ontem, o secretário aproveitou para pedir sugestões aos prefeitos e apazados de apontar a melhor maneira de empregar os recursos a serem adquiridos na Sudene. Alguns sugeriram o mesmo procedimento adotado no ano passado, quando o dinheiro foi destinado à própria agricultura. Outros acharam que as frentes de trabalho eram melhores. No final, o sr. José Costa informou que este assunto será discutido no próximo encontro.

Programa será debatido dia 26 por D. Glauce

Dona Glauce Burity vai reunir no dia 26 deste mês no auditório do Centro Administrativo as mulheres de 30 prefeituras da Paraíba para com elas discutir a execução do Programa Nacional de Voluntariado. Este programa é desenvolvido no País em colaboração com a Legião Brasileira de Assistência e aqui no Estado tem por coordenadora a presidente da entidade, que é dona Glauce. A reunião do dia 26 terá por duração os turnos da manhã e da tarde.

Segundo dona Glauce, os principais objetivos do Pronav-LBA são os seguintes: conscientizar a população das carências sociais dos brasileiros, motivar e mobilizar, a nível nacional, todas as forças e recursos disponíveis na busca contínua de solução para os problemas sociais existentes; ampliar a área de atuação da LBA, sistematizar a ação voluntária de conformidade com as diretrizes nacionais do programa; e dinamizar a implantação de projetos de assistência social a cargo de instituições públicas e privadas.

A coordenação do programa a nível municipal cabe à mulher do prefeito, tendo por grupo de apoio uma equipe formada pelo sr. Paulo Romero Borborema, secretário, e por representantes da LBA, da Funabem e da Secretaria do Trabalho e Serviço Social, além de voluntários profissionais liberais. Participarão da reunião do dia 26 as mulheres dos prefeitos de João Pessoa, Areia, Alagoa Grande, Arara, Itabaiana, Esperança, Ibiara, Ingá, Guarabira, Catolé do Rocha, Campina Grande, Mulungu, Princesa Isabel, Pombal, Paulista, Patos, Piancó, Sousa, Cajazeiras, Caaporã, Mamanguape, Mataca, Santa Rita, Pilões, Pitimbu, Bala da Traição, Cabedelo, Espinho Santo, Monte Horebe e Alagoinha.



"Lindinho", "Doidinho" e "Baianinho" são realmente os assassinos

Assassinos reconhecidos pelas filhas de Cecílio

Finalmente foram reconhecidos na manhã de ontem como autores da morte de D. Geni Batista, esposa do jornalista José Cecílio Batista, os latrocidais "Lindinho", "Doidinho" e "Baianinho", por Hernancite Soares Batista e Janete Batista, Maia, filhas da vítima, depois de uma acareação que durou aproximadamente uma hora.

A jovem Hernancite reconheceu imediatamente os três marginais, e apontou Lindoaldo Alexandre da Silva, "Lindinho", como sendo o autor do disparo que culminou com a morte de D. Geni. Ela disse ainda que "Doidinho" tentou estrangulá-la, enquanto "Baianinho" apanhava algumas jóias que se encontravam sobre uma penteadeira.

Marginal diz que é a favor do "Mão Branca"

O marginal Expedito Raimundo da Silva, "Negro Rei", que foi preso na madrugada de ontem quando perambulava pelas ruas centrais da cidade, disse ontem que é a favor do "Mão Branca" e que ele deve continuar matando pois ladrão não merece estar vivo para viver perturbando os homens de bem.

A afirmação feita pelo ladrão revoltou alguns dos seus companheiros de xadrez, uma vez que "Negro Rei" é por demais conhecido no submundo do crime, sendo considerado "de alta periculosidade" pela Polícia.

Para aquele marginal "matar marginal não vai resolver o problema pois quando morre um chega mais dez, pois ladrão é como lagarto em guaiaba, não acaba nunca. Para mim o "Mão Branca"

Apesar das dúvidas com relação aos outros dois latrocidais, D. Janete Batista Maia (filha mais velha da vítima), reconheceu ser o marginal "Baianinho", um dos que pulavam o muro da residência do jornalista José Cecílio Batista, quando ela se aproximava da casa após ouvir um disparo.

Por outro lado, o delegado Washington Cavalcanti afirmou que embora não exista mais dúvida com respeito a autoria do crime, ainda ouvirá uma outra testemunha, cujo nome está sendo mantido em sigilo para não prejudicar as diligências. (Matéria completa na policial).

deve matar todos os marginais que vivem matando gente por aí, porém, eu devo continuar vivo pois nunca matei ninguém e se for preciso serei capaz de trabalhar para sobreviver.

Por outro lado, o marginal "Moreço", que também foi preso recentemente quando promoviu a desordem, após furtar uma bicicleta de uma residência, no bairro de Monte Castelo, não mostrou uma posição contrária a do "Negro Rei", chegando a afirmar que "o Diabo é que brinca com esse tal de "Mão Branca".

Por outro lado, o promotor Agnelo Amorim, que foi designado pelo Governador do Estado para apurar a matança de marginais feita em Campina Grande, pelo "Mão Branca", disse que os serviços ainda estão na estaca zero.

Irmãs são atropeladas por lavador

Um lavador de carros, menor de idade, dirigindo no contra-sinal o autorizou de seu proprietário, atropelou ontem as irmãs Adília Pereira da Silva, 28 anos, e Luzinete Pereira da Silva, 21 anos, no Centro Administrativo.

As irmãs, ambas alunas do 2º grau no Instituto Afonso Pereira, foram hospitalizadas no hospital São Vicente de Paulo com diversas fraturas e ferimentos generalizados. A mais velha, Adília, com fratura de crânio, foi submetida a delicada intervenção cirúrgica e ainda corre perigo de vida. O lavador de carros, que euadui-se do local logo após o acidente, foi localizado momentos depois pela Polícia que o encontrou em casa. (Policiais na Página 5).



Adília e Luzinete, as vítimas

NOVA USINA

Será inaugurada amanhã, com a presença do Presidente da República, a fábrica de equipamentos pesados da Nuclep, em Itaguaí (RJ). A fábrica iniciará operações imediatamente, com a fabricação dos pressurizados e geradores de vapor e usina de Angra-3, e vaso de pressão do reator das usinas nº 3 e 4 do programa.



A UNIÃO
Fundado por Alvaro Machado

Não compreenda Democracia sem Imprensa Livre e Independente, que informe corretamente a opinião pública. Tarcelo Burity

REUNIÃO DOS PREFEITOS

Por iniciativa do Governo, reuniram-se, ontem, na Secretaria de Finanças, 87 prefeitos do interior e três secretários de Estado - Agricultura, Planejamento e Transportes, para debater em profundidade os problemas da seca do corrente ano e suas consequências sentidas até o presente momento.

Cada secretário expôs o pensamento do Governo e sua disposição em encontrar soluções viáveis que objetivem minorar o sofrimento de cada comuna, e de cada proprietário ou trabalhador rural em particular, procurando conhecer como os problemas que vêm se apresentando em cada município e em cada região do Estado.

Tanto o secretário do Planejamento, como o da Agricultura fizeram referências aos dados levantados até o presente momento e que poderão servir de base para um trabalho rápido, sobretudo quando a Secretaria da Agricultura já dispôs de elementos que podem indicar os prejuízos da maioria das culturas, incluindo feijão e milho.

Não todos - mesmo porque não haveria tempo - mas a maioria dos prefeitos expuseram os problemas que estão vivendo em seus municípios, notadamente, aqueles que ficam no alto sertão, onde já se registrou a invasão de alguns trabalhadores em busca de comida, o que representa um problema consequencial dos mais graves.

Foi anunciado, na oportunidade, que de imediato seriam distribuídos 6 milhões de cruzeiros com 20 municípios, como paliativo, para atender ou tentar atender os problemas mais urgentes, com o aproveitamento de trabalho para alguns trabalhadores rurais, podendo o Estado em tempo mais próximo adotar outras medidas.

Se o problema se apresenta dos mais graves para o Estado, considerando que ainda não dispôs dos recursos do Governo Federal, como aconteceu durante o mesmo período em 1979, é de se esperar que esses recursos venham de ser liberados pelo Ministério do Interior o mais rápido possível, considerando os insistentes pedidos do Governo do Estado.

Não podemos negar a preocupação do Governo com soluções rápidas para o problema, no momento, pois enquanto essa ajuda representa um sacrifício para o Estado, espera-se que outras medidas sejam adotadas pelos Ministérios, quer diretamente, ou através da Sudene, para que não haja, agora, como no passado, o quadro calamitoso dos mais sérios.

E acreditamos nessa política assistencial, mormente, quando sabemos do pensamento oficial de prender à terra, o homem da terra, para que não tenhamos o êxodo do passado que representou, prejuízo dos mais sérios para o Estado, sobretudo pela fuga do homem em busca de comida e de trabalho nos grandes centros, o que nem sempre é encontrado.

Se alguns podem considerar pequeno o programa de 6 milhões de cruzeiros, cremos que outras somas se juntarão a essa liberação, pois do contrário, teríamos de registrar quadros sem precedentes na história da seca da Paraíba, enquanto sabemos que os demais Estados da região Nordeste vivem o problema em toda sua dimensão.

A UNIÃO - Diretor Presidente: Nathanael Alves. Diretor Técnico, Gonsaga Rodrigues. Diretor Administrativo, Estênio Campos de Araújo. Diretor Comercial, Francisco Riquelme. Editor, Apolônio Almeida. Secretário, Arlindo Almeida. Chefe de Redação, Lena Guimarães. Redação: Rua João Amorim, 384. Fones: 221.1463 e 221.2277. Administração e Oficinas: Distrito Industrial, Km 03 BR-101. Fone: 221.1220. Caixa Postal 321. Fones: 832296. SUCURUBAIS: Campina Grande, Rua Maciel Pinheiro, 320. Ed. Jébré - Fone: 221.2786. Cajazeiras, Rua Pe. José Torres, 19. Fone: 831.1574. Pátio Travessa João de Lucena, S/N. Fone: 421.2286. Guarabira, Praça João Pessoa, 37. Fone: 478-5500. Rua André Araújo, nº 25. Fone: 329-1119. Igarassu, Rua Getúlio Vargas, 205. Fone: 329-1119. Catolé do Rocha, Rua Manuel Pedro, 674.

Insubstituível

Na Assembleia Geral de ontem, destinada ao preenchimento das vagas, levantei a preliminar de se abster a APL do provimento aberto pelo falecimento de José Américo. A abstenção, nos 20 termos da proposta, seria por 10 anos, terça parte da geração porvindoura nos moldes da praxe jurídica de 60 anos. A cadeira ocupada pelo patrono de Raul Machado ficava de quarentena até o alvorecer do 3º milênio, à espera de que em nosso Estado, viveiro de potencialidades intelectuais em floração, aparecesse alguém bafejado de qualidades à altura de suceder no panteon o imensurável escritor e estadista areense. Homenagem incomum traumatizante dos protocolos vigentes nas instituições do gênero. O número de 40 fauleis dimina da praxe e dum tradição secular. Isso, porém, pouco importa, pois no escândalo residia exatamente o clou da iniciativa insular, desmantelando o preconceito da inalterabilidade, mas o fazendo, em nome da excelên-

de do tributo a quem, em meu entender, e depois de o estudar de perto em 1930 e 1950/56, na verdade rompeu a padronagem normal da antroposofia para ganhar a estampa de super-homem. Quintessência brotada das mãos do Criador neste atormentado pedaço do "paraíso tropical". Isso não significa que não portasse - fatalismo biológico - na índole e alternativas de comportamento individual e político, defeitos veniais dos que exornam a psiqué de cada um de nós. Ele, mesmo não se corria de confessar excêntricas desarraiçáveis do "seu natural". Porém inavaliável o saldo do balanço entre ninharias deladoras da condição humana e a catedral de qualidades soberbas a se concentrarem na personalidade reconciliadora do pensamento e da ação no universo telúrico que nos competiu por berço aqui nos longes nordestinos. Para mim, J.A. se realizou tipo emersoniano, nítido varão de Plutárco. A ele se poderia aplicar, atrasando os pontei-

ros do relógio do tempo, o prognóstico dos lábios de Jeová acerca do patriarca de Ur, projeção de sua fé e da excelência de seu caráter, sobre o futuro primeiro das tribus depois da raça semítica que povoava o mundo: "Tú serás uma benção". O bisnono literato e encafuado Procurador Geral dos anos 10 tomou as rédeas dos destinos públicos submetendo-os ao crisol de seu idealismo utópico. Do que resultou a extensa obra de redenção do Nordeste placentarmente ligada à sua bio-bibliografia de superletrado. Não seria demais descer a Paraíba o exemplo original e único dessa reserva acadêmica. Dessa expectativa ante a débil possibilidade de, na geração a começar agora, surgir outro espécimen humano do seu molde, discípulo porventura capaz de despertar o cordão de suas alpercatas.

• Osias Gomes

E, no entanto, se move...

Desconfio que o leitor já esteja aborrecido de comentários sobre as misérias do mundo. Tanto ouro em Marabá, tanto petróleo no Rio Grande do Norte, tanto feijão em Irecê, tanta soja em Mato Grosso, tanta unidade da Federação, tanta disposição do Governo de bater papo com os metalúrgicos, tantas adesões ao PDS, somam, na verdade, grande porção de temas menos enojados que os habitualmente comentados aqui. Dizem que a gente vê o mundo de acordo com a maior ou menor intensidade de frustrações domésticas não conotornáveis. Às vezes uma leitura à toa acabrinha e então a gente passa o acabrinhamento adiante buscando adesões igualmente acabrinhadoras. Quando morre um amigo a gente fica capotado, o que é natural e humano, porém bem mais natural e humano seria aceitar tudo como coisas da vida. Quando não consigo escrever de modo a poder ser entendido pelos vizinhos ou pelos colegas, considero perdido o meu latim. Mas Balzac não daria nada por perdido e aconselharia tentar es-

crever bem outra vez. Foi ele que, pacientemente, viu o público recusar seus primeiros dezenove romances. Se não tivesse escrito o vigésimo, hoje a comédia humana estaria a carcer de autor tão importante quanto ele. Claro que não espero nem me aventure a trabalhar com idêntica persistência. No máximo, ao reler asneiras que escrevi, deparo-me com um bocado de tristeza que era mais minha do que dos outros e desesperanças que nem minhas eram, de verdade. O leitor comum atesta que todo jornalista é mentiroso. Talvez haja aí um pouco de exagero. Mas, analisando-se as notícias do mundo atual parecem mais dirigidas para fazer medo do que para tranquilizar os leitores. Ao ler um livro de ontem, lá estão as tristezas tecendo as redes de intrigas e avaliando o circunstancial por um prisma só pretensamente essencial. A Bíblia também é um livro cheio daquele ar cristão das cavernas, daqueles martírios inomináveis, suas de desesperanças, se nos detivermos apenas na sua metade precristã. Parece caracterizar o homem que escreve hoje ou

que tenha escrito há milênios uma dor de cotovelo sem jeito, o gosto para o amargo que só, assim mesmo muito solitariamente, Alvaro Moreira não cultivou. Os paraibanos deveriam ler Santos Tigre. Ele não foi apenas um dos maiores cronistas desta terra; foi triste, como os outros, mas a sua tristeza tinha sempre um cheiro de mar e de feijoadas, mesmo quando os pescadores nada traziam em suas redes. A gente sabe que as redes nem sempre vieram cheias nem quando os milagres multiplicavam os peixes. Há quem ache o carnaval uma festa triste, plena de languor. Há inclusive quem considere toda a raça brasileira vergada por uma tristeza imemorial em razão não se sabe de quê, talvez de seu começo moldado a chicotadas e empurrões. Mas não é justo ficar só escrevendo sobre essas coisas. Lá um dia, o cara que sorver uma gelada como quem sorve uma loura, uma loura mesmo, ainda que eventualmente casco escuro. Um direito tão humano quanto outro qualquer, não é mesmo?

• Nathanael Alves

Um beijo, Vó Olívia

Não te vejo como locomotiva em final de linha. Antes, és viajante em tua condição de velhinha querida, cujas estações vais somando e retornando em tua memória semi-opaca, em regressos, idas e vindas, que muitos diriam caduque. Eu, porém, afirmo: és a rainha maior de toda a família, desses súditos, filhos, netos e bisnetos ainda alimentados pelo sabor afetuoso de teus noventa e dois anos que percorrem, vacilantes, com faróis quase apagados pela catarata, os corações dos descendentes. Lembro-me de ti, ainda lava, pegada na cozinha, no lavar e enxugar talheres e pratos, experimentar o feijão, limpar a ponta do dedo no avental, preparar as refeições, não admitindo parecer na labuta doméstica que fazias questão irrecorrível de assumir sozinha. E quando vinhas de Jaguaribe sem depender de transporte, andando a pé, demonstrando o vigor corrente em tuas artérias, o leite de cabra, a rapadura, a verdura sapanhada fresquinha do roçado sustentando a resistência de tua compleição sexagenária. Há tantos anos

de um tempo que não passa como um programa. O tempo que se organizou em teu íntimo não é preto e branco, nem cinzento, nem carregado. É o tempo que agasalha, como um chale, a alma bem-aventurada gratificada por Deus para permanecer quase cem anos na morada do corpo cansado que arrastas ou sentas na gostosa cadeira apresentada por tio Alfredo. Nela, o balanço acata a aparência de um saboroso embalo de trem. E te continuo a ver como sendo a viajante com muito itinerário a cumprir. Noventa e duas paradas em maio, logo maio, quando há flores, sinal de vida. Agora, sorris dalgu-ma tolice que os netos ou teus filhos dizem. Minha vô Olívia: os beijos que tuas filhas, netos, bisnetos, os que te amam te dão em teu aniversário são mais doces e gostosos que as balas, os confeitos mastigados por tuas gengivas desertas. E teu sorriso desdentado é igualzinho ao de uma criança...

Atenciosamente Rita da Silva Rua Dr. Pedroza, 1110 Santa Rita - Pb.

• José Leite Guerra

Do Leito

SR. EDITOR

SEM ÁGUA

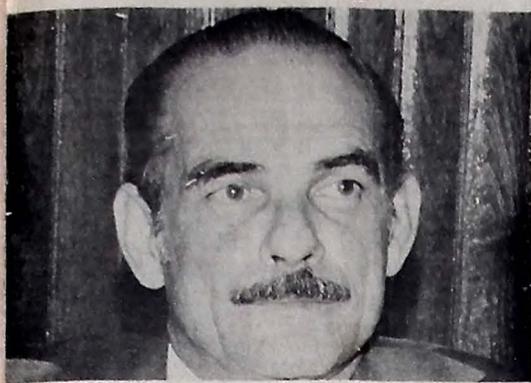
Não é novidade nenhuma afirmar-se que a Cageda de Água e Esgotos da Paraíba presta um serviço péssima qualidade ao usuário. A água é servida temporariamente, sem que os sumidores tenham pelo menos uma previsão de quando chega ou quando vai faltar. Mas, é novidade afirmar-se que a estatal, pesantemente administrada em Santa Rita, está agora, aplicando o "CONTO DO CORTE" acima dos usuários. Ora, caro Editor, pela ausência de água nas nossas torneiras, não exigimos qualquer tipo de indenização. E bem verdade que temos sérios prejuízos, inclusive chegamos a pagar para que terceiros entrem conduzindo na cabeça lanchas os nossos reservatórios e cada lata conduzida com água custa 5 cruzeiros. Mas quando se verifica um pequeno atraso, menos de 30 dias no pagamento da conta, o consumo é exigido um acréscimo, o que não reclamamos, apesar de o atraso não ser culpa nossa, pois somos empagados o pagamento depende muito dos bons padrões que pagam em dia, mas o "CONTO DO CORTE", este, não vamos engolir, o imputável pela agência, está adotando um sistema que vem a beneficiar exclusivamente o bolso dele. O usuário, atrás, quando vai pagar além do acréscimo tem uma taxa de 150,00 referente a um corte que não se verifica. Esta taxa é fictícia, pois não bastam os abusos de contos exorbitantes, taxa de esgoto que não funcionam, falta d'água e água poluída amarela parecendo (Urina) amarela quem mais dinheiro ilegalmente. O nosso governador Tarcelo Burity, homem ilustre, que vem fazendo um sério trabalho à frente do executivo estadual, não pode deixar que lhe aconteça o que aconteceu ao ex-Governador Ivan Bichara, quem a Cageda derrotou em Santa Rita, e porque não fazer em todo o estado. É necessário que se faça uma limpeza na Cageda, começando pela direção Geral até os pequenos ramos nas cidades do interior. Agradeço penhoradamente a publicação desta

Atenciosamente

Rita da Silva Rua Dr. Pedroza, 1110 Santa Rita - Pb.

A UNIÃO abre espaço às opiniões, sugestões e críticas que, através de carta, o leitor queira expressar publicamente, sejam dirigidas ao Governo, aos seus serviços ou a comunidade. É uma formalidade, por isso, por favor, não se esquecer de assinar pelo próprio leitor. Todos os pedidos e reclamações dirigidos aos serviços do Governo, na esfera estadual, terão uma resposta ou uma justificativa dos órgãos reclamados. Poderá ser também um debate ideológico. Tudo que pede ao leitor é ser claro, ético e objetivo. O espaço é aberto.

Orlando censura Maia e exalta Governo por inaugurar Escola



Orlando elogia Burty por reabrir Escola Agrotécnica

O deputado Orlando Almeida (PMDB) censurou ontem o seu colega Américo Maia (PP) por este ter reclamado a ausência de um convite para participar da inauguração da Escola Estadual Agrotécnica, em Catolé do Rocha, dizendo que gostaria que o Governo construísse em Campina Grande semelhante obra e não in reclamar por não ser convidado, mas agradecer ao Governador pela iniciativa que merece aplausos de todos.

Orlando Almeida fez questão de exaltar o governador Tarcísio Burty e a secretária da Educação, Giselda Navarro, afirmando se tratar de uma obra "que consagra uma administração". Logo que iniciou sua aparte ao deputado Américo Maia, Orlando enfatizou: "muitos dizem que eu daqui desta Assembleia só olho para Campina Grande e só vejo o erro do Governo. Hoje vou olhar para bem longe e não vou ver erro do Governo, porque a inauguração da Escola Estadual Agrotécnica, em Catolé do Rocha, pelo atual Governador, merece elogios e aplausos. Para fazer justiça eu devo reconhecer o desempenho da Secretária da Educação, do Governo. É uma escola que eu invejo e gostaria muito que fosse feita uma em Campina Grande. Louvo o Governo, a titular da Secretaria de Educação, louvo o deputado Frei Marcelino, louvo V.Exa., pois se o Governo construiu uma escola dessas no meu município eu dispensaria qualquer convite, mas aplaudiria porque a obra consagra uma administração".

Ao historiar a reabertura da Escola Agrotécnica, Américo fez uma rápida referência ao ex-deputado Francisco Muniz de Medeiros (Frei Marcelino) sem no entanto citar seu nome, dizendo apenas que "durante o meu segundo mandato reencetei a luta iniciada, contando também com a participação do deputado de oposição por Catolé do Rocha, tendo comparecido juntamente com o governador Ivan Bichara Sobreira e o Secretário da Educação de então, prof. or Tarcísio de Miranda Burty à presença do Ministro da Educação em visita a esta Capital, Ney Braga, atual Governador do Paraná".

Em aparte, o deputado Paulo Gadelha procurou mostrar ao orador que Frei Marcelino, durante quatro anos, "usando a mesma tribuna que V.Exa., usa neste momento, levantou a voz e pediu para reabrir a Escola que é de alta significação para a região sertaneja. A missão foi coroada de êxito, e assim Frei Marcelino se sente muito feliz, recompensado por ver sua luta traduzir resultados positivos".

O tom do discurso do deputado Américo Maia procurava afastar os esforços empreendidos pelo atual Governador, ressaltando a certa altura: "Devemos reconhecer que os maiores méritos da reabertura da atual Escola Estadual Agrotécnica devem ser atribuídos ao atual governador Ivan Bichara Sobreira que, sem a sua autorização para encampação daquele educandário pelo Estado, hoje, talvez, não teríamos a satisfação de vê-lo funcionando novamente, não desmerecendo todos os passos dos que se aliam numa árdua campanha em benefício de um bem coletivo".

O deputado Aécio Pereira, em aparte, lembrou que "o padre Américo Maia reclama porque não recebeu convite, querendo traduzir que o Governo foi ingrato em não manifestar interesse de sua presença. Então vejamos que ingratidão é esta, quando V.Exa., diz reconhecer os méritos do ex-governador Ivan Bichara, mas foi V.Exa., quem lutou contra a candidatura deste mesmo Ivan Bichara, que tanto fez pela sua terra, ao Senado Federal, ao ponto de votar num candidato de outro partido, num claro gesto de ingratidão".

Aécio, ainda no aparte, disse que o Prefeito de Catolé do Rocha, "do partido de V.Exa., o PP, decretou feriado e foi convidado, e não sei porque deixou de chegar as mãos de V.Exa., o convite. A comunidade recebeu de braços abertos, entusiasmadamente, o Governador e sua comitiva. A comunidade sertaneja ficou radiante, vibrou e reconheceu esta realização do Governo do Estado". Ao finalizar seu aparte, Aécio exaltou o empenho de Frei Marcelino dizendo que ele estava de parabéns.

abertura

APEDREJADO

Presente na reunião que decidia a aplicação dos recursos do Estado nos municípios atingidos pela seca, ontem no auditório da Secretaria das Finanças, o deputado Luis de Barros (PDS) tomou a palavra e conclamou os 30 prefeitos presentes a abdicarem dos 11 milhões que foram distribuídos ontem e aguardarem verbas federais maiores que "não seriam um simples paliativo para os prejuízos das estiagens". "Assim - explicou o deputado - mostráramos o nosso protesto pela discriminação com os outros 83 municípios, em idêntica situação de flagelo que não seriam beneficiados com os poucos recursos estaduais".

Diante dos efusivos aplausos e manifestações de apoio, o deputado sentou-se e aguardou a votação da sua proposta, lançada pelo secretário Geraldo Medeiros. Antes mesmo que algum prefeito desse o seu voto, Luis de Barros percebeu que seu protesto seria um erro político e mudou de ideia: "Pelo amor de Deus pessoal, não vão dizer agora que o deputado Luis de Barros impediu que os prefeitos levassem dinheiro para suas cidades, por que quando eu for ao interior serei apedrejado".

Ninguém pôde conter o riso diante da aflição do deputado.

•••

BARRIGA - O Jornal do Brasil publicou ontem, na segunda página, o seguinte: "Na segunda visita que fez a João Pessoa - a primeira foi em 1958 - Prestes participou de um comício no centro da cidade que reuniu cerca de 10 mil pessoas e esteve também em Campina Grande". Na verdade, Prestes esteve anteontem em João Pessoa e Campina Grande, mas em momento algum participou de comício e muito menos com 10 mil pessoas presentes. O exagêro é inexplicável e só prova que a barriga não é privilégio dos pequenos: ocorre nos melhores jornais.

•••

DORME EM PÉ - Segundo o deputado Luis de Barros, na cadeia de Pilar o preso dorme em pé, na falta de acomodações, como uma rede ou uma cama. O chão não pode ser usado por completa falta de higiene. A denúncia merece uma investigação do setor competente.

•••

GONZAGÃO - O show que Gonzagão e Gonzaguinha dariam em João Pessoa, no dia 13 de junho, terá que ser adiado em pelo menos dois meses. É que Luiz Gonzaga quebrou duas costelas, ao cair de uma cadeira quando dava um show em Santos. Ele foi imediatamente socorrido e já está em repouso, no Rio de Janeiro.

•••

VIOLÊNCIA - O ministro Abi-Ackel, da Justiça, não gosta da maneira como os bandidos são mostrados na televisão. Segundo disse, em palestra na TV-Executiva, em Brasília, "os meios de telecomunicações tendem a apresentar os bandidos sob uma ótica simplista que os deixa como heróis". Boni, o da Globo, há poucos dias disse não gostar da maneira como culpam a televisão pelo aumento da violência. Ao telespectador comum, nada foi perguntado.

•••

ABSOLVIÇÃO - Por 7 a 0, o líder dos metalúrgicos, o Lula, foi absolvido no Juri Simulado, realizado em Sousa. O deputado federal José Costa (MDB-AL), o deputado estadual Paulo Gadelha e Geraldo Beltrão atuaram na defesa contra o secretário Ananias Gadelha, o promotor Hugo Rodrigues e Francisco Gomes. O júri foi promovido pela UFpb, campus V, e a absolvição de Lula foi assistida por mais de mil pessoas, que aplaudiram de pé o resultado. Em Brasília, com poucas pessoas na sala, o procurador Dácio Gomes, da Justiça Militar, opinou, oficialmente, pela prisão de Lula e de mais 17 líderes do ABC. A notícia não registrava aplausos.

•••

NORDESTE - O deputado Otacílio Nóbrega de Queiroz apresentou na Câmara Federal um projeto de lei criando o Dia Nacional do Nordeste, que será comemorado todos os dias 15 de agosto, em homenagem à memória do romancista Euclides da Cunha. O projeto de lei tomou o número 1.621/79. A informação foi prestada pelo sr. Antônio Dutra Sobrinho, presidente da Federação dos Dirigentes Lojistas do Estado da Paraíba, que se congratulou com o deputado em nome da Federação e do CDL local, e solicitou o apoio de todas as Federações Lojistas ao deputado Otacílio Queiroz que, para ele, "é um profundo conhecedor das dificuldades do Nordeste".

Edme quer prorrogação do empréstimo agrícola

Em novo pronunciamento sobre a seca o deputado Edme Tavares dirigiu apelo ao presidente João Figueiredo solicitando a prorrogação dos empréstimos de financiamento agrícola, no corrente exercício, aos agricultores parabaianos prejudicados pela prolongada estiagem, que reduziu na chamada "seca verde".

Desse apelo, disse Edme Tavares - solidão, ainda, seja requerida a S.Exa., que tome as medidas necessárias para diminuir os juros dos empréstimos agrícolas, pois, na realidade, eles são bastante altos para a nossa região e, especialmente, para o nosso pobre Estado. E também porque, lamentavelmente, os prejuízos dos nossos agricultores, atualmente, são incalculáveis em virtude dos gastos contraiados com o preparo do solo, com a aquisição do plantio por duas ou três vezes, além dos tratamentos realizados a preços elevados.

Justificando, disse Edme que a verdade dos fatos "nos leva a afirmar que a política de juros para a agricultura, atualmente em vigor no país, deveria considerar o Nordeste como

"área problema", como ele realmente é, pois o seu déficit agrícola, na maioria das vezes depende quase que exclusivamente da ocorrência natural das chuvas, as quais são bastante irregulares. Deve-se, portanto, fixar juros mais baixos, até mesmo por uma questão de sobrevivência da agricultura, que se encontra em estado de decadência".

CANAL

Depois de situar a necessidade de fôme do homem ao campo para evitar os "boia-frias" no Sul do país, o que já foi objeto de pronunciamento anterior, o Deputado de Cajazeiras explicou que a ativação da execução do canal ligando os açudes de Coremas a São Gonçalo, "seria uma solução a curto prazo, onde se poderia quadruplicar a área irrigada e, aumentar em igual proporção o mercado de emprego no campo. E a longo prazo, as consorciações dos açudes de Almas, no município de Cajazeiras, e Lagoa do Arroz, no Riacho Carcaré, na divisa de Bom Jesus e Santa Helena".

FAZENDA SÍTIO NOVO S/A - FASINOSA
C.G.C. nº 09.060.088/0001-01
Capital Autorizado.....Cr\$ 27.248.000,00
Capital Subscrito e Integralizado.Cr\$ 12.688.742,00
ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (RESUMO)

1. Local - hora e data: Sede social à rua Francisco Manoel, nº 90, reunião realizada às 10 horas do dia 31 de março de 1980.
 2. Presença e Mesa Diretora dos trabalhos: Presente a totalidade do Conselho de Administração, representada pelos conselheiros Clodoaldo da Silva Gouveia, Cândido Inocêncio de Gouveia Neto e João Veloso Gouveia, cabendo aos dois primeiros a presidência e secretária dos trabalhos respectivamente.
 3. Deliberação Tomada: Deliberou-se, à unanimidade de votos, o aumento do capital subscrito e integralizado mediante a incorporação de Cr\$ 2.300.000,00, provenientes de recursos próprios de acionistas, inscriturados na rubrica de Créditos de Acionistas para aumento de Capital, o correspondente a 2.300.000 de ações ordinárias, com direito a voto, do capital da empresa, subscritas e integralizadas conforme Boletim de Subscrição emitido para tal fim, assinado pelos diretores Clodoaldo da Silva Gouveia e Cândido Inocêncio de Gouveia Neto.
 4. Posição do Capital Social: O capital subscrito e integralizado, em consequência da subscrição e integralizações, passou de Cr\$ 12.688.742,00 para Cr\$ 14.988.742,00, permanecendo o capital autorizado em Cr\$ 27.248.000,00, com a formação constante do estatuto social.
 5. Parecer do Conselho Fiscal: Firmado em 31.03.80, pelos conselheiros Edson Ramos Cavalcanti, Benedito Pessoa Filho e José Rodrigues dos Anjos, sendo favorável à subscrição feita.
 6. Arquivamento na Junta Comercial: A ata, lavrada no livro próprio, tem sua cópia arquivada na Junta Comercial deste Estado, onde foi protocolada sob o nº 1301 em 29.04.80 e arquivada na escarcela nº 579 conforme despacho de 02.05.80.
- Este o sumário da Ata.
Cândido Inocêncio de Gouveia Neto - Sec. da Mesa
Clodoaldo da Silva Gouveia - Presidente - De acordo

TEKNA S/A ZIPERS DO NORDESTE
CGC/ME nº 09.138.637/0001-13
A.X.I.S.O

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede da Cia., situada à BR 101 - KM 1,8 - Distrito Industrial de João Pessoa-Pb., os documentos a que se refere o Artigo 133 da Lei nº 6404/76 referente ao exercício Social encerrado em 31/01/80.

João Pessoa, 06 de Maio de 1980.
JOÃO HERIQUE WAHRLICH
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AVISO

O menor de 18 anos que for encontrado na direção do veículo, as autoridades competentes, nos termos do art. 88, II, e, I e II do art. 89, letra "a" do Código Nacional de Trânsito, providenciando o recolhimento do mesmo ao serviço próprio, onde permanecerá à disposição do Juizado de Menores.

A liberação do veículo ficará condicionada a Alvará do Jutz, obtido após audiência do menor e de seu responsável legal.

Verificado-se a ocorrência em dia e hora que não haja expediente no juizado, a apresentação do menor se fará no primeiro dia útil que se seguir, dentro do horário normal.

Nenhuma justificativa deverá ser aceita, visando a prévia liberação do veículo, apreendido nos termos do presente aviso.

João Pessoa, 02 de maio de 1980
Bel. SEVERINO JUDIVAN CABRAL DE SOUSA
Diretor Superintendente

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS
- DO -
DR. VALDEVINO GREGÓRIO DE ANDRADE
C.R.F. 0001

- Análise credenciado do INAMP - A. Patronal - Banco do Brasil, IPEP - ASCB - JOHNSON & JOHNSON - SAELPA - Hospital do Grupoamento de Engenharia - ASPLAN - O NORTE - IAA - ASSEX - A UNIAO

Análises completas de Sangue, Urina, Fezes, Teste Imunológico para Gravidez, Provas Funcionais, Culturas com Antibiograma, Etc.

LABORATÓRIO
Rua Santos Dumont, 145 - Térreo
(Próximo a Lagoa) - Telefone 221-5016

FAZENDA SÍTIO NOVO S/A - FASINOSA
C.G.C. nº 09.060.088/0001-01
Capital Autorizado Cr\$ 60.000.000,00
Capital Subscrito e Integralizado.Cr\$ 20.120.713,00
ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (RESUMO)

1. Local - hora e data: - Sede social à Rua Francisco Manoel, nº 90, reunião realizada às 10 horas do dia 06 de maio de 1980.
 2. Presença e mesa diretora dos trabalhos - Presente a totalidade do Conselho de Administração, representado pelos conselheiros Clodoaldo da Silva Gouveia, Cândido Inocêncio de Gouveia Neto e João Veloso Gouveia cabendo aos dois primeiros a presidência e secretária dos trabalhos, respectivamente.
 3. Deliberação Tomada - Deliberou-se, à unanimidade de votos, o aumento do capital subscrito e integralizado mediante a incorporação de Cr\$ 900.000,00, provenientes de recursos do FUNDO DE INVESTIMENTOS DO NORDESTE - FINDER, o correspondente a 900.000 ações preferenciais, classe "B" do capital da empresa, subscritas e integralizadas em dinheiro, pelo referido Fundo na data de 06.05.80, conforme Boletim de Subscrição emitido para tal fim, assinado pelos diretores Clodoaldo da Silva Gouveia e Cândido Inocêncio de Gouveia Neto, em nome da sociedade, e firmado pelo BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A, como gestor do mencionado FUNDO, na mesma data.
 4. Posição do Capital Social - O capital Subscrito e Integralizado, em consequência da subscrição e integralizações feitas, passou de Cr\$ 20.120.713,00 para Cr\$ 21.020.713,00, permanecendo o capital autorizado em Cr\$ 60.000.000,00, com a formação constante do estatuto social.
 5. Parecer do Conselho Fiscal - O Conselho Fiscal da empresa não tem conhecimento permanente e nem se encontra instalado a pedido de acionistas. Desencoreado, portanto o seu parecer.
 6. Arquivamento na Junta Comercial - A ata, lavrada em livro próprio, tem sua cópia arquivada na Junta Comercial deste Estado, onde foi protocolada sob o nº 1362 em 06.05.80 e arquivada na escarcela nº 579 conforme despacho de 06.05.80.
- Este o sumário da Ata.
Cândido Inocêncio de Gouveia Neto - Sec. da Mesa
Clodoaldo da Silva Gouveia - Presidente - De acordo

FAZENDA SÍTIO NOVO S/A FASINOSA
C.G.C. nº 09.060.088/0001-01
Capital Autorizado... Cr\$ 27.248.000,00
Capital Subscrito e Integralizado.Cr\$ 14.988.742,00
ATA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA (RESUMO)

1. Local - hora e data: - Sede social à rua Francisco Manoel, nº 90, reunião realizada às 10 horas do dia 30.04.80
 2. Presença e Mesa Diretora dos trabalhos - Presente a totalidade dos acionistas com direito a voto nas deliberações, cabendo ao Sr. Clodoaldo da Silva Gouveia a presidência dos trabalhos e Cândido Inocêncio de Gouveia Neto, secretariado.
 3. Deliberações Tomadas - Deliberou-se, à unanimidade de votos, a aprovação das Contas da Administração, a incorporação da correção monetária do capital social, no montante de Cr\$ 5.131.971,80, como também a reeleição dos membros do Conselho Fiscal.
 4. Posição do Capital Social - O capital subscrito e integralizado, em consequência da incorporação da correção monetária do capital social, passou de Cr\$ 14.988.742,00 para Cr\$ 20.120.713,00, permanecendo o capital autorizado em Cr\$ 27.248.000,00, com a formação do estatuto social.
 5. Parecer do Conselho Fiscal - Firmado em 16.03.80, pelos conselheiros Edson Ramos Cavalcanti, Benedito Pessoa Filho e José Rodrigues dos Anjos, sendo favorável a aprovação pelos senhores acionistas.
 6. Arquivamento na Junta Comercial - A ata, lavrada em livro próprio, tem sua cópia arquivada na Junta Comercial deste Estado, onde foi protocolada sob o nº 1263 em 06.05.80 e arquivada na escarcela nº 579 conforme despacho de 06.05.80. Este o sumário da ata.
- Cândido Inocêncio de Gouveia Neto - Sec. da Mesa
Clodoaldo da Silva Gouveia - Presidente - De acordo

FAZENDA SÍTIO NOVO S/A - FASINOSA
C.G.C. nº 09.060.088/0001-01
Capital Autorizado. Cr\$ 27.248.000,00
Capital Subscrito e Integralizado.Cr\$ 20.120.713,00
ATA DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA (RESUMO)

1. Local - hora e data: - Sede social à rua Francisco Manoel, nº 90, reunião realizada às 10 horas do dia 05.05.80.
 2. Presença e Mesa diretora dos trabalhos - Presente a totalidade dos acionistas com direito a voto nas deliberações, cabendo ao Sr. Clodoaldo da Silva Gouveia a presidência dos trabalhos e Cândido Inocêncio de Gouveia Neto, secretariado.
 3. Deliberações tomadas - Deliberou-se à unanimidade de votos, a aprovação da proposta do Conselho de Administração para o aumento do capital Autorizado de Cr\$ 27.248.000,00 para Cr\$ 60.000.000,00, permanecendo o capital subscrito e integralizado em Cr\$ 20.120.713,00, como também a alteração no Art. 27 dos Estatutos Sociais, em que o Conselho Fiscal deixa de ter seu funcionamento permanente.
 4. Parecer do Conselho Fiscal - Firmado em 05.05.80, pelos conselheiros Inácio Ramos Cavalcanti, Benedito Pessoa Filho e José Rodrigues dos Anjos sendo favorável as deliberações tomadas.
 5. Arquivamento na Junta Comercial - A ata, lavrada em livro próprio, tem sua cópia arquivada na Junta Comercial deste Estado, protocolada sob o nº 1064 em 06.05.80, e arquivada na escarcela nº 579, conforme despacho de 06.05.80. Este o sumário da ata.
- Cândido Inocêncio de Gouveia Neto - Sec. da Mesa
Clodoaldo da Silva Gouveia - Presidente - De acordo

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO GOVERNO DO MÊS DE MARÇO: RECEITA E DESPESA

DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA REFERENTE AO MÊS DE MARÇO DE 1980

CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	DESPESA EMPENHADA	DESPESA ANULADA	DESPESA A PAGAR
00.00	UNIDADE LIGADA	123.000.725,43	25.116.725,92	97.884.000,51
02.00	Assembleia Legislativa	85.100.345,00	25.000.001,00	60.100.344,00
03.00	Tribunal de Contas do Estado	35.000.000,00	8.417.001,00	26.583.000,00
04.00	UNIDADE AUTÔNOMA	120.175.263,71	24.612.000,00	95.563.263,71
04.00	Demais Autônomas	402.500,00	95.470,00	307.030,00
05.00	Justiça Comum	137.112.763,71	24.000.120,13	113.112.643,58
06.00	Justiça Militar	1.660.000,00	431.293,28	1.228.706,72
07.00	UNIDADE EXECUTIVA	3.785.145.794,15	1.200.309.512,73	2.584.836.281,42
11.00	Gabinete Civil	29.648.096,30	6.350.277,15	23.297.819,15
12.00	Gabinete Militar	7.440.000,00	1.300.095,47	6.139.904,53
13.00	Procuradoria Geral do Estado	19.701.311,60	6.515.718,32	13.185.593,28
14.00	Procuradoria Geral de Justiça	71.882.395,00	18.008.012,40	53.874.382,60
15.00	Superintendência de Administração	13.316.010,53	5.725.009,74	7.590.000,79
16.00	Gabinete de Vice-Governador	2.082.500,00	711.008,00	1.371.492,00
17.00	Secretaria de Administração	45.050.761,72	12.434.253,81	32.616.507,91
18.00	Secretaria das Finanças	478.684.430,78	193.305.779,99	285.378.650,79
19.00	Secretaria de Planejamento e Coord. Geral	15.348.882,98	6.028.363,95	9.320.519,03
20.00	Secretaria de Agricultura e Abastecimento	50.304.952,98	30.608.609,80	19.696.343,18
21.00	Secretaria de Educação e Cultura	1.021.336.183,78	247.531.601,00	773.804.582,78
22.00	Secretaria de Indústria e Comércio	15.076.253,62	4.709.470,85	10.366.782,77
23.00	Secretaria de Indústria e Justiça	41.932.536,62	17.434.365,20	24.498.171,42
24.00	Secretaria de Saúde	173.010.633,00	55.001.269,99	118.009.363,01
25.00	Secretaria de Segurança Pública	61.079.061,64	15.245.460,36	45.833.601,28

DEMONSTRATIVO DA DESPESA REALIZADA ATÉ O MÊS DE MARÇO DE 1980

CÓDIGO	DISCRIMINAÇÃO	NO MÊS	ATÉ O MÊS
3 0 0 0	DESPESAS CORRENTES	345.748.114,07	1.080.977.111,00
3 1 0 0	DESPESA DE CUSTEIO	210.740.946,79	612.827.441,79
3 2 0 0	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	135.007.167,28	468.149.669,21
4 0 0 0	DESPESA DE CAPITAL	77.286.077,20	277.061.052,80
4 1 0 0	INVESTIMENTOS	36.442.183,40	105.324.525,64
4 2 0 0	INVERSÕES FINANCEIRAS	8.750.000,00	109.750.000,00
4 3 0 0	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	32.093.893,80	61.986.527,16
TOTAL		419.034.191,27	1.278.038.163,80

DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA REFERENTE AO MÊS DE MARÇO DE 1980

CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	DESPESA EMPENHADA	DESPESA ANULADA	DESPESA A PAGAR
36.00	Secretaria de Trabalho e Serviços Sociais	35.178.619,24	12.056.251,66	23.122.367,58
37.00	Secretaria dos Transportes e Obras	46.578.564,87	25.063.827,30	21.514.737,57
38.00	Policia Militar do Estado	230.420.515,00	68.242.201,46	162.178.313,54
39.00	ENCARGOS GERAIS DO ESTADO	970.128.373,30	152.096.495,41	818.031.877,89
39.01	Recursos sob a supervisão de Administração	25.989.895,91	14.848.067,08	11.141.828,83
39.02	Recursos sob a supervisão das Finanças	544.166.477,38	127.657.413,39	416.509.064,00
39.03	Recursos sob a supervisão da Sec. de Planejamento e Coord. Geral - FDE	160.087.345,33	160.455.053,31	6.367.691,02
39.04	Transferências a Municípios	617.903.000,00	172.086.762,52	445.816.237,48
TOTAL		1.047.306.413,74	3.278.066.465,09	7.269.266.347,83

DEMONSTRATIVO DA RECEITA REALIZADA NO MÊS DE MARÇO DE 1980

CÓDIGO	TÍTULOS	NO MÊS	ATÉ O MÊS
1000.00	RECEITAS CORRENTES	383.213.465,69	1.252.512.105,06
1100.00	Receita Tributária	251.557.476,69	818.098.840,89
1200.00	Receita Patrimonial	12.002,50	35.905,50
1300.00	Receita Industrial	-	67.950,00
1400.00	Transferências Correntes	122.836.366,29	502.043.096,07
1500.00	Receitas Diversas	8.807.620,21	32.277.313,60
2000.00	RECEITAS DE CAPITAL	28.396.974,20	210.098.206,18
2100.00	Operações de Crédito	-	80.000.000,00
2300.00	Alienação de Bens Móveis e Imóveis	-	568.278,00
2500.00	Transferências de Capital	27.376.974,20	128.690.708,18
2900.00	Doutras Receitas de Capital	420.000,00	840.000,00
TOTAL		411.610.439,89	1.462.611.052,04

BALANÇETE ORÇAMENTÁRIO REFERENTE AO MÊS DE MARÇO DE 1980

R E C E I T A				D E S P E S A			
TÍTULOS	PREVISÃO	EXECUÇÃO	DIFERENÇA ±	TÍTULOS	FIXAÇÃO	EXECUÇÃO	DIFERENÇA ±
RECEITAS CORRENTES				CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIO E SUPLEMENTAR	7.198.750.000,00	4.047.306.813,49	-3.151.443.186,51
Receita Tributária	3.105.400.000,00	818.098.640,89	-2.287.301.359,11				
Receita Patrimonial	2.100.000,00	25.505,50	- 2.074.494,50				
Receita Industrial	700.000,00	67.050,00	- 632.950,00				
Transf. Correntes	2.076.660.000,00	502.043.596,01	-1.574.616.403,99				
Receitas Diversas	110.000.000,00	32.277.313,46	- 77.722.686,54				
Soma	5.294.860.000,00	1.352.512.105,86	-3.942.347.894,14				
RECEITAS DE CAPITAL							
Operações de Crédito	293.000.000,00	80.000.000,00	- 213.000.000,00				
Alienação de Bens Móveis e Imóveis	300.000,00	568.278,00	+ 268.278,00				
Transf. de Capital	824.340.000,00	128.690.708,18	- 695.649.291,82				
Outras Receitas de Capital	706.250.000,00	840.000,00	- 705.410.000,00				
Soma	1.823.890.000,00	210.098.986,18	-1.613.791.013,82				
Total	7.118.750.000,00	1.562.611.092,04	-5.556.138.907,96				
Déficit	80.000.000,00	2.484.695.721,45	+2.404.695.721,45				
TOTAL	7.198.750.000,00	4.047.306.813,49	-3.151.443.186,51	TOTAL	7.198.750.000,00	4.047.306.813,49	-3.151.443.186,51

Zelia Cunha de Carvalho
ZELIA CUNHA DE CARVALHO
CHEFE DA SEÇÃO DE EXECUÇÃO DA DESPESA
E.O. 020-711-71

Marcel Barbosa de Sousa
Marcel Barbosa de Sousa
Contador Geral do Estado - OAB RJ 10.019-4
CRC RJ - P. - CPF 00309064-3

Marcos Ubiratan Guedes Pereira
MARCOS UBIRATAN GUEDES PEREIRA
SECRETÁRIO DAS FINANÇAS

PROTESTO

CARTÓRIO TOSCANO DE BRITO
1º OFÍCIO PROTESTO
RUA MACIEL PINHEIRO Nº 2 -
EDF. ASSOC. COMERCIAL
FONE: 222-1017
EDITAL

- Responsável: Cleonice da Luz Silva.
Título: Cr\$ 1.050,00
Protestante: Banco do Est. da Pb s.a.
- Responsável: Carlos Antº A Freitas.
Título: Cr\$ 3.186,00
Protestante: Banco do Nordeste s.a.
- Responsável: Carlos Telesforo Pereira da Cruz
Título: Dup. Cr\$ 7.290,00
Protestante: Casa do Fusca. (S.L. Melo)
- Responsável: Edmilson da Silva Santos.
Título: Cr\$ 1.370,00
Protestante: Banespa s.a.
- Responsável: Edina C de Farias e Santos
Título: Cr\$ 3.250,00
Protestante: Banespa s.a.
- Responsável: Francisco de Assis Costa.
Título: Cr\$ 2.356,00
Protestante: Banco do Brasil s.a.
- Responsável: Fábrica de Balas São João.
Título: Cr\$ 9.265,00
Protestante: Unibanco s.a.
- Responsável: Gizelda Marques de Souza.
Título: Cr\$ 1.900,00
Protestante: Banco do Est. da Pb s.a.
- Responsável: Ivaldete de Santana.
Título: Cr\$ 1.025,00
Protestante: Banco do Est. da Pb s.a.
- Responsável: Ivonete Monteiro Oliveira.
Título: Cr\$ 2.400,00
Protestante: Banco do Brasil s.a.
- Responsável: João Salvino Florêncio.
Título: Cr\$ 1.300,00
Protestante: Banco do Est. da Pb s.a.
- Responsável: José Mascelino de Souza.
Título: Cr\$ 5.700,00
Protestante: Banco do Est. da Pb s.a.
- Responsável: José Ramalho Passos.
Título: Cr\$ 1.105,00
Protestante: Banco do Est. da Pb s.a.
- Responsável: J M Fernandes.
Título: Cr\$ 42.223,40
Protestante: Banco do Nordeste s.a.
- Responsável: Luzia Pessoa da Silva.
Título: Cr\$ 4.000,00
Protestante: Banco do Est. da Pb s.a.
- Responsável: Ludecy Freire Ayres Barbosa.
Título: Cr\$ 675,00
Protestante: Banco do Est. da Pb s.a.
- Responsável: M G da Silva.
Título: Cr\$ 9.620,00
Protestante: Banco do Brasil s.a.
- Responsável: Melquiades Amaro Galdino.
Título: Cr\$ 45.000,00
Protestante: Banco América do Sul s.a.
- Responsável: Milton Fontes da Silva.
Título: Cr\$ 2.200,00
Protestante: Banco do Est. da Pb s.a.
- Responsável: Mônica Maria Leite Gomes.
Título: Cr\$ 4.000,00
Protestante: Banco do Nordeste s.a.
- Responsável: Murp Ind Com Eletro Mec Lt.
Título: Cr\$ 14.160,00
Protestante: Banco do Brasil s.a.
- Responsável: Maria das Graças F. Lins.
Título: Cr\$ 11.500,00
Protestante: Banco do Brasil s.a.
- Responsável: Pedro Luiz Silva.
Título: Cr\$ 4.000,00
Protestante: Banco do Nordeste s.a.
- Responsável: Rosa Maria de C. Silva.
Título: Cr\$ 34.750,00
Protestante: Bradesco s.a.
- Responsável: Sebastião Ferreira da Silva.
Título: Cr\$ 15.687,50
Protestante: Banco do Brasil s.a.
- Responsável: Valdete Pinto Santana.
Título: Cr\$ 6.750,00
Protestante: Banco Económico s.a.
- Responsável: Vicente Pereira da Silva.
Título: Cr\$ 1.200,00
Protestante: Banco do Est. da Pb s.a.
- Responsável: Walter Levy de Lucena.
Título: Cr\$ 1.700,00
Protestante: Banco do Est. da Pb s.a.
- Responsável: Walter Rodrigues Macedo.
Título: Cr\$ 2.800,00
Protestante: Banco do Nordeste s.a.

Em obediência ao Art. 29 § IV da Lei Nº 2044 de 31 de dezembro de 1908, intimo as firmas e pessoas acima citadas a virem pagar ou darem por escrito as razões que têm em meu Cartório à Rua Maciel Pinheiro nesta cidade, sob pena de serem os referidos títulos, protestados na forma da LEI.

João Pessoa, 06 de Maio de 1980
Bel. Germano Carvalho Toscano de Brito
1º Oficial do Protesto

Nota do Cartório:
As notas promissórias de responsabilidade de ANA GLÓRIA MARINHO LIMA, foram retiradas deste Cartório sem protesto.

Churrasco encerra jornada

Um churrasco na fazenda Boa Esperança marcou o encerramento da I Jornada Médica Regional do Brejo Paraibano, iniciada no último dia 1º, em Bananeiras, reunindo dezenas de médicos paraibanos e até de outros Estados. O encontro foi patrocinado pela Associação Médica da Paraíba, Inamps, Prefeitura Municipal de Bananeiras, Sucam e Sogopa.

Na solenidade de abertura do encontro o presidente da AMPB, médico Gilson Guedes, enfatizou a responsabilidade da classe médica com relação à saúde do povo, afirmando que "um povo sem saúde é um povo triste, um povo triste é um povo sem vida, é um povo que perdeu a esperança no dia de amanhã".

Durante a jornada, que obteve êxito total, os temas médicos abrangendo várias especialidades tiveram repercussões em mesas redondas, conferências e palestras. Os Departamentos de Pediatria, Ginecologia, Obstetrícia e Cirurgia Geral da AMPB foram responsáveis pela organização do programa da jornada e pelos convites aos expositores.

As festividades do encerramento do conclave foram patrocinadas pelo dr. José Gomes de Moura, secretário regional de Medicina Social. Ao final da jornada os organizadores agradeceram o apoio e a ajuda recebidas do prefeito de Bananeiras, José Francisco de Almeida; do vice-governador Clóvis Bezerra; do médico José Gomes de Moura e dos srs. Mozart Bezerra, Jurandir Rocha, Orlando Cavalcanti e Afrmo Trindade.

Finanças pesquisarão o mercado

A Secretaria das Finanças iniciará, ainda esta semana, um levantamento de preços no varejo dos utensílios domésticos vendidos no mercado pessoense, atendendo solicitação da Secretaria Especial de Abastecimento que, de posse desses dados, procederá ao tabelamento dos produtos.

A relação dos utensílios e das firmas que serão pesquisadas foi enviada ao secretário Marcus Ubiratan pelo secretário especial de abastecimento, Carlos Viacava.

A medida servirá, ainda, para que sejam comprovadas algumas denúncias segundo as quais os supermercados não estão cobrando as mercadorias por preços correspondentes ao peso. Por exemplo, suspeita-se que sacos de dois quilos de arroz, feijão e farinha contém 100 gramas a menos; rolos de papel higiênico não estão com a metragem correta e nem mesmo os sacos de sal pesam o total escrito nas embalagens.

O decreto lei 8.473, de 23 de abril do corrente ano, entrou em vigor desde o início do mês. Tal decreto aprova o regulamento do Sistema Tributário Estadual, consequência da resolução do Ministério da Fazenda, que determinou as novas alíquotas do ICM interestadual.

Aulas
Aulas particulares para o primeiro grau. Tratar pelo telefone 224-1515, no horário da manhã, com Ires.

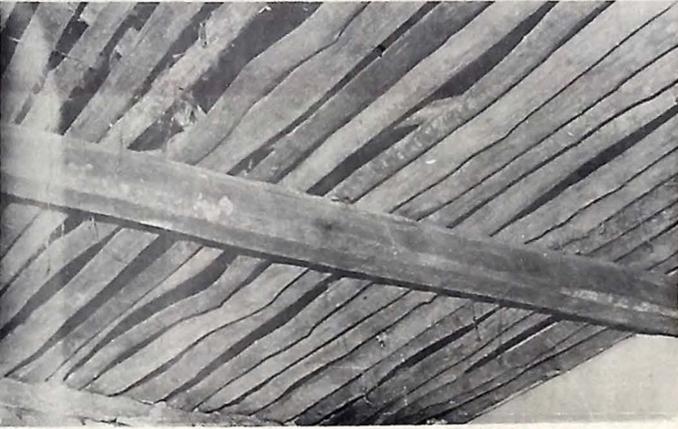
Comissários dizem que os Postos Policiais funcionam precariamente



O Posto de Policia da Praia de Tambau está entre os melhores da cidade



No comissariado de Miramar, o birô do delegado está ao lado de duas camas



No Comissariado do Bairro de Oitizeiro, o xadrez não oferece segurança



No Conjunto Ernesto Geisel, o Posto funciona em prédio recém construído

Vários comissários dos destacamentos policiais pessoenses, em pesquisa realizada ontem, atribuem a falta de aparelhamento, ao número insignificante de soldados nos destacamentos e ao desconforto total dos comissariados dos bairros, o descrédito da população com relação aos trabalhos da Polícia Militar.

Um dos comissariados que contam com melhores condições de funcionamento - o de Tambáú - dispõe de um delegado, três soldados e um investigador. Segundo um dos soldados daquele destacamento, Tambáú deveria contar com o trabalho de, no mínimo, dez elementos, uma vez que é tarefa daquela delegacia fiscalizar desde o Altiplano do Cabo Branco até à praia do Bessa. Para a fiscalização daquela área são utilizados ainda um carro e um telefone.

No Miramar, as condições de funcionamento do comissariado são mais precárias: um delegado e um soldado resolvem os problemas daquele bairro sem nenhum meio de comunicação. Em iguais condições funciona o destacamento do Conjunto José Américo.

No Conjunto Costa e Silva, o comissariado conta com três elementos, não possui meios de comunicação e tem duas camas, além de duas cadeiras doadas pelo Centro Comunitário daquele núcleo residencial.

Em Oitizeiro, o comissariado está instalado numa casa pequena, recentemente recuperada. O telefone ali existente foi cortado há dois anos, segundo um soldado. A cela não oferece segurança, com um teto cuja fragilidade tem facilitado a fuga de presos.

No Conjunto Ernesto Geisel, o comissariado também não vem recebendo muitas atenções das autoridades, segundo comentários dos soldados que ali trabalham, muito embora esteja instalado num prédio recém-construído. Faltam meios de comunicação, tais como telefone e rádio transmissor.

OPINIOES

- Ocorrendo alguma confusão aqui, nós só chegaremos para prender o morto, já que não contamos com nenhuma viatura, disse um soldado do destacamento do Conjunto Ernesto Geisel. Ele disse também que "o Secretário da Segurança Pública esteve aqui, há pouco tempo, e prometeu instalar um telefone, bem como colocar móveis no prédio e deixar uma viatura à nossa disposição, mas até agora não temos nada".

Já o delegado do Conjunto José Américo ressaltou que "a falta de um maior número de soldados é um problema", e afirmou que "as viaturas da Rádio Patrulha só passam aqui quando recebem a comunicação sobre algum preso, e não fazem uma ronda constante".

Arlindo Monteiro conhece problemas

O superintendente de Polícia, Arlindo Monteiro disse que está ciente das deficiências dos Comissariados e informou que já mandou um relatório ao Secretário da Segurança Pública, coronel Geraldo Navarro, solicitando viaturas e instalações de meios de comunicação.

- Os comissariados de bairros foram criados para descentralizar a Polícia administrativa, ou seja, a Polícia que age repressivamente. A Polícia age de maneira judiciária e administrativa. A administrativa é aquela que atua independente da instauração de inquérito. O mau funcionamento dos Comissariados é uma decorrência da falta de pessoal treinado para o cumprimento da tarefa e o desaparelhamento da Polícia - declarou o Superintendente de Polícia.

Ele afirmou que um exemplo dessa situação é o comissariado de "Branca Dias", que "nem mesmo tem um xadrez onde se possa colocar um preso correcional".

Arlindo Monteiro informou que pediu prioridade nas melhorias dos comissariados do Conjunto Ernesto Geisel, Torre, e Tambáú, mas assegurou que "todos serão beneficiados". Ele não sabe quando "Os telefones" - comentou - "estão adquiridos".

Detran vai colocar uma nova sinalização em João Pessoa

Tendo iniciado há 10 dias, o Departamento Estadual de Trânsito - Detran está dando ênfase ao trabalho de resinalização das vias públicas da capital, nos bairros e no centro da cidade. De acordo com as informações prestadas pelo órgão, o trabalho já foi concluído na avenida Ministro José Américo de Almeida, tendo sido iniciado em Jaguaribe, Cruz das Armas e imediações. O objetivo principal desse trabalho é de proporcionar o melhor

informativo possível aos motoristas, com respeito as proibições e deveres de cada um. A sinalização antiga, danificada pelos próprios usuários ou vadios, são substituídas por uma nova de tipo vertical. O valor total dos trabalhos não pode ser divulgado devido ao fato do órgão ainda estar fazendo os levantamentos financeiros. A mudança e renovação da sinalização não tem prazo definido de conclusão.

Esse trabalho não está se limitando somente à Capital. O Detran, segundo os dados fornecidos, também já iniciou as mesmas atividades no interior do Estado onde já foram resinalizadas as cidades de Cajazeiras, Sousa, Pombal, Patos, Guarabira e Cuité. A partir do próximo dia 15 os trabalhos continuarão, desta vez com as equipes encarregadas atacando tarefas nas cidades de Princesa Isabel e Sumé.

Motorista sofre acidente

Encontra-se internado no Hospital São Vicente de Paulo, José Mariano Cavalcanti, 33 anos, casado, motorista residente em Rua Costa, nº 228 - Rangel, desolado e triste, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica na cabeça.

Pernambucana denuncia o rapto da irmã de 38 anos

Genevra Palmeira de Araújo, 38 anos, solteira, residente no Recife denunciou ontem, na Polícia, o rapto da sua irmã, Giselda Palmeiras de Araújo, 38 anos, solteira e residente à rua X. Xavier Junior, nº 488 em Cruz das Armas.

é maconheiro e ladrão e que está polícia, em face de ser procurado pela polícia, conforme informou a mulher Genevra Palmeira de Araújo.



Giselda raptada por marginal

Filhas de Cecilio Batista reconhecem assassinos da mãe

Finalmente foram reconhecidos como autores da morte de D. Geni Soares Batista, esposa do jornalista José Cecilio Batista, os latrocinios "Doidinho" e "Baianinho", por Hernancich Soares Batista e Janete Batista Maia, filhas da vítima, depois de uma acareação que durou aproximadamente uma hora, realizada na manhã de ontem pelo delegado Washington Cavalcanti, de Homicídios.

ela se aproximava após ouvir um disparo.

Durante o interrogatório se registrou um incidente entre dois repórteres e o delegado Washington Cavalcanti, que queria a todo custo impedir que os profissionais de imprensa entrevistassem os três latrocinios que negavam a autoria do crime.

IRRITADO

Mesmo assim, "Baianinho" afirmou que havia confessado o crime para evitar que os agentes policiais lhes batesses mais, pois na realidade não praticaram tal assassinato do qual estão sendo acusados. Esta afirmação do marginal fez com que o delegado ficasse irritado e empurrasse os gravadores dos repórteres que gravavam as declarações do latrocinio.

Para o sr. Washington Cavalcanti, a imprensa estava querendo derubar o seu trabalho, e fez questão de deixar claro que "não preciso de delegacia para viver". Então - continuou - nunca tive vocação para a polícia, pois só ocupava aquele cargo porque havia sido convidado, e queria ajudar ao Estado.

Embora tenham negado a autoria do crime, inclusive invocando o nome de Deus, na opinião de delegado Washington Cavalcanti e de alguns agentes policiais, não há mais dúvida de que foram os três marginais que praticaram o latrocinio, que culminou com a morte de D. Geni Soares Batista.

Enquanto isso, o advogado José Correia Lima disse que "as provas são esmagadoras contra os latrocinios, depois do reconhecimento feito pelas duas filhas da vítima, comprovando assim, a culpabilidade deles".

Ainda esta semana o inquérito policial será remetido à Justiça, e os marginais serão transferidos para a Penitenciária Modelo do Estado, conforme o titular de Homicídios.

Apesar da dúvida com relação aos outros dois, D. Janete reconheceu ser o marginal "Baianinho", um dos que pulavam o muro da casa do jornalista José Cecilio Batista, quando

NOTÍCIAS MILITARES

25 Anos do Grupamento

Concluído das palavras pronunciadas a Masso-Capelo PM Barro Preto, Tavares, celebrando a Missa Campal, de Ação de Graças, do 25º Grupo de Engenharia, no dia 25 de abril último.

Se, por acaso, o despeito, ou a má fé de patriotas julgarem excessivo nosso elogio e não tiverem para que silenciemos, a eles recordarmos por oportuno, aquela passagem registrada no Livro Sagrado.

Sim, meus irmãos, se os modernos fariseus de hoje, incomodados, exigissem que nos calássemos as próprias pedras clamariam em nosso lugar. As mesmas pedras das construções, das estradas, das rodovias, das ferrovias, das pontes, dos pontilhões, das barragens, dos açúes e das inúmeras obras sociais e educativas, falariam bem mais alto que o testemunho eloquente de obras solidamente construídas, capazes de por si de resistir ao tempo e às críticas infundadas dos eternos maledicentes e demagogos.

Centenário de Caxias

O Grupamento de Engenharia de Construção, reverencia nesta data, com solenidade no QG, o Centenário da morte de CAXIAS, com o seguinte programa:

- 08:00 hs - Formatura
8:30 - Homenagem à Bandeira
- Canto da Marcha do Exército
- Culto a Caxias
- Leitura da Ordem do Dia do Ministério do Exército
- Colocação de "corbeille" junto ao busto de Patrono do Exército.
- Entrega de prêmios a estudantes vencedores do "Concurso de Redação, sobre CAXIAS".
- Mônica Mendonça Rodrigues, da 5ª Série do 1º Grau, do Colégio Eng. de Carvalho, da Santa Rita, cujo trabalho "Caxias Patrono do Exército" fez jus ao prêmio de Cr\$ 2.000,00;
- Tereza Cristina Gomes Cordeiro, da 3ª Série do 2º Grau, da Escola Técnica Federal da Paraíba, cujo trabalho "Caxias, um soldado" fez jus ao prêmio de Cr\$ 3.000,00, com o trabalho: "Caxias Cidadão e Soldado".
Ao ato, comparecerão professores e alunos das referidas educadoras.

Caxias

Não sei de vida mais educativa em gênero e profundidade que a vida do grande soldado pacífico. Seu exemplo está cheio de atualidade. Se é de união, de coesão das forças vivas do que se trata, de respeito do culto e da justiça diante do árbitro da união e da unidade. (Professor Marcos Almeida, Madeira, Defesa Regional (RJ) do MEC).

Além do valor de cidadão, o Pacificador transmite a geração atual que através do ato de pacificação nos fazemos de construir um Brasil melhor" (General CM I do Exército, Gen. Marcondes Filho, ao inaugurar no Palácio da Cultura, no Rio, na última semana, o Livro "Iconografia sobre o Duque de Caxias, (O Globo)

NEREIDA RAMOS MACIEL

Herólio Ramos Maciel, esposa, filhas e netos, Honalda Maria de Oliveira, filhos genros, nora e netos, José César Gomes e esposa Laudicéia Maciel César, Ondina Maciel Serrano esposa e filhos, Edmar Guedes Maciel filhos, nora e netos - Convidam seus pais e amigos para assistirem à missa que mandam celebrar em intenção da ALMA da QUERIDA E INESQUECÍVEL NEREIDA no dia 09 do corrente às 17 horas (SEXTA-FEIRA) na Matriz de NOSSA SENHORA DE LOURDES

Assine AUNIAO Em Cajazeiras Rua Dom João da Mata, 44 Fone: 531-1574

POLYNOR S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FIBRAS SINTÉTICAS DA PARAIBA

Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 5.5.1980... (transcrição de uma reunião corporativa)

Table with columns: Nº DE CROCR, SUBSCRITOR, SEDE, NACIONALIDADE, AÇÕES SUBSCRITAS E INTEGRALIZADAS (VLR, UNITÁRIO, QUANTIDADE, CR\$)

SUBSCRIÇÃO COM BASE NO ARTIGO 4º DO DECRETO LEI 1376/74... CAPITAL SUBSCRITO E INTEGRALIZADO - R\$ 695.103.029,40

Relatório de Subscrição correspondente ao Aumento de Capital Social, realizado por deliberação da Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 5 de maio de 1980...

Table with columns: Nº DE CROCR, SUBSCRITOR, SEDE, NACIONALIDADE, AÇÕES SUBSCRITAS E INTEGRALIZADAS (VLR, UNITÁRIO, QUANTIDADE, CR\$)

João Pessoa, 5 de maio de 1980. Assinaturas: José Pereira de Rocha, Diretor Administrativo; José Pereira de Rocha, Diretor Geral.

Junta Corporativa do Estado da Paraíba - AUTARQUIA... (transcrição de uma reunião)

SUBSCRIÇÃO COM BASE NO ARTIGO 18 DO DECRETO LEI 1376/74... CAPITAL SUBSCRITO E INTEGRALIZADO - R\$ 695.103.029,40

Relatório de Subscrição correspondente ao Aumento de Capital Social, realizado por deliberação da Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 5 de maio de 1980...

Table with columns: Nº DE CROCR, SUBSCRITOR, SEDE, NACIONALIDADE, AÇÕES SUBSCRITAS E INTEGRALIZADAS (VLR, UNITÁRIO, QUANTIDADE, CR\$)

João Pessoa, 5 de maio de 1980. Assinaturas: José Pereira de Rocha, Diretor Administrativo; José Pereira de Rocha, Diretor Geral.

Junta Corporativa do Estado da Paraíba - AUTARQUIA... (transcrição de uma reunião)

SOCIEDADE ANÔNIMA DE ELETRIFICAÇÃO DA PARAIBA

SOCIEDADE ANÔNIMA DE ELETRIFICAÇÃO DA PARAIBA... (transcrição de uma reunião)

Table with columns: Nº DE CROCR, SUBSCRITOR, SEDE, NACIONALIDADE, AÇÕES SUBSCRITAS E INTEGRALIZADAS (VLR, UNITÁRIO, QUANTIDADE, CR\$)

SUBSCRIÇÃO COM BASE NO ARTIGO 18 DO DECRETO LEI 1376/74... CAPITAL SUBSCRITO E INTEGRALIZADO - R\$ 1.298.591

Relatório de Subscrição correspondente ao Aumento de Capital Social, realizado por deliberação da Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 5 de maio de 1980...

Table with columns: Nº DE CROCR, SUBSCRITOR, SEDE, NACIONALIDADE, AÇÕES SUBSCRITAS E INTEGRALIZADAS (VLR, UNITÁRIO, QUANTIDADE, CR\$)

João Pessoa, 5 de maio de 1980. Assinaturas: José Pereira de Rocha, Diretor Administrativo; José Pereira de Rocha, Diretor Geral.

Junta Corporativa do Estado da Paraíba - AUTARQUIA... (transcrição de uma reunião)

SUBSCRIÇÃO COM BASE NO ARTIGO 18 DO DECRETO LEI 1376/74... CAPITAL SUBSCRITO E INTEGRALIZADO - R\$ 1.298.591

Relatório de Subscrição correspondente ao Aumento de Capital Social, realizado por deliberação da Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 5 de maio de 1980...

Table with columns: Nº DE CROCR, SUBSCRITOR, SEDE, NACIONALIDADE, AÇÕES SUBSCRITAS E INTEGRALIZADAS (VLR, UNITÁRIO, QUANTIDADE, CR\$)

João Pessoa, 5 de maio de 1980. Assinaturas: José Pereira de Rocha, Diretor Administrativo; José Pereira de Rocha, Diretor Geral.

Junta Corporativa do Estado da Paraíba - AUTARQUIA... (transcrição de uma reunião)

SOCIEDADE ANÔNIMA DE ELETRIFICAÇÃO DA PARAIBA

SOCIEDADE ANÔNIMA DE ELETRIFICAÇÃO DA PARAIBA... (transcrição de uma reunião)

Table with columns: Nº DE CROCR, SUBSCRITOR, SEDE, NACIONALIDADE, AÇÕES SUBSCRITAS E INTEGRALIZADAS (VLR, UNITÁRIO, QUANTIDADE, CR\$)

SUBSCRIÇÃO COM BASE NO ARTIGO 18 DO DECRETO LEI 1376/74... CAPITAL SUBSCRITO E INTEGRALIZADO - R\$ 1.298.591

Relatório de Subscrição correspondente ao Aumento de Capital Social, realizado por deliberação da Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 5 de maio de 1980...

Table with columns: Nº DE CROCR, SUBSCRITOR, SEDE, NACIONALIDADE, AÇÕES SUBSCRITAS E INTEGRALIZADAS (VLR, UNITÁRIO, QUANTIDADE, CR\$)

João Pessoa, 5 de maio de 1980. Assinaturas: José Pereira de Rocha, Diretor Administrativo; José Pereira de Rocha, Diretor Geral.

Junta Corporativa do Estado da Paraíba - AUTARQUIA... (transcrição de uma reunião)

SUBSCRIÇÃO COM BASE NO ARTIGO 18 DO DECRETO LEI 1376/74... CAPITAL SUBSCRITO E INTEGRALIZADO - R\$ 1.298.591

Relatório de Subscrição correspondente ao Aumento de Capital Social, realizado por deliberação da Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 5 de maio de 1980...

Table with columns: Nº DE CROCR, SUBSCRITOR, SEDE, NACIONALIDADE, AÇÕES SUBSCRITAS E INTEGRALIZADAS (VLR, UNITÁRIO, QUANTIDADE, CR\$)

João Pessoa, 5 de maio de 1980. Assinaturas: José Pereira de Rocha, Diretor Administrativo; José Pereira de Rocha, Diretor Geral.

Junta Corporativa do Estado da Paraíba - AUTARQUIA... (transcrição de uma reunião)

Federações condenam uso do mercúrio nas lavouras

Porto Alegre - Os representantes das Federações dos Trabalhadores da Agricultura e das Cooperativas de Trigo e soja, da Sociedade de Agronomia, da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), da Companhia Estadual de Sementes e Armazéns e da Delegação do Ministério da Agricultura, condenaram a comercialização de defensivos a base de mercúrio no país e concluíram que o uso inadequado dos defensivos poderá ser evitado com a adoção do repositório agrônomico.

As manifestações foram feitas, ontem, em reunião realizada na Sociedade de Agronomia gaúcha para debater o problema da contaminação de tomates por mercúrio, sendo que as conclusões serão encaminhadas ao Ministério da Agricultura através da Delegação Federal em Porto Alegre.

Com as denúncias de contaminação de tomates por mercúrio, os setores ligados a agricultura e ao meio rural gaúcho decidiram também se manifestar sobre o problema. No encontro de ontem, os participantes foram unânimes em considerar que a solução para evitar novas contaminações por mercúrio é proibir a comercialização de defensivos a base do produto em todo o país e adotar o repositório agrônomico.

O presidente da Sociedade de Agronomia, sr. João Gubliane, enfatizou que os riscos de contaminação precisam de "medidas urgentes e não meias medidas" - referindo-se à recente portaria do Ministério da Agricultura que disciplinou a aplicação de fungicidas mercuriais. Acrescentou também que os fungicidas orgânicos sem mercúrio podem ser utilizados como alternativos na cana-de-açúcar e no algodão.

Figueiredo recebe marroquinos

Brasília - "A intensificação dos contatos do Brasil com outros países em desenvolvimento se faz com base nos princípios da igualdade soberana, da cooperação espontânea e do interesse recíproco". A afirmação foi feita ontem pelo presidente João Figueiredo em rápida saudação ao Primeiro Ministro de Marrocos, Maati Boubadi, após almoço oferecido pelo governo marroquino no salão azul do Hotel Nacional de Brasília. Afirma o presidente brasileiro que os dois países "saberão dar contornos reais às possibilidades de cooperação existentes. Seus efeitos positivos deverão de refletir-se no âmbito do plano bilateral de nossas relações - no conjunto maior das relações entre os países em desenvolvimento". Após o almoço oferecido ao governo brasileiro, o Primeiro Ministro marroquino e sua comitiva seguiram para São Paulo. Respondendo a saudação de Figueiredo, o Primeiro Ministro Boubadi elogiou a política externa brasileira: "o Brasil, no entanto país do pragmatismo responsável, conhecido pelo seu dinamismo e pelo progresso considerável que realizou em diferentes campos, constitui parceiro de qualidade para o Marrocos,

Causa da violência não é o desemprego

São Paulo - A greve dos motoristas e cobradores de ônibus, decretada a partir da zero hora de ontem por apenas 433 trabalhadores (cerca de um por cento da categoria total, que reúne 45 mil) foi reconhecida como "não representativa" ontem à tarde, pelo presidente do Sindicato da categoria, sr. Francisco Ivan Gutierrez Rodrigues. Os 8 mil 460 ônibus da capital circularam normalmente, transportando 5 milhões de pessoas.

Diante do fracasso do movimento, o Sindicato dos Motoristas e Cobradores de Ônibus marcou uma nova assembleia, para hoje às 15 horas, a fim de se discutir a proposta conciliadora da Secretaria Municipal dos Transportes, pela qual os patrões concedem aumentos escalonados de 8, 7 e 5 por cento, como taxa de produtividade. Essa proposta foi recusada na assembleia de anteontem.

O Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de São Paulo considera boa a proposta conciliatória, apresentada pela Secretaria Municipal dos Transportes e aceita pelos empresários do setor. Ela prevê aumentos escalonados de 8, 7 e 5 por cento, a título de produtividade.

A primeira faixa prevê 8 por cento de produtividade aos que ganham de 1 a 4 salários mínimos, que somados ao INPC de maio, de 37,5 por cento, totalizam, 52,78 por cento de aumento total. Em relação a maio de 1979, essa faixa percebe 97,47 por cento de aumento no total.

A segunda faixa é de 4 a 6 salários mínimos, com 7 por cento de produtividade e o INPC; enquanto a terceira, acima de 6 salários mínimos terá o INPC mais 5 por cento de produtividade. Segundo o sindicato da categoria, a proposta é boa porque beneficia a mais de 80 por cento dos motoristas e cobradores da capital, que ganham menos de Cr\$ 16 mil 600. A reivindicação inicial da categoria era 15 por cento de produtividade.

CARLOS CHAGAS

ALGO NO AR?

Brasília - Além dos aviões de carreira, algo no ar? Pelo sim, pelo não, melhor será não especular, ou encampar nada. Muito menos, prever, mas há, no Governo, quem preveja para breve a decretação das emergências constitucionais na região do ABC paulista ou, até mesmo, abrangendo áreas mais vastas, a partir do epicentro em que se transformou São Bernardo. O presidente João Figueiredo ainda espera não precisar adotar a medida constitucional, e nessa disposição viajou para o Rio, ontem, mas diante dos acontecimentos de segunda-feira, e na iminência de a agitação continuar, parece preparado para arcar com os seus ônus. Uma decisão final acontecerá ainda esta semana, se a volta ao trabalho da grande maioria dos grevistas não ocorrer e se, em paralelo, a ordem pública permanecer em cheque.

Uma vez mais, eleva-se a temperatura na capital Federal, apesar de todas as ressalvas dos principais porta-vozes oficiais: mesmo com as emergências, ou o estado de emergência, se preciso for, o propósito é levar adiante a abertura política, cuja garantia, repetem os assessores presidenciais, continua assentada no cumprimento da lei. As chamadas salvaguardas constitucionais, para os detentores do poder, incluem-se nos dispositivos legais à sua disposição, e foram estabelecidas para aplicação em situações graves, como a que se vai cristalizando socialmente na zona industrial paulista, se não sobrevierem alterações, ou seja, se os grevistas não se dispuserem a voltar ao trabalho e, em especial, se agitadores à margem do movimento operário permanecerem atuando para provocar o confronto.

As emergências destinam-se a restabelecer a ordem pública e a paz social e poderão ser determinadas por sessenta dias, prorrogáveis por mais sessenta, sem anuência do Congresso, mas apenas com o seu conhecimento. Permitem a obrigação de residência em localidade determinada, a detenção em edifícios não destinados aos réus de crimes comuns, a busca e apreensão em domicílio, a suspensão da liberdade de reunião e de associação, a intervenção em entidades representativas de classes ou categorias profissionais, a censura da correspondência, da imprensa, das telecomunicações e das diversões públicas e o uso e ocupação temporária de bens de autarquias, empresas públicas, sociedades de economia mista ou concessionárias de serviços públicos, bem como a suspensão de exercício de cargo, função ou emprego nas mesmas entidades. O estado de emergência, figura mais ampla do que as emergências, torna-se aplicável, segundo a constituição, "quando forem exigidas providências imediatas para impedir ou repelir atividades subversivas". É decretado pelo Presidente da República, ouvido o Conselho Constitucional, por noventa dias, prorrogáveis por mais noventa, devendo o Congresso, como nas emergências, ser cientificado apenas. Valem, durante sua vigência, as mesmas exceções acima referidas.

Até aqui, relata-se o clima verificado em Brasília e, também, os pontos de vista que, mais do que permanecer, florescem ao redor do Presidente da República, em condições de levá-lo à adoção de medidas não ortodoxas. Obviamente que, dentro do Governo, ainda se colhem opiniões contrárias a qualquer salvaguarda, como, na oposição, são unânimes as críticas e reações a qualquer dessas hipóteses. Dizem os principais líderes do PMDB, do PP, do PTB e do PT que, para a solução do impasse, bastaria uma palavra do presidente Figueiredo, chamando as diversas partes em choque para o diálogo, sem a obrigatoriedade da volta anterior dos operários ao trabalho. O que os grevistas pretendiam seria uma saída honrosa, pois o movimento já caminha para o malogro. A reabertura do diálogo ou das negociações, assim, e mesmo pré-forma, serviria para afastar a influência e atuação de elementos subversivos infiltrados na greve e assumindo a cada dia posturas mais radicais.

Um, entre muitos pontos de agravamento das tensões, foi ontem expresso na ordem-dia do ministro da Aeronáutica, Delio Jardim de Mattos, reconhecidamente um partidário da abertura. Pelas comemorações do dia da vitória, ele enfatizou a ação "de exibicionistas e egocêntricos" que forjam as crises à margem das grandes causas, servindo aos comunistas sem ser comunistas, sob o manto de um falso nacionalismo etc. Além do alerta genérico, o brigadeiro terá endereçado alguns petardos específicos, inclusive sobre políticos que, nas últimas duas semanas, acoplaram-se ao movimento paratista. Ou terá, em paralelo, tentado enfiar também a ação de parte da igreja? Mais importante do que o que disse S. Exa. sobressai o fato de haveré dito, ele que tem marcado sua atuação no governo, até aqui, por sugestões sempre no rumo da tolerância e da necessidade de se evitar confrontos.

Por mais bem intencionado que possa estar o Governo, sustentando a abertura mesmo diante da possibilidade de utilizar as salvaguardas, dúvidas não existem: decretadas as emergências, estará o país à beira do retrocesso. A suspensão de quaisquer direitos ou garantias individuais não deixará de despertar os seus contrários, de radicalizar a equação em desenvolvimento e gerar, a partir de então, um acirramento geral dos ânimos. No próprio PDS, não é outra a visão da semana, acrescida pela percepção de que se começam a agir os nefários extremistas de todas as horas, importando menos saber se provem da direita ou da esquerda. Tudo ficará mais difícil, então, desde as eleições diretas de governador até a reforma eleitoral e a ampla reformulação constitucional, isso para não falar da próxima sucessão presidencial, que apesar de longínqua, dependerá em muito do que acontecer nestes dias.

Líderes do movimento de Santo André são soltos

São Paulo - O juiz da 2ª Auditoria da 2ª Circunscrição da Justiça Militar, sr. Nelson da Silva Machado Guimarães, indeferiu o pedido de prisão preventiva e determinou a soltura de seis dos sete líderes sindicais de Santo André, que estavam detidos em suas dependências.

O alvará de soltura chegou ao DOPS quando eram cerca de 13 horas e menos de meia hora, os seis dirigentes foram levados para suas residências. São eles: José Cicoto, José Timóteo da Silva, Isaías Urbano da Cunha, Etevaldo Santiago de Araújo, Ernesto Sensini e Orlando Francelino

da Mota. Os jornalistas não puderam entrevistar os dirigentes liberados, quando saíram do DOPS, pois foram conduzidos numa viatura policial em alta velocidade para fora das dependências do órgão. O advogado dos Metalúrgicos de Santo André, sr. Idalberto Almeida Piveta, informou que os seis foram soltos por terem residência e emprego fixos e serem primários. Observou que o juiz, ao liberá-los, considerou também que a greve já tinha sido encerrada e que se forem denunciados não poderão interferir no andamento do processo.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL

LOTERIA ESPORTIVA

Resultado provisório do concurso teste nº 493, apurado em 05/05/80. Total líquido a ratear... Cr\$ 197.714.730,79

116.881 apostas ganhadoras com 13 pontos, cabendo a cada uma... Cr\$ 1.691,59

DISCRIMINAÇÃO DE APOSTAS GANHADORAS POR ESTADO:

ALAGOAS	771
AMAZONAS	1.693
BAHIA	4.486
BRASILIA	3.089
CEARÁ	1.401
ESPIRITO SANTO	1.562
GOIÁS	3.787
MARANHÃO	728
MATO GROSSO	1.692
MATO GROSSO DO SUL	1.296
MINAS GERAIS	9.867
PARÁ	3.982
PARANÁ	4.477
PERNAMBUCO	1.179
PIAUI	728
RIO GRANDE DO NORTE	1.410
RIO GRANDE DO SUL	7.883
RIO DE JANEIRO	21.728
SANTA CATARINA	3.613
SÃO PAULO	38.709
SERGIPE	538

De acordo com o artigo 19 da norma geral dos concursos de prognósticos esportivos, haverá um prazo de 10 dias contados a partir desta data, para reclamações as quais deverão ser apresentadas na Rua João Severiano, 42 - Maceió, até o dia 16/05/80.

A relação dos cartões ganhadores está no prédio da caixa econômica Federal no endereço acima.

O pagamento dos prêmios será efetuado após a ratificação ou refutação deste resultado.

Não serão aceitas reclamações por via postal.

S.A Plásticos Linil

C.G.C.M.F. nº 10.964.427/0001-83
CAPITAL AUTORIZADO. Cr\$ 100.000.000,00
CAPITAL SUBSCRITO E INTEGRALIZADO. Cr\$ 64.347.285,00

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Em obediência às determinações legais e estatutárias, abaixo apresentamos o Balanço Patrimonial do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1979, bem como as respectivas de-

monstrações financeiras e notas explicativas da Diretoria.

Ficamos a disposição de V.Sas., para quaisquer esclarecimentos adicionais.
Alhandra (P.B.), 18 de abril de 1980
A DIRETORIA.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO DE 1979 BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979 EM MILHARES DE CRUZEIROS

ATIVO	
ATIVO CIRCULANTE	1978 1979
Caixa e Bancos	3.026 217
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO	
Outros Créditos	37 8.028
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	3.063 8.245
ATIVO PERMANENTE	
IMOBILIZADO CORRIDO (NOTA-2)	44.752 87.821
DEFERIDO	
Despesas Pré-operacionais	11.489 19.852
TOTAL DO ATIVO PERMANENTE	56.241 107.673
TOTAL GERAL DO ATIVO	22.304 112.918
PASSIVO	
PASSIVO CIRCULANTE	1978 1979
EXIGÍVEL A CURTO PRAZO	
Fornecedores	1.026 371
Obrigações Fiscais	129 219
Obrigações Sociais a Pagar	136 580
Contas a Pagar	27 -
Provisão P/Imposto de Renda	- 2
Créditos de Acionistas	- 17.524
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	1.318 18.430
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Financiamentos (Nota-1c)	5.706 3.506
Créditos P/Investimentos	28 28
TOTAL DO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.734 3.534
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	425 859
PASSIVO LÍQUIDO	
Capital (Nota-4)	38.271 64.347
RESERVAS DE CAPITAL	
Reserva de Correção de Capital	9.776 21.061
Reserva de Correção Monetária	3.786 5.573
LUCRO INFLACIONÁRIO	- 1.822
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	21.833 22.810
TOTAL GERAL DO PASSIVO	22.304 112.918

NOTAS EXPLICATIVAS DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31/12/79

NOTA 1 - APROPRIAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A) As demonstrações financeiras estão conformes com a Lei 6404 e dispositivos legais complementares;

B) Os efeitos de liquidação sobre as contas de Ativo Permanente e de Patrimônio Líquido, foram apurados mediante a elaboração da Correção Monetária;

C) Os valores originais visando à taxa de 360 dias, estão classificadas em Tempo Fixo.

NOTA 2 - IMOBILIZADO

IMOBILIZADO	VALOR INICIAL	CONTRIBUIÇÃO MONETÁRIA	TOTAL
Trensos	29	211	1.313
Outros Ferramentais e Complementares	20	92	1.106
Outros C/ve	3.701	208	4.606
Instalações	1.202	208	2.506
Tábuas, Aparelhos e Equipamentos	24.734	21.869	46.543
Veículos	10	15	25
Móveis e Utensílios	75	165	240
Adiantamentos P/Operações Fianc	27.122	-	27.122
Adiantamentos P/Operações Fianc	382	-	382
TOTAL	38.271	29.107	67.378

(-) DEMONSTRAÇÃO AJUSTADA

EXIGÍVEL LÍQUIDO Cr\$ 61.513

NOTA 3 - FINANCIAMENTOS

Financiamentos com juros a taxa de 12% a.a. - Flocos em cobrança material pré-finance de 3.506

NOTA 4 - CAPITAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Na descrição apresentada em 31.12.79, o capital foi constituído em Cr\$ 38.271,00, proveniente da subscrição e integralização das ações emitidas, realizada em 05/05/79; 05/07/79; 10/07/79; 15/09/79 e 27/12/79.

AÇÕES SUBSCRITAS E INTEGRALIZADAS NO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31.12.79

AÇÃO	CLASSE	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	VALOR REALIZADO
Ações Ordinárias	Ordinária	48	5.729.500	5.729.500
Ações Preferenciais Classe "A"	Preferencial	48	5.729.500	5.729.500
Ações Preferenciais Classe "B"	Preferencial	48	5.729.500	5.729.500
Ações Preferenciais Classe "C"	Preferencial	48	5.729.500	5.729.500
TOTAL		192	22.917.500	22.917.500

EXIGÍVEL DO CAPITAL SOCIAL

10% das quotas em nome de cada acionista de Cr\$ 1.000

TIPO	CLASSE	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	VALOR REALIZADO
Ordinária	Ordinária	21.000.000	150.000.000	150.000.000
Preferencial	Preferencial	4.000.000	30.000.000	30.000.000
Preferencial	Preferencial	4.000.000	30.000.000	30.000.000
Preferencial	Preferencial	4.000.000	30.000.000	30.000.000
TOTAL		33.000.000	240.000.000	240.000.000

As ações preferenciais "A", "B", "C" e "D", são oneradas e direito a voto, porém a distribuição de dividendos é feita em nome de cada acionista e não em nome de cada ação.

a) A distribuição de dividendos é feita em nome de cada acionista e não em nome de cada ação.

b) A distribuição de dividendos é feita em nome de cada acionista e não em nome de cada ação.

c) A distribuição de dividendos é feita em nome de cada acionista e não em nome de cada ação.

d) A distribuição de dividendos é feita em nome de cada acionista e não em nome de cada ação.

S.A. PLÁSTICOS LINIL

C.G.C. M.F. nº: 10.964.427/0001-63

Capital Autorizado. Cr\$ 150.000.000,00

Capital Subscrito e Integralizado. Cr\$ 94.727.285,00

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. Local - Hora - Data
Sede social à BR 101, Km. 11, Município de Alhandra, do Estado da Paraíba, às dez (10) horas, do dia 30 de abril de 1980.

2. Presenças
Totalidade dos componentes do Conselho de Administração.

3. Mesa Diretora dos Trabalhos
Gildo Elísio Galvão Wanderlei
Frederico José Moreira Nunes

4. Deliberação Tomada
Aumento do Capital Subscrito e Integralizado mediante a incorporação de Cr\$ 13.000.000,00 (TREZE MILHÕES DE CRUZEIROS), proveniente de recursos do FUNDO DE INVESTIMENTOS DO NORDESTE - FINOR, mantendo-se o Capital Autorizado em Cr\$ 150.000.000,00 (CENTO E CINQUENTA MILHÕES DE CRUZEIROS), e passando o Capital Subscrito e Integralizado de Cr\$ 81.727.285,00 (OITENTA E UM MILHÕES, SETECENTOS E VINTE E SETE MIL, DUZENTOS E OITENTA E CINCO CRUZEIROS), para Cr\$ 94.727.285,00 (NOVENTA E QUATRO MILHÕES, SETECENTOS E VINTE E SETE MIL, DUZENTOS E OITENTA E CINCO CRUZEIROS), mediante a emissão de 13.000.000 (TREZE MILHÕES) de ações PREFERENCIAIS da Classe "C".

5. Aprovação da Ata
Pela unanimidade dos presentes.

GILDO ELÍSIO GALVÃO WANDERLEI

COMPARAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FINO DE 31/12/79

ARGO INFLACIONÁRIO PROCV/INFLAÇÃO DE JUROS	1.831	(17)
LUCRO INFLACIONÁRIO	1.822	

IDENTIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS E APLICAÇÃO DE RECURSOS PERIÓDICO EM 05/07/79 A 31/12/79 EM MILHARES DE CRUZEIROS

OUTROS DOS PROPOSTOS	1.829
Lucro Líquido Inflationário	(1.831)
Correção Monetária de Balanço	16.390
Juvenção de Capital em Dólar	430
Reserva Adicional	100
Reserva de Reser de Ativo Imobilizado	100
Distribuição de Capital Circulante Líquido	13.522
TOTAL	16.700

IDENTIFICAÇÃO DOS RECURSOS

Saldo de Ativo Imobilizado em Conta	28.243
Saldo de Ativo de Perda do Dólar	2.430
Saldo de Ativo de Perda a Longo Prazo	1.900
TOTAL	32.573

DEMONSTRAÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO DO CAPITAL SUBSCRITO

ATIVO CIRCULANTE	1978	1979	EXERCÍCIO
PASSIVO CIRCULANTE	1.318	18.430	17.112
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	1.795	10.118	11.300

Carlos Chagas
(Agência Estado)

Figueiredo vem à Paraíba em junho

TRE marca as eleições municipais

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Rivando Bezerra Cavalcanti disse ontem que o TSE, cumprindo o calendário constitucional, já marcou as eleições municipais para o dia 15 de novembro. O TRE da Paraíba afirmou ele também está tomando todas as providências necessárias para a realização do pleito, quando votará, de acordo com as estatísticas realizadas em dezembro de 78, 783 mil 837 eleitores em todo o Estado, com exceção dos 112 mil 433 eleitores de João Pessoa, por ser capital do Estado.

O desembargador Rivando Bezerra Cavalcanti disse que não acredita na prorrogação de mandatos "nem eu sei e acredito que nem o Governo está sabendo se realmente haverá prorrogação de mandatos" - comentou, acrescentando que todos os Tribunais Regionais Eleitorais do país estão aguardando a publicação das instruções para a eleição, que deverão ser elaboradas pelo TSE.

A secretária do TRE local - declarou - está providenciando tudo que for necessário para que os Juizes eleitorais dos diversos Municípios do Estado possam dar andamento aos serviços de preparação dessas eleições.

O Presidente do TRE da Paraíba não descartou a possibilidade de novas fraudes eleitorais nessas próximas eleições. A exemplo do pleito de 78, ele disse que compete aos Partidos, através dos Deputados e candidatos, fiscalizarem o procedimento das eleições, "de modo a servir como auxiliares aos Juizes eleitorais, aos quais notificarão a ocorrência de qualquer fraude. A nossa orientação aos Juizes é que, nesses casos, hajam com rigor".

Embora os Partidos Políticos na Paraíba ainda não foram oficialmente registrados, a organização e o funcionamento desses partidos foram disciplinados em recente resolução do TSE.

Segundo explicou o desembargador Rivando Bezerra, de acordo com esse diploma, elaborado segundo a lei específica, inicialmente os Partidos se constituem provisoriamente e depois, numa segunda fase, de modo definitivo. Tanto no primeiro como no segundo caso, eles necessitam de registros no TSE.

Vacinação terminará em 15 dias

A Campanha de Vacinação Canina que a Secretaria da Saúde do Estado vem empreendendo na grande João Pessoa, se encerrará na Capital, no máximo dentro de quinze dias. A partir desta semana, as equipes de vacinação equipadas com o peto médico - veterinário, Francisco Evandro Leite, estarão atuando nos bairros do Cordão Encarnado, Bairro dos Matos, Tambau e Manáim, os únicos que faltam ser visitados.

Hoje, também serão iniciados os trabalhos de aplicação da vacina anti-rábica canina na cidade de Itabaiana, já tendo para tanto a Secretaria da Saúde designado uma equipe técnica para estes serviços.

Segundo o coordenador da Campanha, Francisco Evandro, somente em João Pessoa já foram vacinados mais de 20 mil cães.



Burity e Macieira assinam documento que lança programa de casas econômicas

Burity diz no sertão que o Governo vai assistir todos os flagelados paraibanos

O governador Tarcísio Burity disse antontem, na cidade de Riacho dos Cavalos, perante uma multidão de agricultores apressivos, que tenham confiança e fiquem certos de que seu Governo acompanha o prolongamento da estiação com toda a atenção que requer a gravidade das consequências e está pronto para acionar instrumentos e mecanismos e mobilizar recursos, como o fez no ano passado, quando assistiu cerca de 60 mil trabalhadores rurais.

O chefe do Executivo fez ver à população da microrregião de Catolé do Rocha (além de Riacho dos Cavalos, Catolé polariza Brejo dos Santos, Jericó e Bomacenso) que assistir a região nordestina é um dever do Governo federal e um direito dos nordestinos, e não puro paternalismo, pois o Nordeste, até algum tempo atrás, era a região que mais produzia para a riqueza nacional, sobretudo com as exportações do açúcar - e só depois da ascensão do café como maior produto nacional os nordestinos cairam no esquecimento. Daí o governador exortar todos os líderes da região a lutarem mais pelo desenvolvimento regional, sobretudo agora, diante da repetição dos problemas da estiação.

ASSISTÊNCIA

Disse Burity, ao olhar o rosto dos que o observavam com ansiedade, procurando a resposta pronta e a solução imediata para seus problemas, que, se não podem ficar tranquilos, fiquem certos de que seu Governo chegará no momento de agir com a assistência necessária, como foi feito

no ano passado, quando socorreu 67 municípios, através de medidas de controle, com a ajuda da Sudene.

A multidão aplaudiu o governador, que foi recebido calorosamente à entrada da cidade, para inaugurar um posto de saúde, um grupo escolar e o prédio da Prefeitura local, obras da administração Antônio Brilhante Suassuna. Além de ser conduzido em passeata pelas ruas da cidade e, após o encerramento das solenidades, levado até à saída, quando voltava a João Pessoa, o chefe do Governo foi saudado pelos líderes locais, José Herclício Maia e Jandul Suassuna (presidente do PDS), além do deputado federal Adhemar Pereira (que falou em nome da bancada federal do partido) e do secretário da Saúde, Aloísio Pereira.

Burity foi interrompido pela aclamação do povo quando disse, a certa altura, que, nessa crise de petróleo, o Nordeste situa-se privilegiadamente e pode exigir para encontrar suas soluções de desenvolvimento, já que é auto-suficiente em petróleo e em minérios e, pela sua configuração geográfica, encontra-se em posição das mais importantes do ponto de vista da segurança nacional.

PRIORIDADES

Destacou a importância da inauguração do edifício-sede da Prefeitura, não pelo simples fato de que o prefeito Antônio Brilhante Suassuna estava introduzindo nova estrutura administrativa em sua gestão, mas pelo mérito de reservar parte das instalações para um Centro Municipal de Educação. Manifestou sua ale-

gria em constatar que as comunidades do interior preocupam-se com esse setor, ao lado de outras prioridades, como saúde, eletrificação rural e estradas.

Mencionou, então, o papel do agricultor na prouta das prioridades de seu Governo, voltando a lembrar o sacrifício daqueles que produzem enfrentando as intempéries da natureza, diante da irregularidade das chuvas, para em seguida indicar que sua equipe de auxiliares busca novos meios para a multiplicação dos esforços do homem do interior, do homem do campo, a exemplo do programa de sítios metálicos, que já começou a distribuir parte das 60 mil unidades que compreendem a meta estadual para o quatriênio.

Disse, finalmente, que seu Governo volta-se com programas e projetos não apenas para a agricultura, mas também para os setores de relevância como os da saúde e da energia. O governador foi precedido pelos oradores José Herclício Maia (que abordou a questão da estiação e apresentou pleitos como a construção de açudes, maternidade e o acesso, por asfalto, à rodovia que liga a BR-230 a Catolé do Rocha) e Jandul Suassuna (que se deteve também no pleito em favor da construção do açude regional, além do problema da estiação e a necessidade de casas populares). O secretário Aloísio Pereira, da Saúde, demonstrou a importância do posto de saúde inaugurado, como prova da preocupação do Governo Burity em atender às populações de baixa renda, levando a saúde preventiva à grande maioria do povo paraibano.



Burity visita Riacho dos Cavalos e promete ajudar todas as vítimas da estiação

Famintos ameaçam saquear mercado de Bonito de Santa Fé

Grupos formados por dezenas de flagelados, tentaram, ontem invadir o Mercado Público do município de Bonito de Santa Fé, onde a seca também se mostra em proporções arrasadoras, de acordo com os últimos dados chegados daquela cidade.

Durante o grande tumulto provocado nas tentativas de saque ao mercado, os policiais conseguiram aprisionar quatro homens, posteriormente identificados como simples agricultores e

alegando que tinham feito aquilo, pelo fato da situação de suas famílias estar desesperadora, sem comida e sem dinheiro para conseguir alimentação, além do desemprego que se torna crescente.

Para abafar uma nova tentativa de saque, o delegado da localidade já solicitou da Polícia da capital um reforço de homens, com vistas a assegurar a tranquilidade na cidade. O prefeito está em João Pessoa, desde segunda-

feira, chamado para participar de uma reunião com vários outros prefeitos.

Segundo as informações daquele município, se não houver um forte policiamento até a próxima segunda-feira, quando se realizará a feira na cidade, o contingente de soldados disposto não conterá a nova invasão que já começa a ser anunciada pelos agricultores que afirmam não podem mais esperar pelas medidas emergenciais do governo.

O presidente João Figueiredo estará na Paraíba no próximo dia 26 de junho, conforme informou ontem, o presidente da Caixa Econômica Federal, Gil Macieira, oportunidade em que apresentará a assinatura de vários convênios, destacando-se o da construção do Centro Cultural, obra considerada de grande importância pelo Governo do Estado.

O sr. Gil Macieira esteve em João Pessoa, para fazer o lançamento do Programa de Casas Econômicas, que até o final do mês deverá estar funcionando em mais de 50 cidades nordestinas. Este programa, foi iniciado excepcionalmente e em caráter de urgência em Marabá, para atender às vítimas das enchentes naquela cidade, está implantado em todo o país ainda neste semestre.

Os municípios paraibanos beneficiados nesta primeira etapa foram: Campina Grande, Piancó, Pombal e Cajazeiras. Para o seu lançamento compareceram diversas autoridades, inclusive os prefeitos locais que foram recebidos pelo governador Tarcísio Burity.

Na entrevista coletiva, que concedeu à imprensa paraibana, o Presidente da Caixa, assegurou que o programa de verba em termos de casas populares não é problema para o Brasil, pois somente para este programa de Casas Econômicas já existem recursos superiores a 6 bilhões de cruzeiros, e tanto

Construção de casas econômicas será iniciada em quatro cidades

O presidente da Caixa Econômica Federal, Gil Macieira, lançou ontem, às 10h, nesta capital, o Programa de Casas Econômicas, que até o final deste mês deverá estar funcionando em mais de 50 cidades de todos os Estados do Nordeste, sendo que a Paraíba inicialmente, estão incluídos os municípios de Campina Grande, Piancó, Pombal e Cajazeiras.

A solenidade de lançamento do Programa ocorreu no Palácio dos Despachos, com a presença do governador Tarcísio Burity, Secretários Diretores de Aduanas, e Prefeitos dos municípios selecionados. Na oportunidade, as autoridades paraibanas tomaram conhecimento de que o programa será iniciado dentro de um curto espaço de tempo.

PROGRAMA

O Programa de Casas Econômicas é um dos de maior alcance que a Caixa Econômica Federal já desenvolveu até o momento. Visa solucionar o problema de moradia da população de baixa renda, com rendimentos mensais de até Cr\$ 13.666,00 (25 UPCs); não exige

LIMITE

O financiamento das construções terá limite de 350 UPCs e, no caso de complementação da compra do terreno, se estenderá a 450 UPCs. O prazo de amortização é de 25 anos e a prestação só será paga três meses após o término da construção. O juro será de 1 a 2% ao ano.

Cidades serão invadidas se não abrirem frentes

Se as frentes de emergência não forem abertas até o final desta semana - hipótese pouco provável pois, segundo o secretário da Agricultura, isto não acontecerá antes do dia 15, dezenas de cidades serão invadidas pelos flagelados. Todos os 87 prefeitos presentes ontem à reunião com os secretários da Agricultura, Planejamento e Transportes foram unânimes em afirmar que já não mais conseguem conter a população, uma vez que, os cofres municipais estão esvaziando e depois que não puderem oferecer trabalho aos agricultores, estes não terão outra opção que não seja a de tomar, pela força, os alimentos que lhes faltam.

O prefeito Manoel Leite da Silva, de Tavares, está dando emprego a 200 homens por dia, o que implica numa folha de pagamento orçada em 50 mil cruzeiros semanais. Segundo ele, se os recursos da Sudene não chegarem logo, dificilmente a Prefeitura poderá ajudar, por conta própria, aos flagelados. O sr. Manoel Leite compareceu à reunião de ontem, trazendo fotografias de agricultores portando pás, picaretas e enxadas, a fim de ilustrar, junto aos secretários, seu depoimento sobre a situação do município de Tavares.

Em Piranhas, Isabel, segundo informou o prefeito, Sebastião Feliciano dos Santos, o quadro é o mesmo. A cidade vem vivendo em permanente ameaça de invasão e isto não aconteceu até agora porque a Prefeitura vem empregando os mais exaltados.

LAVAR ROUPA

O mais grave, porém, é o que vem acontecendo no município de Manairim, no alto sertão. A pouca água existente é utilizada, exclusivamente, para beber e as mulheres são obrigadas a se deslocarem em caminhões até o município pernambucano de Serra Talhada, a fim de lavarem roupas.

O prefeito de Itaporanga, José Moacir Pinto, informou, por seu turno, que "ou a Sudene abra a emergência até o final da semana, ou ninguém conseguirá controlar mais os agricultores". Em todos os municípios a situação é a mesma. Em Picul, por exemplo, a população só tem direito a uma hora de

o presidente João Figueiredo, o ministro Mário Andreazza ardorosamente que a população de baixa renda deve ter o seu trabalho.

Todo o esforço será feito no sentido de que não haja restrições orçamentárias nem no orçamento do município nem no orçamento específicos daqueles que atuam no programa, não acarretará as atividades dos outros setores". Garantiu Gil Macieira.

Sendo interpelado a respeito de quando a Caixa Econômica Federal dará o financiamento de crédito para o álcool, informou o representante daquele órgão financeiro, que em Brasília, participará de uma reunião do Conselho Monetário Nacional onde se pretende discutir o problema do álcool.

Disse que a Caixa já está analisando da pelo Conselho a financiar a construção de táxis, mas para iniciar esse trabalho foi necessário alguns estudos, pois foi verificado que os carros profissionais de táxis, quando ultrapassam 60 a 80 quilômetros por hora, algumas dificuldades para fazer o inverso e é necessário também uma retífica.

Finalizou informando que o financiamento será concedido para a compra e a conversão. Todavia se o custo da retífica e da conversão for mais ou menos equivalente ao valor do carro novo. O carro a ser aprovado pelo Conselho será financiado em 36 meses.

poupança inicial, financia a construção, até 80% do terreno, de legalização e encargos de construção; antecipa a liberação das parcelas, oferece o projeto pronto e aprovado, acompanhado dos respectivos documentos e memorial descritivo, com um manual que ensina como construir a casa.

Esta forma se o beneficiário não quiser tender ele próprio, com sua família ou seus amigos, formar um mutirão para construir sua casa, terá condições de reduzir sensivelmente o custo de sua moradia. Para facilitar ainda mais esta alternativa, a Caixa está assinando convênios de adesão com as Prefeituras para dar toda a assistência técnica durante a construção e até mesmo nos terrenos do município os interessados

em construir suas casas. O programa prevê a liberação das parcelas, oferece o projeto pronto e aprovado, acompanhado dos respectivos documentos e memorial descritivo, com um manual que ensina como construir a casa.

Cidades serão invadidas se não abrirem frentes

Se as frentes de emergência não forem abertas até o final desta semana - hipótese pouco provável pois, segundo o secretário da Agricultura, isto não acontecerá antes do dia 15, dezenas de cidades serão invadidas pelos flagelados. Todos os 87 prefeitos presentes ontem à reunião com os secretários da Agricultura, Planejamento e Transportes foram unânimes em afirmar que já não mais conseguem conter a população, uma vez que, os cofres municipais estão esvaziando e depois que não puderem oferecer trabalho aos agricultores, estes não terão outra opção que não seja a de tomar, pela força, os alimentos que lhes faltam.

REBANHOS

Até Campina Grande vem sendo do com a seca. O deputado Luiz Barros, presente à reunião de ontem, informou que os rebanhos de caprinos e ovinos ainda não morreram porque estão bebendo água levada por caminhões.

Os municípios de Teixeira, Desterro e Imaculada estão recebendo água levada do açude público de Patos, através de caminhões pipas.

Apesar de não ter nenhum dos seus municípios incluídos na relação daqueles que serão socorridos, imediatamente, com emergência, a região Brejo paraibano vem enfrentando os mesmos problemas do restante do Estado. Isto, pelo menos é o que informou o suplente de deputado estadual Raulinho Leite. Segundo ele, o governador Tarcísio Burity precisa, com urgência, conseguir a liberação dos recursos para a construção do açude Cachimbo, Várzea, que beneficiará toda a área, pois de pronto.

A reunião de ontem contou com a participação de 87 prefeitos mas apenas 34 receberam os recursos imediatamente do Governo estadual, ficando o restante para ser atendido na sexta-feira. Foram recebidos os prefeitos de: Olinda, Uiraúna, Castro, Santa Luzia, Antenor Navarro, Beirão dos Campos, Santana dos Garrotes, Bonito de Santa Fé, Brejo dos Santos, Livramento, São José de Piranhas, São José de Cordeiros, Tavares, Monte Hore, Patos, Desterro, Cajazeiras, Olho d'Água, Itaporanga, Boa Ventura, Pombal, Branca, Curral Velho, Diamante, José de Cajana, Serra Grande, Branca, Juri, Piranhas Isabel, Conde e Coremas.

Eles, antes, tiveram uma reunião com o secretário dos Transportes, para informarem sobre as obras que poderiam executar em seus municípios durante o período emergencial.

João Pessoa, quarta-feira, 07 de maio de 1980

Destino do Campeonato 79 será definido hoje na FPF



Botafogo, Nacional de Patos, Campinense e Treze, se reúnem hoje para decidirem a realização do quadrangular

Josivaldo: um lateral craque, que pode ter a grande chance no time do Botafogo

O lateral esquerdo Josivaldo, do Santos, poderá afinal ter sua grande chance no Botafogo: Josivaldo esteve para ser contratado na época em que Marquinhos foi para o Botafogo, logo após a venda de Fantick, para o Comercial. No entanto, como Marquinhos era filho do saudoso Pedro Negrinho, isso facilitou seu ingresso no tricolor, que não mais se interessou pelo jovem Josivaldo.

Antes do Campinense fracassar na Taça de Prata, Josivaldo passou cerca de quinze dias treinando e agradou ao presidente José Aurino. No entanto, o mandatário rubro-negro disse que não o contrataria porque possuía Sales e Olimpico para a posição, além do mais o Santos pedia 20 mil cruzeiros e mais um jogo em Campina.

Josivaldo, decepcionado, resolveu deixar o futebol e apenas bater bola pelo 13 de Maio, clube amador da Capital. É um jogador

bastante habilidoso, e disse que somente voltaria a jogar, caso o Botafogo lhe desse mesmo uma chance, contratando-o junto ao Santos.

O presidente-técnico-eterno do Santos José Valter Marciano, o Tereré, é conhecido na arte de destruir a carreira de jogadores e não facilita a saída dos atletas do Santos, quando estes pedem para serem transferidos para outros clubes, forçando o jogador a perder o

amor pela arte e induzindo-o a negligenciar seu próprio futebol. Mesmo assim, com a venda de Marquinhos, e com a possibilidade de aproveitar a chamada "prata-de-casa", sobretudo na posição de lateral esquerdo (o Botafogo depois do ponteiro esquerdo Ferreira, vendeu Fantick e Marquinhos, atletas genuinamente feitos pelo clube - Dau e Anselmo estão fora deste contexto), poderá contratar o jogador e na próxima Copa Brasil, ter outro lateral para negociar.

Jogada Nacional

Botafogo

O presidente do Botafogo, Charles Borer disse ontem que o treinador Otton Valentim será mantido no comando técnico do alvi-negro até o encerramento da Taça de Ouro. Borer disse que Valentim merece ter uma chance, se acertar continuará a frente do plantel, caso contrário teremos que contratar um outro treinador. A estreia do Botafogo na fase final do Campeonato Brasileiro deve acontecer neste domingo, em Porto Alegre, diante do Grêmio.

Fluminense

Mário Jorge deverá ser a solução de Zagalo para a ponta esquerda do Fluminense no primeiro jogo da fase final da Taça de Ouro. Almir, que seria o substituto imediato de Zefé (com três cartões amarelos), continua entregue ao departamento médico do clube. A outra hipótese admitida por Zagalo é o deslocamento de Rubens Galvão, para a ponta e a volta de Chico Fraga à lateral-esquerda.

Castilho

A diretoria do Operário confirmou o pedido de demissão do técnico Carlos Castilho, em caráter irrevogável. Castilho não quis especificar os motivos de sua saída e insistiu na rescisão do contrato. Durante toda a semana passada, notícias vindas do Rio de Janeiro davam conta de que o Botafogo estava interessado na sua contratação e os dirigentes do Operário admitem ser esta a grande causa. Com a saída de Castilho, o Operário passa a ser dirigido internamente por Teotônio, que era o técnico da escolinha.

Internacional

O Intercity recebeu um comunicado oficial da Confederação Sul Americana em Buenos Aires, que esteve reunida em Buenos Aires, determinando os jogos do campeonato brasileiro na fase semifinal da Taça Libertadores da América. O Inter ficou no Grupo 1, juntamente com Vélez Sarsfield, da Argentina, e América, da Colômbia. Os jogos: 12/6, em Buenos Aires - Vélez Sarsfield x Inter, 18/6, em Cali-América x Vélez, 22 ou 25/6, em Porto Alegre - Inter x Vélez Sarsfield; 27, em Cali-América x Inter; 10/7, em Porto Alegre - Inter x América, e 16/7, em Buenos Aires - Vélez x América. Hoje o Internacional volta a jogar pela Taça de Ouro, diante do Atlético Goianiense, no Beira Rio.

Flamengo

O aproveitamento de Adílio na ponta esquerda, caso Júlio César não tenha condição de jogo, pode ser a novidade do Flamengo para a partida de estreia na fase final da Taça de Ouro. Coutinho confirmou que Zico e Carpegiani, que estavam entregues ao Departamento Médico, e Andrade, que campari a suspensão automática, voltarão ao time neste domingo. Sobre o contrato de Zico, Eduardo Mota disse que era renovado antes do final (dia 31) e que a partir de hoje iniciará os entendimentos com o procurador do jogador, João Batista.

Taça de Ouro

A fase semifinal da Taça de Ouro será encerrada hoje à noite com a realização de quatro partidas. Grupo 1: no Beira-Rio, jogam Interma cional e Atlético Goianiense; no Mineirão, Atlético e Bahia; e o Salvador, pelo Grupo E. Vitória x Vasco da Gama e no Mirim, ainda pelo Grupo E. Com início a Niterói, há a Taça de Prata, define hoje os dois primeiros colocados em Curitiba, Londrina: Botafogo (SP) e em Araraquara, Ferroviária x CSA.

Geraldo V. Vrela

Caicara chega do Rio com o relatório



Lista de dispensas do tricolor poderá sair amanhã

O treinador Caicara retorna hoje, do Rio de Janeiro (ele ficou desde o jogo com o Fluminense, resolvendo problemas particulares), e concluirá seu relatório para ser apresentado amanhã, numa reunião de diretoria, quando os dirigentes tricolores decidirão quais os destinos do clube após sua participação na Taça de Ouro. Com a negociação de Marquinhos e possivelmente de Nicácio e Magno, o time colocará em pauta a contratação de novos valores para as disputas do Campeonato-80.

Com o desfalco do meio-campo do Botafogo, todos temem um fracasso da equipe no quadrangular decisivo do Campeonato do ano passado. Primeiro, a equipe perdeu Zé Eduardo, e agora está ameaçada de perder dois grandes atletas: Nicácio e Magno, cuja negociação deve ser concretizada ainda esta semana.

O Botafogo sempre possuiu um time que joga em função do seu meio campo, em razão da imprudência de seu ataque. O que mais preocupa os jogadores é a chamada lista de dispensa e nomes como o de Cháu, Nonato Aires, Cláudio e Zé Tira podem encabeçar o documento "cheque mate" botafoguense. Todavia, o Diretor de Futebol Alldo Grisi, preferiu nada confirmar sobre a mudança na equipe: Vamos aguardar a chegada do Caicara, que na reunião de amanhã, falará dos planos para melhorar a equipe.

Federação vai exigir da Sudepar redução de taxas

O Diretor Administrativo da Federação Paranaense de Futebol, Sebastião Sátyro de Nóbrega, disse ontem que haverá um entendimento entre a mentora e a Superintendência dos Estádios da Paraíba - Sudepar, no sentido de diminuir as taxas nos jogos disputados futuramente, porque, se continuar da maneira atual, os clubes terão grandes prejuízos no quadrangular decisivo do terceiro turno do Campeonato do ano passado e no certame deste ano.

Sátyro admitiu que num diálogo coeso com a Sudepar, tudo deverá ser normalizado, sobretudo que o governador Tarcsio Burity prometerá ajudar o futebol paranaense. A Federação, por exemplo - disse Sátyro - diminuiu suas taxas e vem colaborando com os clubes, no sentido de beneficiá-los financeiramente.

Os dirigentes dos clubes estão pedindo que a Federação intervenha, junto ao governo do Estado, temendo que este não continue os prejuízos, como aconteceu nos campeonatos anteriores, com rendas até certo ponto razoáveis, para o quilate de cada, mas no fim, o saldo dos clubes não dava para pagar a gratificação dos jogadores.

Adelino: um goleador e a sua triste despedida

Campina Grande, (Sucursal) - Em razão do Nacional ser um dos adversários do Treze, no quadrangular decisivo do terceiro turno do Campeonato do ano passado, não terminado em função da deficiência da administração passada da Federação Paraibana de Futebol, o Galo convidou o Guarabira para o jogo de despedida do centro-avante Adelino, o chamado "leão da serra".

Para um craque que chegou ao clube com 17 anos e que encerra sua carreira vestindo a camisa de um time por mais de 15 anos, em meio a alegrias, poucos títulos, e algumas frustrações, Adelino escolheu um adversário modesto, para um jogo simples, idêntico aquele garoto que chegou ao Presidente Vargas, em meados dos anos 60, se despedir do futebol, uma arte milionária para muitos e negra utopia para milhares dos que correm atrás da bola.

A renda deste jogo, hoje, no estádio Presidente Vargas, será revertida em benefício de Adelino, e por esse motivo, a torcida tem um compromisso moral de comparecer em massa e proporcionar uma grande arrecadação, mesmo considerando as poucas qualidades técnicas do Guarabira.

Auto tenta a 1ª vitória no Torneio Interestadual

O Auto Esporte enfrenta hoje à noite, às 21 horas, em Mossoró, a equipe do Baraúnas, no penúltimo compromisso do time volante, no Torneio Interestadual Tarcsio Burity. O alvi-rubro encerra sua participação na competição, neste domingo, em Natal, diante do América, no Castelhão. A delegação segue para a cidade nordestina às primeiras horas desta manhã, ficando hospedada no Hotel Normande. O treinador Eduardo Pimentel disse ontem que a equipe será a mesma que enfrentou o Campinense, domingo último, no Amigão, com apenas uma alteração: El entra no comando de ataque, passando de Alberto para a ponta direita.

Haroldo Navarro voltou a afirmar, que o treinador Eduardo Pimentel continua prestigiado e continuará na equipe até o final do Torneio Interestadual, quando então será decidida a permanência ou não do técnico alvi-rubro. Quanto ao lançamento do Bola Rubro, Haroldo disse que o presidente da FPF, Juracy Pedro Gomes enviou ofício a Brasília, solicitando dos deputados paraibanos, prêmios serviços para apressar a aprovação do mesmo.

Aurino diz que vai formar uma grande equipe

Campina Grande, (Sucursal) - O presidente José Aurino, do Campinense disse ontem, que de acordo com o que for acertado hoje, na reunião do Conselho Arbitral, à 17 horas, na sede da Federação Paraibana de Futebol, poderá partir para a formação de uma grande equipe, principalmente que seu objetivo é conquistar sobretudo o Campeonato de 80.

Aurino explicou que no momento o clube ainda não se definiu sobre o problema de reforçar a equipe, porque não havia nada certo sobre qual seria a decisão da FPF no que diz respeito ao término do Campeonato de 79. Mas garantiu que fará tudo para o título de 80 ficar com o rubro-negro.

Se preparando para disputar o quadrangular decisivo do Campeonato do ano passado, o Nacional de Patos acertou um amistoso para amanhã, à noite, no Estádio José Cavalcanti, diante do ABC de Natal. Os dirigentes nacionais acreditam que será um bom teste para o time patoense e confia numa boa arrecadação.

Sesc realizará Torneio Início neste domingo

Domingo no Ginásio do SESC, será realizado o Torneio Início dos XIII Jogos dos Comerciantes, certame coordenado pela Federação Paraibana de Futebol de Salão. O primeiro jogo está com o seu início marcado para às 7h30m. Segundo o regulamento, a equipe que não estiver presente na hora da partida, será eliminada das competições. Participarão do Torneio 23 equipes, representando as diversas casas comerciais da nossa capital.

CINEMA



Bye Bye Brasil começa hoje

EM CARTAZ

Z - O assassinato do deputado grego Gregorio Lambrakis serviu de base para o romance Z, de Vassilis Vassilikos. Este filme é baseado no livro e tem na direção o nome de Costa Gavras, o cineasta de *A Confissão*. Com Yves Montand, Irene Pappas, Charles Denner e Jean Louis Trintignant. Em cores e censura 14 anos. No TAMBAU (18h30m e 20h30m).

**** Interditado durante muitos anos pela censura brasileira, o filme de Costa Gavras chega agora ao Brasil com um atraso que não diminui o seu poder de impacto. Uma década após sua estréia, Z ainda é uma obra vigorosa e irretocável. Um dos mais expressivos lançamentos do ano. (SO)

BYE BYE BRASIL - A Caravana Rolidei, formada por artistas ambulantes, percorre o sertão nordestino em direção à floresta amazônica. Roteiro e direção de Cacá Diegues, o cineasta de *Xica da Silva* e *Chuvvas de Verão*. Música de Chico Buarque e Dominguinhos. Com José Wilker, Betty Faria, Fábio Jr. e Zaira Zambelli. Em cores e censura 18 anos. No MUNICIPAL (14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m).

OS BRUTOS TAMBÉM AMAM - Um estranho chega a um rancho, no oeste americano, e sua presença altera o cotidiano das pessoas que ali vivem. Produção da década de 60, com direção do veterano George Stevens. Escrito por Alan Shane e Jack Palance. Em cores e censura 14 anos. No PLAZA (14h30m, 16h30m e 20h30m).

**** Uma narrativa de extremo bom gosto e sensibilidade faz de *Shane* um dos mais admiráveis filmes do gênero *western*. Sem dúvidas, um importante título na história do cinema, e que merece ser visto e revisto ainda hoje. (SO)

HÉRCULES NAS PROFUNDEZAS DA TERRA - Sem referências quanto ao enredo, equipe técnica e elenco. Em cores e censura 14 anos. No REX (14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m).

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

CENAS DE UM CASAMENTO - Seis episódios realizados por Ingmar Bergman para a televisão sueca foram sintetizados pelo próprio autor e transformados num filme de três horas de projeção, que conta a história do fracasso de um casamento aparentemente muito equilibrado. A frente do elenco, a grande Liv Ullmann. Em cores e censura 18 anos. Sexta-feira e sábado no TAMBAU, em apresentação do CINEMA DE ARTE.

MARILIA E MARINA - Produção brasileira. As inquietações de duas irmãs da classe-média suburbana carioca. Roteiro escrito a partir de um poema de Vinícius de Moraes. Direção de Luiz Fernando Goulart. Música de Francis Hime. Com Denise Bandeira, Kátia D'Angelo e Stepan Nercessian. Em cores e censura 18 anos. Breve no CINEMA DE ARTE do TAMBAU.

KRAMER X KRAMER - Os conflitos de um casal divorciado e suas lutas pela posse do filho. Produção americana com direção de Robert Benton e estrelada por Dustin Hoffman, Meryl Streep, Jane Alexander e Justin Henry. Em cores e censura 14 anos. Breve no MUNICIPAL.

Cotações: * ruim ** regular *** bom **** muito bom ***** excelente. Eventuais alterações nos programas são de inteira responsabilidade da companhia exibidora.



Deni se, atriz de Marília e Marina

byebye BRASIL

A visão crítica de um país em transformação

Precedido de grande sucesso de público e de crítica no Sul do País, estréia hoje, no Cine Municipal, o filme *Bye, Bye, Brasil*, de Carlos Diegues, interpretado por Betty Faria, José Wilker, Fábio Júnior e Zaira Zambelli. O filme pretende ser o retrato de um Brasil que acaba e de outro Brasil que começa, com o pior e o melhor. Conta as andanças de uma trupe de artistas ambulantes pelo interior do país, num caminho bastante decorado. A trupe é constituída pela rumbreira Salomé (Betty Faria), o mágico Lord Cigano (José Wilker), pelo sanfoneiro Cico (Fábio Júnior) e por Andorinha (Príncipe Nabor), o rei dos músicos.

O filme, que tem ainda um excelente acabamento técnico, será o representante oficial do Brasil no próximo Festival de Cannes. Para melhor entrosar o espectador com o contexto do filme e as idéias do seu autor, vai ai uma entrevista com o cineasta Carlos Diegues a respeito do cinema, de seu cinema e de *Bye, Bye, Brasil*.

- O fato de *Bye, Bye, Brasil*, ser o primeiro filme pós-censura te influenciou?

- É claro que a censura influenciou todo mundo. O cinema vai para onde for o país, não tem jeito. Mas nunca utilizamos a censura como alibi para não fazer nada. Procuramos sempre fazer da queda um passo de balé. Criou-se durante anos a estética do silêncio, filmes que tentavam dizer sem dizer, um jogo maluco que ninguém aguentava mais. Mas sempre procurou não pensar na censura. A prova é que todos os meus filmes foram cortados. E, agora que *Bye, Bye, Brasil* está pronto é que constatarei se tenho ou não mais liberdade.

- Você continua naquela linha de fazer um filme triste, outro alegre e assim por diante?

- Isso é quase um acaso. Não programo. Cada filme que faço corresponde a um estado de espírito pessoal. *Bye, Bye, Brasil* eu comecei a fazer há muito tempo, quando filmava *Joana a Francesa* e passei por uma cidade do interior de Alagoas e vi um espetáculo que me pareceu absolutamente surrealista. Uma praça com uma televisão pública, passando uma espécie de *Fantástico*, com centenas de pessoas assistindo, como boiadeiros, cortadores de cana, em pleno sertão. Aquela imagem ficou na minha cabeça muito forte, totem em praça pública.

- Na prática, o filme começou a ser feito quando terminou *Chuvvas de Verão* e Lucy Barreto gostou da idéia. A partir da confiança de Lucy, ele começou a viajar e a escrever o roteiro, com a ajuda de Leopoldo Serran. Na região amazônica a pesquisa foi mais intensa, pois era a região que conhecia menos. Mas o que um grupo mambembe pode fazer dessa região? - Isso você vai ver no filme. Na verdade, eles vão sendo afastados dos grandes centros urbanos até que um tem a idéia de fazer *show pró índio*. O grupo é o instrumento através do qual eu procuro registrar este momento inédito do Brasil, que é a convivência entre grandes centros urbanos e índios, entre miséria e riqueza, arcaico e moderno.

Mas não é uma tentativa de unificação, e sim a pluralidade de alternativas. Para Cacá, espremer o país num modelo no qual ele não cabe "é uma burrice fascista horrorosa".

- Gostaria também de encerrar de uma vez por todas com esse caráter messiânico que o artista ganhou, em que é obrigado a entender de tudo. Meu filme não é de uma pessoa que diz: "O Brasil é o seguinte". A realidade brasileira é infilmável. Na hora em que você enquadrar já está selecionando. *Bye, Bye, Brasil* é apenas uma versão possível, ou seja, uma das minhas versões, sobre alguns aspectos de uma vastíssima realidade. É preciso ver o cinema com modestia. A gente acreditou nos anos 60 que o cinema era a globalização do mundo. Mas hoje sabemos que não é verdade. Fra-

se como "O cinema é capaz de transformar" ou "A câmera tem a força de uma metralhadora" não existem. Desafio quem pensa assim para um duelo. Venha de câmera que eu vou de metralhadora. Vamos ver quem ganha! Como é ridículo dizer que o cinema serve para dar consciência. Ele até pode dar, mas serve também para dar prazer.

A vontade para fazer, porque em todos os seus filmes a política sempre esteve presente, é coisa que o interessou toda a vida de maneira especial, Cacá completa seu pensamento:

- E preciso tomar cuidado, porque muitas vezes esse papo da politização através da obra de arte não passa de uma burocratização da consciência dos espectadores. Essa insistência em cima da politização acaba sendo a vitória dos burocratas sobre os criadores, sobre a imaginação, o sonho, a paixão, o desejo.

Por isso seu interesse atualmente é por um cinema cada vez mais visual, mais fotográfico, capaz de articular todas as técnicas, anti-retórico, que não seja monopolista do ponto-de-vista ideológico:

- Estou sentindo o intelectual brasileiro muito aquém do país. Não foi por causa de 15 anos de repressão que o povo deixou de viver. É preciso, portanto, meter a cara, ter humildade de descobrir se você está interessado em saber quem é o seu povo. O intelectual brasileiro, principalmente o artista, de modo geral, está mais interessado na luta pelo poder cultural do que pela cultura. Isso em cinema me deixa em pânico. Não quero ser mestre nem guia de ninguém. Quero acertar o passo com este país, muito modestamente, no único nível possível, que é o do meu testemunho pessoal.

- Como funciona sua cabeça quando está filmando? Você se diverte?

- Enormemente. Cada vez mais tenho prazer em fazer cinema. Gosto, inclusive, de assistir a meus filmes com o público. Em sessões privadas me sinto nu numa banheira. Mas me abstrair só muito tempo depois.

- Existe um filme de que você goste mais? Ou outro que ache ruim ou mesmo seja uma surpresa?

- Em geral a gente está mais ligado no último. Mas de cada um gosto de maneira diferente. Tenho oito filmes feitos em 15 anos.



Nureyev entra na lista das grandes biografias

Milão, Itália - O bailarino Rudolf Nureyev vendeu os direitos mundiais de sua biografia à editoria italiana Sperling e Kupfer, desta cidade.

Sperling e Kupfer já receberam ofertas por parte de editores norte-americanos para os direitos da versão em inglês, disse um porta-voz da empresa.

Não foram dados a conhecer os detalhes financeiros das negociações.

A biografia de Nureyev, um trabalho em conjunto com o escritor italiano Mario Pasi, descreverá a vida, arte e a sensacional fuga do bailarino da União Soviética, que é considerado uma das maiores estrelas do balé no mundo.



Nureyev com Carla Fracci

TELEVISÃO

Peter Tosh no lance de "Água Viva"

A figura é, sem dúvida, estranha. Dezenas de trancinhas emolduradas, a boca, coberta em parte por uma boina, onde sobressaem os dentes num "Don't Let Disco Get Your Down" "Reggae Sound". Quase dois metros de ra, cabelos escuros escondendo totalitariamente a cabeça, roupa verde e rosa, contrastando o tom negro da pele. Como uma espécie de porte, um monocóculo, com o qual faz o que malabarismo, como um circense, assim Peter Tosh chegou nos estúdios da TV para gravar uma participação em *Vivo*. No capítulo 89 da novela ele será dos convidados da festa de Stela (Carrero) em cenas que irão ao ar durante algumas semanas.

Peter Tosh é jamaicano e, junto com Marley, um dos disseminadores, pelo mundo, do reggae, contagiante gênero musical. "Reggae é apenas aquilo que você quiser, pensa ser reggae. A maioria das pessoas sabe o significado da palavra. A palavra reggae significa música de rua, de rua, de rua. É uma música sofisticada que não é altamente apreciada... Está ligada ao povo e a voz do povo é a voz do todo. Poderoso, perigoso, com qualquer coisa relacionada ao povo, muito perigoso, cara" - a definição é do próprio compositor-cantor numa entrevista a "Melody Maker".

O músico veio ao Brasil especialmente para o Festival de Jazz realizado em São Paulo, onde foi uma das grandes atrações. Contratualmente não poderia se apresentar em nenhum outro espetáculo no Brasil, mas a opção de televisão, decidida por uma participação em *Água Viva*, e o programa *Fantástico*. A princípio, Peter Tosh não queria participar de qualquer programa de televisão, especialmente porque no Brasil as operas, como são conhecidas, têm um caráter inteiramente diferente, não conseguindo mobilizar tantas atenções. Mas, ao conversar com várias pessoas chegou à conclusão de que era uma das formas mais interessantes de divulgar seu trabalho no Brasil, e reggae para dentro da casa de milhões de pessoas - como definiu um representante de sua gravadora, a EMI-ODJ.

Sem maiores compromissos com outras atrações, gravando talvez espetáculos diológicos improvisados, foram feitas as gravações em determinado momento. Peter Tosh seu amigo Peter Tosh na noite de imediatamente depois que ele canta sua primeira sentença, Peter afina o violão e canta *Goa Walk*, acompanhado por músicos locais e contrabasso de Pablo El, no violão, marcos. Depois, *Pick Myself*, o cantor e as músicas previstas para sua participação. Peter Tosh, ao entrar no palco, não parece se dar conta da importância envolvido pelo clima da "Festa" que nem nenhum interrupção, esta são as músicas, entre elas *Leopoldo* (o que ele chamou de "show") e *The Women*. Produção americana, 1973. Direção de Gordon Hessler e Alf Kellin. Edição de Brenda Vaccaro, Bert Kramer e Kaprielian.

Filmes do dia

Sessão da Tarde, 13h50m. *CANAL MULHERS SEM MEDO* - Novela de 15 minutos, a professora Sara Yarnell se vê obrigada com alunos difíceis e seus pais se envolvem na vida de alguns deles e suas conquistas. - Título original: *The Female Women*. Produção americana, 1978. Direção de Gordon Hessler e Alf Kellin. Edição de Brenda Vaccaro, Bert Kramer e Kaprielian.

Coruja Colorida, 00h20m. *CANAL QUILATES* - Ann Stanley, quarentona divorciada em férias na Grécia, encontra ter Latham, rapaz de 22 anos, e se dá um romance. De volta a Nova Iorque, casualmente marca um encontro com a filha de Ann, e descobre que está apaixonado pela mãe da jovem. A sessão termina com a apresentação de respectivos noivos. - Título original: *Quilates*. Produção americana, 1973. Direção de Milton Katshas, com Liv Ullmann, Edward Albert e Gene Kelly.



Tosh no Festival de J

Física

- Como a palavra de ordem, hoje em dia, é fazer exercícios físicos - atividade muito em voga principalmente no sul do País - a diretoria do Cabo Branco, em muito boa hora, resolveu criar a sua "Ginástica para Executivos", instituindo quatro horários distintos.
- O alvi-rubro, através de seu departamento de esportes, fixou os seguintes horários: terça-feira, às 6 às 7 e das 19 às 20 horas; quintas-feiras, das 6 às 7 e das 19 às 20 horas. As aulas serão ministradas por professores formados em Educação Física.
- A partir do próximo dia 15 as inscrições podem ser feitas

Decisão

- Está decidido: a secretaria do Iate Clube será transferida para a sede social do Beesa e o prédio de Tambiá será entregue ao seu proprietário. A determinação foi aprovada na primeira reunião dos novos diretores da agremiação-marujá.
- Outro ponto que ficou acertado durante os trabalhos dirigidos pelo Comodoro Carneiro Braga foi a fixação da data para as reuniões semanais do grupo administrativo. Até o mês de junho, as reuniões da diretoria do Iate serão realizadas às segundas-feiras.
- Depois desse período é provável que ela volte a ser feita às terças-feiras.

Posse de diretores

- A diretoria do Iate Clube da Paraíba, durante sua primeira reunião - segunda-feira passada - oficializou em definitivo para o dia 17 a sua festa de posse, marcada para às 20 horas e servindo logo depois um coquetel aos associados e convidados especiais.
- Terminada a sessão solene, os novos dirigentes iatistas oferecem festa dançante ao quadro social com a partici-

pação do conjunto de Fernando Aranha. Esta promoção merecendo cuidados especiais do diretor social Péricles Vilhena.

- No dia seguinte - domingo 18 - o pessoal de Vela e Motonáutica presta homenagem à nova diretoria, realizando competições em frente à sede social do Iate Clube, no Beesa. Será uma manhã de domingo bastante movimentada.

Astréa terá festa

- No dia 30 deste mês, o Clube Astréa - uma das mais tradicionais agremiações sociais da terra - estará aniversariando. Será este o 94º ano de fundação da entidade de Tambiá, hoje presidida pelo médico João Batista Mororo, sucessor de outros grandes dirigentes como Américo Falconi, Clóvis Lima, João Batista Tavares e muitos outros.
- Em face desse auspicioso

acontecimento, a diretoria astréana já está cuidando de sua programação festiva para aquele dia. O clube já contratou o conjunto de Fernando Borges, do Recife e seus salões serão decorados por Dona Alaide Gueiros. Caberá à professora Eva Galvão fazer o bolo dos 94 anos do Astréa.

- Segundo o presidente Mororo, a festa será exclusivamente para sócios. Traje: passeio formal.

São João no Iate

- Tudo dependendo do que possa ser feito para evitar possíveis danos aos barcos guardados nas garagens, a nova diretoria do Iate Clube da Paraíba poderá aprovar a idéia surgida na reunião de segunda-feira passada para promover sua Festa de São João.
- Nada, no entanto, será providenciado antes de resolvido o problema da garantia

dos barcos, já que os dirigentes temem sejam eles atingidos por fogos de artifícios ou mesmo fagulhas de uma grande fogueira pretendida para arder durante toda a noite.

- Realize ou não esta festa de São João, faz bem saber que a diretoria iatista não está se descuidando da movimentação da parte social.

DIA DA CAVALARIA

- O Dia da Cavalaria será convenientemente comemorado em João Pessoa, através do cumprimento de um programa preparado pelo 16º Regimento de Cavalaria Mecanizado, comandado pelo Coronel Pedro Arnóbio de Medeiros. A data fixada para as solenidades é o dia 10 de maio, sábado próximo, começando às 8 da manhã com formatura e desfile da tropa.
- Em seguida, o 16º RecMec promoverá exibição hípica e competições esportivas. Às 8 da noite, a oficialidade daquela guarnição militar oferecerá um jantar-dançante nos salões do Jangada Clube. Os convites já estão sendo distribuídos.

Sociedade DONALDO CORREA



RITA DE CASSIA QUEIROGA DA COSTA

Ruber (Foto Mickey)

O PRESIDENTE Assis Camelo, do Esporte Clube Cabo Branco, durante mais de duas horas manteve uma conversa particular com João Alberto da Cunha, Diretor de Patrimônio da agremiação, discutindo com ele pontos ligados a algumas obras de melhoramentos para a sede social de Miramar.

O presidente Camelo, em nada, vem se descuidando de suas atribuições. Sua dedicação é elogiável. É provável que, semanalmente, Assis mantenha sempre uma conversa isolada com diretor de cada departamento para sentir melhor as suas necessidades.



CASAL MEDICO WILSON (TEREZA) GOES, NO ELITE

Ruber (Foto Mickey)

RÁPIDAS - CENTRO Paraibano de Relações Públicas tem jantar-assembleia marcado para sexta-feira, no Panorâmico do Cabo Branco, para homenagem às mães. ●●● MARISA, filha de Fátima e Napoleão Casado, fez seu primeiro aniversário. A comemoração foi na intimidade. ●●● FALAR em Fátima, sua Mãe Norma Wanderley, que representa aqui a "Transmuneil", anuncia que tem outros planos de viagens à Europa, Disneyworld e Hawai. ●●● CASAL médico Ernani (Marilena) Leite está rodoviando com destino a Belém do Pará. De lá, os dois irão conhecer as belezas do Amazonas. ●●● BENNY Bezerra vai abrir boutique nos próximos dias. Por enquanto ela cuida dos preparativos internos. ●●● CURSO Intensivo de Citologia Ginecológica do prof. Ely Chaves começará dia 26 vindouro.

Jangada

Devido a cessado de seus salões para a festa do Dia da Cavalaria, sábado vindouro a buate "O Caniço" do Jangada Clube não abrirá suas portas. A informação nos foi dada pelo presidente Marcos Crispim, também fazendo as vezes de diretor social da agremiação.

Ontem, Marcos Crispim viajou ao Rio de Janeiro para assuntos particulares.

Reserva

Embora tenha prometido, a diretoria do Cabo Branco ainda não iniciou as vendas de mesas para a sua Festa de São João. Sabese, apenas, que o diretor social Antônio Carvalho vem dedicando especial atenção em seus preparativos.

É provável que no início da próxima semana as reservas já possam ser feitas. Os preços: de pista, Cr\$ 1.000; as demais Cr\$ 800.

Estudos

Célia e Cláudio de Paiva Leite já estão fixados em Paris, ele desenvolvendo atividades como principal dirigente da "Cobec", que mantém escritório na Cidade de Luz.

- Suas filhas Cláudia e Cristiana, como os pais encantadas com a primavera, vão estudar em Londres. Os amigos dos Paiva Leite continuam recebendo mensagens.

Juninas

Para a sua tradicional Festa de São Pedro a diretoria do Clube Astréa não cobrará taxa nenhuma pelas mesas ocupadas pelos associados. A decisão é do presidente João Batista Mororo, com a aquiescência de seus companheiros de diretoria.

Um detalhe: mesmo não custando nada, as mesas terão de ser previamente reservadas.

Festejo

O conjunto campinense de Ogirio Cavalcanti virá a João Pessoa no próximo dia 17 para tocar no baile de aniversário do BNB Clube. O grupo serrano é considerado um dos melhores da região.

- As mesas para a festa já estão à venda, no Banco do Nordeste ou na sede do clube.

Diretoria

Esta é a nova diretoria do Iate Clube da Paraíba: Comodoro Carneiro Braga, Vice-Comodoro Amarildo Sales, 1º secretário Geraldo Freire, 2º secretário Leovegildo Raimundo, diretor social Péricles Vilhena, sub-diretor social Sérgio Penazzi.

- E ainda: Mathias Tavares (diretor de finanças), Jim Cantizani (sub-diretor de finanças), Edipo Freire (diretor da sede náutica de Jacaré), Ivan Guerra (relações públicas), Alexandre Guimarães (diretor médico).
- Valentim do Vale (patrimônio), Martinho Henrique (Vela), Mauro Germoglio (Laser), José Guedes (Motonáutica), Egberto Montarroyos (Snipe) e Gilberto Pereira (Optimist)

Iate trocará identidade

- Uma das próximas providências a ser tomada pela diretoria do Iate Clube da Paraíba, será a troca de todas as cartelas sociais. O objetivo é evitar que ex-sócios do clube, ainda de posse das identidades, continuem usufruindo de direito já perdido.
- A medida também irá evitar que dependentes já de maior idade regularizem-se devidamente.

Raro exemplo em Brasília

- Aproveitando a presença dos deputados estaduais que participavam do VIII Congresso das Assembleias Legislativas, realizado no Congresso Nacional, a primeira secretária da Câmara dos Deputados, que tem à frente o paraibano Wilson Braga, promoveu um almoço que reuniu as bancadas federal e estadual, em clima do mais perfeito entendimento.
- A Paraíba deu, assim, um raro exemplo de confraternização entre os membros de sua classe política.

Seresta com Sevy Falcão

- Antes mesmo da chegada dos festejos juninos, segundo garantiu seu diretor social Péricles Vilhena, o conjunto do violonista Sevy Falcão, que recentemente marcou grande sucesso em apresentação no Teatro Santa Róza, vai participar de uma Noite de Seresta na sede do Iate Clube da Paraíba.
- A data para este agradável encontro setvino será fixada pelo próprio Sevy



CLAUDIA DE PAULA LEAL

Ruber (Foto Mickey)

Favorável

- A mais agradável representação vem tendo o lançamento da candidatura do bacharel Frank Lima para disputar a presidência da Ordem dos Advogados do Brasil (Seção da Paraíba) nas eleições sucessórias marcadas para o segundo semestre.
- Com Frank, de partida, estão Otias Gomes, Vital do Rego, Pedro Gondim e Silvio Porto.

CIAN SUPERMERCADO

ECONOMIA CERTA ESTOQUE RENOVADO ATENDIMENTO EXCELENTE

CIAN SUPERMERCADO
A CERTEZA DE BOAS COMPRAS

AV. BARÃO DE MAMANGAÍPE, 1.030 - TORRE FONE: 224-4293

MOVELARIA VALONES

BOM GOSTO E MELHORES PREÇOS
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS

salas, estufados, dormitórios, estantes
MODERNAS E VERSÁTEIS
armários copa-cozinha
TUDO PELO MENOR PREÇO DA PRAÇA

MOVELARIA VALONES
A SUA MOVELARIA
rua 13 de maio 198 centro
FONE 221-3712

COEL Comércio Organização de Estivas Ltda.

PREÇOS EXCEPCIONAIS EM GROSSO
PRODUTOS DE 1ª QUALIDADE

CHARQUE • ARROZ • FEIJÃO
SABÃO • ÓLEO • AÇÚCAR

Estivas em Geral

AV. LIBERDADE, 4030 FONES 222-0770/221-1866
BAYEUX - PARAIBA

Coel
ECONOMIA CERTA
SUPRIMENTO GARANTIDO

O NORTE

Fundado em 1908 pelos irmãos Oscar e Orris Soares

Em 1908, terminou a vida jornalística de Artur Lutou com idealismo, generosidade, desassombro e compostura. Combateu prejuízos, preconceitos, erros políticos, abusos. Criou o jornal moderno, no meio estreito que era a Paraíba de então, sacrificando-lhe tempo, repouso, relações, tranquilidade e dinheiro.

Depois veio Orris Soares, com "O Norte", introduzindo na imprensa da terra nova técnica jornalística, sob a orientação de Joaquim Ribeiro Dantas.

Alvaro Carvalho

Como já escrevemos, extintos os jornais da Monarquia, inclusive a "Gazeta da Paraíba" de Eugênio Toscano (...), extinto "O Comércio" de Arthur Aquiles, que tinha sido até pouco o arauto das letras e das reclamações e protestos do povo, o ambiente neste terreno da imprensa empalidecera, estava carecendo de movimento, de crítica e de liberdade.

"O Norte" foi um veículo oportuníssimo, uma sacudida, um sopro de vida neste ambiente semi-morto.

Celso Mariz

O Norte

começa quando termina o jornal de tradição mais combativa na Paraíba, O Comércio, de Artur Achilles. Em trechos que acima se transformam em epígrafes, tanto Alvaro de Carvalho como Celso Mariz, contemporâneos da morte de "O Comércio" e do nascimento de "O Norte" dão um testemunho da imprensa provinciana que se produzia na época, mais polêmica do que noticiosa, mais vulnerável à ação do poder e da política. Eram jornais personalíssimos em que o nome do fundador ou diretor tinha muito mais força e prestígio do que o nome do jornal. Eram "A Gazeta" de Eugênio Toscano, "A República" de Gama e Melo, "O Comércio de Artur Achilles", "Jornal" vindo pelas opiniões de seu dono e raramente pelo que noticiava.

Nesse ambiente nasce "O Norte", não sem antes surgir na Paraíba, egresso da Faculdade de Direito do Recife, um espírito além do seu tempo. Orris Soares, da antiga equipe de "O Comércio", que entre a advocacia e o emprego público preferiu "um tormentoso e precário posto de jornalista livre".

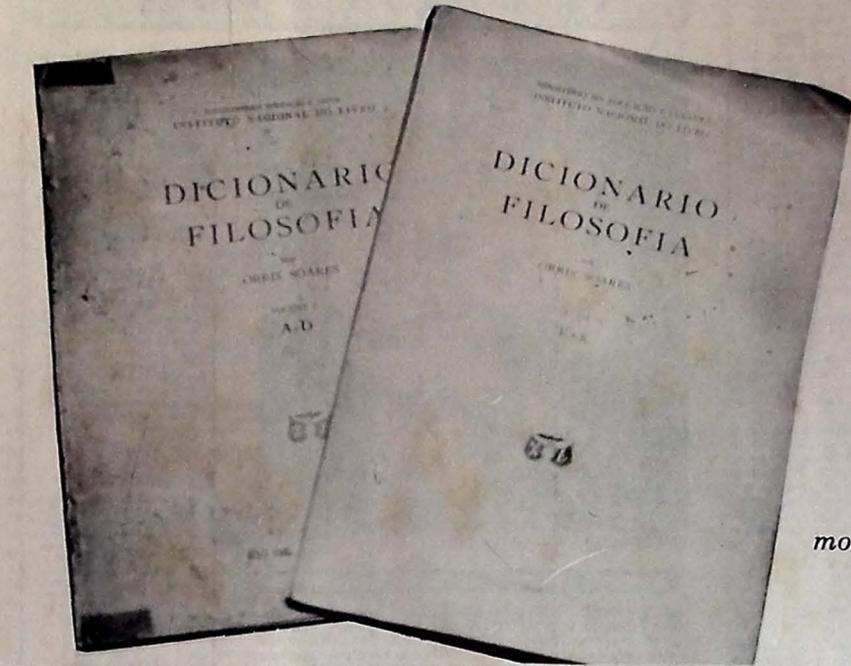
Quem foi este homem, que morrendo em 1964, no Rio de Janeiro, antes de concluir "Dicionário de Filosofia" que lhe confiara Augusto Meyer, pelo Instituto Nacional do Livro, não chegou a merecer um pequeno necrológico na imprensa da Paraíba?

O retratamento que se impôs para escrever e pesquisar, retratamento voluntário e criativo, a Paraíba aproveitou para esquecer-las as menções mais justas e honrosas. Mesmo na referência à fundação de "O Norte" aparece em segundo plano, depois do irmão Oscar, quando foi de Orris a iniciativa do jornal e "os recursos que ainda pôde levantar", segundo o depoimento de Celso Mariz, para quem Oscar, na iniciativa da fundação do jornal, aparece como a ela associado: Associado a ele (Orris) estava ou estaria em breve seu irmão Oscar (Figuras e Fatos - pag. 49).

Quem foi, afinal, este homem apenas conhecido pelo prefácio célebre que fez ao "Eu" de Augusto dos Anjos?

Morto há 16 anos, depois de passar 47 anos e o melhor de suas energias dedicado à sistematização das leituras, estudos e notas sobre filosofia, ainda hoje Orris Soares continua contemporâneo da luta pela liberdade de expressão e os direitos do homem. O "Rogério" que escreveu em 1920 continua mais avançado do que a compreensão da censura, que se mostra tensa em apresentação ao público jovem de 1980.

A passagem do 72º aniversário de fundação de "O Norte" dá pretexto à reunião, num mesmo tempo, a dois trabalhos de amor e admiração ao homem e à obra do grande paraibano: as notas biográficas de Celso Mariz, e a apresentação do "Rogério", de Otaíes Gomes.



"Grande é, portanto, o mérito do Sr. Orris Soares, ao colocar ao alcance dos estudiosos a condensação sistemática de milênios de sabedoria" - Excerto da apresentação do INL ao 1º volume do Dicionário, publicado em 1952. O 2º volume saiu em 1968, ficando o 3º volume interrompido com a morte do autor. Há um compromisso do Instituto em concluí-lo, o que não foi ainda cumprido.

Celso Mariz: Quem foi Orris Soares

A nossa gente mais nova acrescentará uma interrogação no título deste artigo. Ele desconhece por inteiro ou tem tradição muito incompleta do conteúdo que se chamou Orris Soares. Entretanto ele foi aqui, em sua mocidade na primeira década do século, e mais tarde em dias de madureza, uma figura ativa e cintilante. Não só aqui. Em suas fases mais cheias, em toda parte onde ele passou foi demonstrando a classe de espírito a que pertencia. Seu nome, sua ação merecem ser lembrados. Sobre tudo aqui, terra natal onde imprimiu o seu rasto maior.

Nascido em 1886, era filho do português Adolfo Engênio Soares e sua esposa Amazile Meira de Holanda Soares. Adolfo arribara a estas plagas por via de interesse de comércio e diziam descendente de nobres opibrecidos de Alemanha. Certa ou incerta esta origem ele tinha os olhos azuis e a pele rosada. Mas não foram cor e nobreza que lhe valeram na Paraíba e sim a sua conduta de homem morigerado, trabalhador, previdente, e a sua ligação com a filha mais velha de Antônio Camilo de Holanda, e Amazile Teófilo Meira de Holanda, das mais antigas e altas famílias da província. Antônio Camilo e Amazile Meira tiveram três filhos, um dos quais Francisco Camilo de Holanda, futuro médico, militar e político, daria um instante a trajetória de Orris.

O casal Adolfo - Amazile Soares, apoiado em seu armazém de miudezas "bos fama", se tornou econômica e financeiramente folgado e próspero, bem instalado de casa e mesa, residente num sobrado de azulejo da rua da Areia que nesse tempo "a morada de gente rica e tinha foros de zona chique. Orris foi por conseguinte embalado em berço de ouro, infância e juventude lhes decorreram fartas e felizes. Também auspiciosos se foram revelando seus dons e inclinações naturais: a inteligência viva, a índole cordial, a capacidade de aprender e querer. Onde o interesse pelo estudo, o sentido que cedo adquiriu do bem comum, a vocação das letras.

Rapazinho ainda imberbe, já atuava aqui nos clubes de inspiração literária e cívica, o "7 de Setembro", o "Benjamim Constant", dois pequenos templos de invocação entre poética e grave à Pátria e à República.

Acadêmico no Recife, enquanto aprimorava o espírito nos livros, polia as maneiras na sociedade e sobretudo exercia um companheirismo dedicado, inclusive mais de uma vez despertando colegas pobres.

Os livros ainda não seriam os mais profundos da bagagem que haveria de conquistar mas já lhe davam um lastro razoável de ecletismo filosófico, de arte e de política. Sua expansão de moço de família, sua iniciativa ou participação em movimentos e atos generosos, também denunciavam primores d'alma sensível.

Conhecemos-lo segundo ou já terceirista de Direito, incorporado ao grupo do mano Oscar. Eugênio Ribas Nêiva, Alvaro de Carvalho, Mateus Ribeiro e outros de igual ânimo e mentalidade que

aqui formavam a ala jovem da imprensa independente, chocada pelo desfecho bruto de uma batalha com o pessoal do Poder.

Tinha-se dado o empestelamento e destruição de "O Comércio" e o "Combate", este último órgão daquele grupo juvenil e da mesma corrente que o outro comandava.

O atentado, atribuído a agentes talvez apressados da política e do governo, além de ressoar no Parlamento Federal e em folhas do Norte e do Sul, provocou aqui desesperada reação que se tornou geral e popular. Até entre os maiorais dominantes, o fato causou abalos e desajustamentos.

Estas e outras conseqüências foram consideradas como triunfos da opinião. Veio o novo presidente que foi, pela segunda vez, Alvaro Machado. A situação serenou, refluxo a maioria agitada a seus partidos, negócios e obrigações vitais. Mas aquela vanguarda de imprensa, restaurando o "O Comércio", persistia prevenida e atenta. Um iniciado do quilate e do viço de Orris só podia viver indormindo e palpitante.

Estava longe o tempo das conquistas sociais que, afóra a abolição da escravatura negra, só viriam ter espaço largo e legal nos dias de Getúlio Vargas. Alguns aqui, como Alvaro de Carvalho e Augusto Belmonte, lidos em Tolstói e talvez Gorki, divulgavam um socialismo confuso, sem sentimento radical nem radicados. Todos em verdade bradavam e queriam as reformas, os aperfeiçoamentos, dentro da sistematística do regime.

Para muitos, esses entusiasmos e exageros, costumeiramente lançados a conta de ilusões e erros da idade, mais do que obra de contágios morais, são pensares inatos que se purificam e se equilibram na conduta definitiva.

Nós éramos os moços daquela época, fascinados por líderes liberais como Artur Aquiles e Castro Pinto aqui, Lauro Sodré e Rui Barbosa na esfera nacional, em oposição a tudo que a eles e a nós se afigurava atrasado, arbitrário, despótico, anti-democrático.

A vida, o desempenho, as necessidades, o caminho ativo do ideal, Orris foi o que não emoreceu das tendências superiores, antes marchou para reafirmá-las e exercê-las ordenadamente.

Distribuída na educação de onze filhos a mediana fortuna do pai ele já não podia considerar-se economicamente sólido e seguro. Mas deixando a Faculdade, em vez de um emprego público, o primeiro pensamento de bacharel, que lhe seria fácil conseguir dado já o seu relevo intelectual, preferiu um tormentoso e precário posto de jornalista livre.

Entremos agora no início e desenvolvimento da vida prática do moço paraibano, quando após terminar o curso jurídico, voltou para trabalhar na terra. Era natural que viesse repleto de planos e aspirações, disposto a influir, talvez sonhando um dia dominar. Para isso, com os recursos que ainda pôde levantar, fundou "O Norte", cujo primeiro número, reptonuto, se bem guardamos o dia, a 6 de Maio de 1908. Associado a ele

estava ou estaria em breve seu irmão Oscar, um ou dois anos mais velho de idade e bacharelato.

Oscar diferia de Orris na cultura, na maneira de agir e no próprio trato pessoal. Mais alto, robusto, e de melhor aparência física, não tinha o contato, a simpatia, a atração imediata do outro. Vinha das primeiras refregas de sua geração, continuava a figurar nas coisas, tinha brilho também, mas sua parte em tudo era ligeira e descuidada. Afinal dono de "O Norte", casado com uma filha do famoso chefe político Inácio Evaristo Monteiro, inclinou-se com o sogro para o lado de Epitácio Pessoa, a quem cedeu o jornal na batalha entre este e Mons. Walfrido Leal, em 1915. Então despertou, elegeu-se deputado federal e como tal deixou bastante de si. Pouco de tribuna e de trabalhos pesados, mas não ausente e desentendiado; era sobretudo pressuroso em atender com pequenos favores, empregos, remédios ou passagens de volta, a paraibanos desarruados que estavam no Rio. Acabou por ser dos mais atentos aos interesses do Estado no serviço das comissões da Câmara e na sombra dos gabinetes ministeriais, deixando pelo que pôde realizar muita lembrança grata e honrosa.

Orris preponderou cedo pela decisão, a iniciativa, o desejo de servir e a ambição recôndita de crescer. Prosa movimentada, atencioso, gentil, galanteador, assim manso e brande de comum, sabia ser enérgico e categórico quando chegava o instante de sustentar seu ponto de vista, sua vontade, sua personalidade. Embora o outro tivesse tipo e centelha que em certo sentido o futuro agrariaria melhor, aqueles motivos e qualidades favoreceram a Orris. O momento era seu, a visão e a criação foram suas.

Como já escrevemos extintos os jornais da Monarquia, inclusive a "Gazeta da Paraíba" de Eugênio Toscano (1888-89) que já portava independência e vestia roupagens republicanas, extinto "O Comércio" de Artur Aquiles, que tinha sido até pouco o arauto das letras e das reclamações e protestos do povo, o ambiente neste terreno da imprensa empalidecera, estava carecendo de movimento, de crítica e de liberdade. "A República" de Gama e Melo e João Lira, em 1906, fora um choque dentro do situacionismo, que de pronto acabou no acordo das partes. Restava "A União" com um foco fixo, mas com as suas limitações próprias, ao tempo ainda mais restritivas, de ordem do Governo.

A essa altura, os governantes não eram mais violentos, nem opressores. Mas eram partidários, tinham a sua disciplina rígida, o seu campo cercado. Os que quisessem debater, divergir e gritar, não contavam com instrumento.

"O Norte" foi um veículo oportuníssimo, uma sacudida, um sopro de vida neste ambiente semi-morto. Divulgando e dando cor ao noticiário local, estimulando as inteligências para a produção literária e para o estudo das riquezas e dos problemas do Estado. E esclarecendo, ponderando ou atacando o que

considerava falso ou falho nos costumes administrativos e políticos.

Orris se meteu ardentemente embotar, mas não tardaram fossos e pedras no caminho, a borrasca que sempre vem. Uma tensão entre a turma da folha e os Vergara, família que também se estava expandindo no meio pela vivacidade de próprio progresso comercial e alianças diversas, deu em resultado conflitos que culminaram na agressão física a João-que-Ribeiro Dantas, o mais oporoso, vibrante, algo virulento auxiliar de Orris, e o assassinato às caladas, num beco da cidade baixa, com a cabeça magada a cano de ferro, de um capangão dos Vergara. Os inquéritos não desvendavam autores de um lado nem do outro mas as ameaças e perigos pairavam no ar.

As coisas corriam assim quando de súbito, irreversivelmente aborrecido, Orris entregou o jornal a Oscar e se foi embora da Paraíba. Talvez alguma solidariedade, algum apoio econômico, alguma promessa ou obrigação de autógrafo lhe falhassem. Ou não era esta a espécie de luta que o seu espírito desejava.

Só dez anos depois, quando aqui se transformara o panorama, retornou ele ao Estado, secretário do governo do irmão de sua mãe, Dr. Camilo de Holanda. Senhor da admiração e da maior confiança deste pôde aparecer e desdobrar-se como queria, na sociedade, na dinâmica administrativa e na produção artística. Por si e como assessor, representante ou intérprete do Governador (o Presidente como então se chamava), nos atos públicos, na mesa das conferências nos salões de recepção e nos bailes, Orris dominou como um príncipe durante os quatro anos do período.

Como escritor e orador, prefaciou então o "Eu e Outras Roséias" de Augusto dos Anjos. Proferiu um discurso sobre Aristides Lobo no dia da inauguração de sua praça. E tendo publicado o drama "Scisma" no Rio, na Livraria Editora Castilho, prosseguiu aqui no mesmo, imprimindo na Imprensa Oficial as peças "A Barreira" e "Dentro da Fé", alcançando todas três boa aceitação na crítica especializada.

Terminado este curto ciclo literário, Orris ausentou-se de vez do nosso contato. Fixou-se no Rio em cuja imprensa aparecia esporadicamente, mas em cujo meio literário gozava de conceito, tendo iniciado, a serviço do Instituto do Livro um "Dicionário Filosófico" de que saiu o primeiro volume, atingindo a letra E.

Os quarenta e sete anos de separação do Estado, incluindo a segregação em que por último vivia, como que o tinha apagado na lembrança da Paraíba. Sua morte há dois anos não teve sequer amples que fosse, o registro correspondente ao papel que ele representou. Meira de Menezes, que foi seu amigo, lhe dedicou uma nota sentida.

O ano passado, quando "O Norte" comemorou sua transferência para as Associações, tivemos oportunidade de acreditar o nome de Orris Soares. Aqui estamos hoje com um sopro a mais, tentando remover a poeira que lhe cobria memória.

ROGÉRIO

Orris Soares e um equívoco da censura teatral

Osias Gomes

A necessidade da revisão de "Rogério"

O vínculo de Orris Soares aos ares desta UNIAO durou quatro anos de sua vida (1917-1920) e permaneceu no registro de seis publicações sob a "etiqueta" da Imprensa Oficial da Paraíba, conforme Eduardo Martins: 1º) - Discursos (de Orris e Epitácio Pessoa) proferidos em banquete político de 7 de novembro de 1917, no Palácio do Governo do Estado, por iniciativa do Partido Republicano; 2º) - A Barreira (peça em quatro atos) e Dentro da Fé (peça em um ato), edição de 1917; 3º) - Discursos sobre Vidal de Negreiros, nacionalismo, Aristides Lobo e uma festa acadêmica de então, edição de 1919, em 113 páginas; 4º) - Rogério, peça teatral em três atos, impressa em 116 páginas, edição de 1920; 5º) - Elogio de Augusto dos Anjos, uma edição de 20 opúsculos numerados e rubricados pelo autor; 6º) - Pedro Américo, discurso pronunciado no Teatro Santa Rosa, a 7 de junho de 1920, em sessão promovida pelo IHGP por conta da inauguração do monumento à memória do pintor paraibano.

Acho que o vínculo deve ser reforçado, inclusive com a republicação de seus trabalhos, por um motivo fundamental: por si só, a peça Rogério, cujo texto conheci lá pelos ares de 1968, é precursora. É um texto de tremenda antecipação para o teatro brasileiro e que poderia ter revolucionado, ainda mais, se em leitura pública, a Semana de Arte Moderna de 22. Pois a publicação de Rogério, cá na Paraíba, é anterior à Semana (esta, por sua vez, não estabeleceu o devido namoro com as formas teatrais). É necessário lembrar que O Rei da Vela, de Oswald de Andrade, foi lançado em 1933 (há 13 anos de Rogério e há 11 da Semana). Orris lançou o seu três anos após a Revolução Russa de 17; Oswald, três depois da Revolução Brasileira de 30. Apenas coincidência de números, ainda mais porque tanto Orris como Oswald - apesar de revolucionários nos detalhes formais de suas obras - não tinham compromissos abertos com os movimentos políticos mais consequentes da época. Mas, se recurso aos números e às distâncias de datas é porque Orris como teatro é anterior a Oswald, e sobre isso há uma omissão, uma falta de informação do crítico e do historiador do teatro brasileiro em geral.

Como há quem diga que o texto de Orris Soares é melhor, em teatro, do que o de Oswald de Andrade - e ainda mais levando em conta a questão de ser precursor -, é justo que os pesquisadores reabram suas mãos e cabeças e verifiquem até onde vai a importância (que deve ser enorme) da criação do paraibano. E aquela nunca sempre batida-em-todo questão de justiça.

É de ser levado na conta, também, o ato da Censura Federal que, nos piores tempos da repressão comandada pela equipe do general Médici, proibiu a montagem de Rogério em todo o território nacional.

Carlos Antônio Aranha

Ao relembrar no Conselho Estadual de Cultura a obra de Orris Soares lamentei que essa figura estelar da literatura brasileira tenha sido eclipsada pela cerração das mediocridades petulantistas. Como padrão dessa atividade mental tão cheia de requintes saliente Rogério, peça em 3 atos, publicada em 1920 nesta capital. É a última produção do bizarro pensador e esteta no gênero teatro, visto que 3 outras a precederam, escritas no Rio: Cisma, 1914, Na Barreira e Dentro da Fé, 1917.

A trescalante bagagem literária emerge há mais de 60 anos, mas mergulha inexplicavelmente na penumbra do esquecimento. O autor deixa a Paraíba após o governo Camilo de Holanda, a que servira como Secretário Geral - uma espécie de vice-rei. Esconde-se logo no Rio de Janeiro e, solteirão, adota uma vida de anacoreta. Mas nunca houve solidão mais fecunda. Devota-se de então em diante a um gênero impopular: a filosofia. A própria crítica deixou de inebriá-lo, a despeito do fãscante êxito de suas sortidas nesse arraial confinado. Como na interpretação mesológica da poesia de seu contemporâneo Augusto dos Anjos, no prefácio da 1ª edição do *Eu*, um roteiro indispensável a todos os estudos saídos no Brasil sobre a intrigante personalidade do enamorado dos tamarineiros.

O refúgio peccatorum a que se recolheu o polígrafo durante o resto de sua monástica existência foi, assim, a especulação filosófica. Seu espírito aristotélico a eleger porque demanda vocação especialíssima. E ninguém melhor a exercer neste vasto país de dilettantes. Desnudou por estudos acirrados os segredos da ciência ontológica, tão secundarizada na corrida intelectual generalizada para os conhecimentos pragmáticos. Apanha a filosofia na borbulhante fonte escrática e a compõe até os tempos modernos, o marmemoto do Existencialismo de Sartre e Camus. Organizou com este manual ou Dicionário de Filosofia, 10 volumes compactos, que se erige naturalmente em autêntica obra-prima pela natureza da matéria e pela monumentalidade. E, com feito, um repertório digno de confiança, um calepino maravilhoso, ondulante das nuances mejoherméticas do saber epistemológico, mais opulento e caprichado no estilo do que o clássico Lelande.

Vem precedido de um prefácio copioso e extraordinariamente bem lançado, que vale por todo o livro, belo, comovedor, esclarecedor da evolução do pensamento motor através dos séculos. Pródigo de cortejos e conceituações originais. Ostenta a marca pessoal do pesquisador. E não se amesquinha em compilação: mais ou menos canhestre de idéias alheias, alargando-se em expor com honestidade e clareza qual o seu verdadeiro sentido. Resume-se tudo dizendo que o volume contém a crítica serena e desapassionada das correntes que a períodos vêm traumatizando a consciência universal, pondo em destaque acertos e desmedimentos e focalizando o aspecto polémico ou contraditório que as distinguem. Não há um só verbete do casualoso glossário que não envergue a patente de invenção do autor, o sinete de sua contribuição personalíssima.

Tinha-se assim em mãos um empreendimento imensurável. Um fenômeno. Um espanto a bater na pasmaceira reinante no ramo dentro da cultura nacional. Com Farias Brito e antes, com Tobias, talvez um pouco mais tarde com Plínio Salgado e hoje Miguel Reale, estancaram as investigações filosóficas em nosso país. Mas aqui vem o inacreditável. O Dicionário de Orris foi encampado pelo Instituto Nacional do Livro, que lhe editou, embandeirado em arco, os três primeiros tomos, até a letra E, e depois trancou a tiragem. Da mágoa dessa interrupção

morreu praticamente o escritor no Rio de Janeiro. Nem era para menos. Sobre tudo porque - confiado no compromisso oficial da imprensa da obra máxima de sua vida - o estupendo humanista e pensador recusou a oferta duma editora privada que lhe quis comprar os direitos autorais. Quem nos conta essa história burlesca é Augusto Frederico Schmidt, em seu recente livro de memórias.

Descontinuidade administrativa, vaidade dos diretores, influência bastarda de parasitas dos esquemas públicos, a quanto não chegam as devastações que produziu! Essa desgraça priva o meio intelectual brasileiro do único glossário filosófico autócetone, jamais organizado nesta desorganizada Terra da Santa Cruz. E em particular encarna afrontosa preterição do pensamento dum dos mais peregrinos espíritos versados em literatura e arte dentro os nascidos na Paraíba.

A carreira literária de Orris Soares pendulou assim entre o drama afeto na abordagem dos temas melindrosos da ciência política e a filosofia pura. Num e noutra gênero - afinal de contas eles se enlaçam - na versatilidade do provinciano intrépido cata-se a pinta do antropólogo, do sociólogo avançado e do humanista sensível às torturas da condição carnal. Tudo vestido num ático poder de expressão e dum estilo conciso e aristocrático. O escritor e dramaturgo é regamente dotado das qualificações auridas nas andanças do Velho Mundo, conduz o fardo da cultura sedimentada no pensamento latino e anglo-saxônico.

Mas, conquanto haja subido tão alto na hierarquia categorizante das atividades mentais, sublimando-se porta-voz dos que, desde o começo, capricharam em descortinar o porque dos seres e das coisas, a carreira de dramaturgo constitui um marco indelevel dessa arrancada - na verdade uma iniciação. Antes de subugar a dialética dos sábios criadores das Escolas, embrenhou-se pioneiro no torrão natal - no artesanato do coloquial e das mise-en-scène. Imaginou levar ao palco a natureza humana com todo o seu leque de sentimentos e paixões. E curioso é observar quão diferentes os temas eleitos para essa escaramuça de exploração do terreno antes da batalha principal. As primeiras tentativas abarcam o dramalhão psicológico e tonitroante, típico da ribalta nacional na época, apresentando o convencionalismo temático e vocabular de uso pelos virtuosos mais salientes, dirá a propósito Virgínius da Gama e Melo, em nota publicada pela A União a 11.7.63. Todavia, já em 1920 o mundo dera muitas voltas sobre o seu eixo. Na Rússia rebentara em 1917 a convulsão maximalista. E esse furacão estremece a mentalidade receptiva alerta do escritor de dramas e comédias. Do lado de cá do Atlântico escutava os acontecimentos e tirava deles a sua versão profética. Muda de rumo. Não mais a exploração dos subterrâneos da alma, tão a gosto de Shakespeare e da tragédia grega, mas o reflexo das vitórias e descompassos registrados na implantação do radicalíssimo bolchevismo a sucedir às estepes eslavas. O provinciano bisonho extraía do tufo o seu significado.

Surge aí o Rogério. Que é um atriamento. Um passo no escuro. Do ponto de vista literário um assomo de genialidade, como o classifica o Menezes na sua crônica diária. Um estouro. Orris penetrava no saquão dum tempo só aberto a alguns convictos brasileiros - o do teatro social, intencional e temático, inaugurado por Bertold Brecht no grand monde lá de fora. Ao qual perência Pirandello, pelo menos com o sarcasmo derramado em O Finado Matias Pascal. Somente após - acientue-se - somente após enfileirar-se-iam na caravana desbravadora Joracy Camargo, com Deus lhe pague, os Oduvaldo Via-

na pai e filho, e, por derradeiro, o paraibano Paulo Pontes em Gota d'Água.

O navio capitânea dessa frota terá por timoneiro nada menos que Jean Paul Sartre, na série de remoucos que que autopsiou os desgarrados secretos da sociedade urbana iniciada com Hui Closs. Tinha até graça se essa ventania demolidora não soprasse da velha França sarcástica de Voltaire e Molière. Da Praça Pigalle, do can can, da chansonnette e do vaudeville. Orris no Brasil estaria tão por dentro dessa escuridão cênica como o mestre francês. Ao escrever o prefácio de A Cisma, ainda no Rio, afirmou que "viver sem perigo e viver sem glória". Mussolini, na II Guerra Mundial, plagiaría esse pensamento intrépido ao adotar como lema de ação o seu "viver perigosamente".

Quanto à função cultural da ribalta, prevenia os leitores: "Não se julgue que o teatro, como o entendo e quero praticar, seja divertimento. O teatro é tese. Pela abundância de suas figuras e variedade de sentimentos expostos, reproduz a natureza do seu mundo moral. A sua missão apostólica é comover pela verdade trágica". Por onde se vê que a clarividência do acrobata mental que imaginou a urdidura sinistra dos quatro dramas varava o Atlântico e espalhava-se pela Europa espasmódica, sucedida um ano antes pela I Guerra e que em 1917 iria ter abalados os alicerces pelo terremoto russo. As antenas sensíveis do sociólogo político registram tudo e acima o Rogério se constitui em farça, drama-comédia ou pantomima satírica, um desabafo intelectual e ético em cuja sondagem se identificam todos os esgares da reação do autor contra a violência seja ela qual for e de onde partir.

Figura, como back ground dessa pedagogia egrégia, a insurreição dum grupo eclético de fanáticos contra a ordem monárquica dum país de opereta, situado no centro europeu. Da conspiração, de cor anarquista, participam duas mulheres de índole antagônica: Debora e Malvina. Esta última é flor do pântano - toda doçura, tolerância e feminilidade. A primeira virago impiedosa, erótica e sanguinária, decalque do temperamento vulcânico do chefe da malta. Dir-se-ia personagem das mais asquerosas saídas dos romances de Zola.

Rogério é um nevropata sensual, um visionário incontrolável que conduz o bando aos mais espantosos devários. Sua revolução não tem outro objeto senão destruir a tudo e a todos. Implacável e incompasso abusa da liderança para dominar as massas e escravizar os prosélitos em torno de um programa puramente desagregador. Derruba a sociedade burguesa e aristocrática para nada construir em seu lugar. Choca-se com diplomatas e manda fuzilar sem julgamento supostos traidores. Recruta soldados na rua sob pena de morte. Na Constituição de emergência, que escreve em cima da perna (paga. 48 a 50) institui o amor livre, aniquila o direito de herança e decreta a abolição dos juros bancários. Aproprina-se da terra cultivável. E inaugura outros horrores.

Educativo será lembrar agora que a imaginação de Orris Soares ficou muito aquém da realidade palpável dos nossos dias no que se relaciona com os processos mais drásticos ainda, utilizados pela R.S. dos Soviets em sua política marxista de tomada dos meios de produção. Dono dos três fatores da riqueza: capital, terra e trabalho, o Estado soviético caracteriza a sua vigência dentro das tenazes dum círculo fechado e escraviza o proletariado do tolvendo-lhe a liberdade em nome dum progresso unicamente material, despido de espiritualidade. Agora mesmo, em 1977, vem de reformar a sua Constituição, em a qual figura a garantia dos direitos essenciais do homem.

Mas em seguida ao dispositivo consagratório dessas franquias estabeleceu um parágrafo único: "O exercício, entretanto, desses direitos, tem que ficar subordinado aos supremos interesses do Partido Comunista".

Na peça de Orris Soares a megalomania do poder absoluto e sua fúria iconoclasta, explodida em destampatórias verbais, terminam logicamente na loucura. A mulher-vampiro mata a vestal. A intenciona rubra de sangue acaba sufocada pelas potências exteriores. E não era para menos.

Ouso opinar que Rogério não foi compreendido na época de sua publicação no pequenino Estado da Paraíba. Nem está sendo agora. Mas já é tempo de o ser. Um elenco amadorista desta capital, sob o estímulo de Virgínius e de Francisco Hugo de Lima e Moura, pretendeu em 1963 levá-lo ao palco do Santa Rosa. O autor, escondido em seu Tebaída do Rio nem soube disso. Mas foi obstado do propósito por abrolhantes considerações se seu caráter subversivo. Tal suspeita completamente infundada contamina ainda, segundo estou informado, as autoridades da censura teatral do Rio de Janeiro. Onde, contudo, está esse perigo?

Como colocar no Index enredo de alcance tão veemente exato no sentido de incompatibilizar a opinião da elite com as massoras do tipo rogerianas, destituídas de fim construtivo e nuas de qualquer espiritualidade? O non possumus cometeu da origem: Orris, branco, doutor, rico, perna de governo, pertencida à alta classe dominante na sua terra. Era um cidadão do mundo, um filósofo de prerrogia cultura humanista, estava vinculado de modo visceral à burguesia e ao partido situacionista de sua terra. Jamais poderia escrever uma peça de índole subversiva.

Seu ânimo foi medidamente crítico e caricatural. Desenhou uma charge da própria revolução marxista, pondo a nu as suas mazelas, com os seus expurgos, a sua hiper-exploração do homem pelo homem, deslocada do punho do capitalismo privatista para a manopla gigantesca do Estado pluripartite. Proferizou a nova religião de Estado sobrepondo-se sutilmente à religião de Cristo.

Quase tudo na literatura clássica como na moderna é caricatura. Cervantes glosou a cavalaria medieval. Swift o puritanismo vitoriano. Dante o inferno ortodoxo. Bernard Shaw sorria de tudo e de todos. H. D. Lawrence viu rolo avesso a castidade britânica. Monteiro Lobato metia tudo na bulha e Assis Chateaubriand foi o maior fabricante de paradoxos nascido debaixo do Cruzeiro do sul. Pode-se acusar Carilots do Grande Ditador, suspeitando-lhe uma solidariedade disfarçada ao ferrabraz Adolfo Hitler?

Assim, tanto quanto se possa conformar minha educação conservadora e professoral, acho que o drama epopéia de Orris Soares deve ser liberado pela censura e trazido ao palco. Para educação do povo. Para que veja como são as coisas. Ele é um vitioso anátema contra a violência. Contra o despreparo moral dos conspiradores ambiciosos. E a reformulação que desafia se cinge à atualização dos processos letais usados no passado pelos agitadores em desespero: hoje temo a queirilha rural e urbana, o sequestro de inocentes, a presa de aviões de passageiros, o assassinato de indústrias, o saque de cidades escurcidas pela pena na rede elétrica. Orris Soares não alcançou esse paroxismo da iniquidade humana. Morreu inocente dessa nova dimensão do mal. Quanto estivesse na sua mão enlaxada de perquiridor do século combatu o seu desmedido talento, a desgraça da desordem política sem objeto. O santo atirou no que viu. Matou até o que não viu.

Nomes e Notas

Impune

Gonzaga Cacimba, o "Mata Sete", continua solto, sem que o bárbaro crime por ele praticado no ano passado na região de Princesa tenha chegado ao bom termo que seria, logicamente, com sua prisão e condenação a muitas e muitos anos de confinamento.

Criminosos

E por falar em Cacimba, é bom avisar daqui ao delegado de Princesa Isabel que os dois criminosos que mataram, covardemente, Ciro Cambista no centro da cidade, voltaram a Princesa e encontram-se escondidos na zona rural. Eles dois, a exemplo do "Mata Sete", não merecem ficar soltos por aí, ameaçando a tranquilidade dos cidadãos pacatos.

Eleições

Sosseguem os prefeitos. Não vai haver eleição este ano. Mesmo tendo o Tribunal marcado o pleito para novembro, não haverá tempo suficiente para o registro dos novos partidos e outras formalidades que tomam bastante tempo, devido à burocracia. Assim sendo, os atuais prefeitos vão mesmo permanecer mais dois anos. Tomara que aproveitem este tempo para trabalhar!

Abnegado

Geraldo Rodrigues, ou "Geraldo Andorinha" como é chamado carinhosamente pelos amigos, é o verdadeiro exemplo do jovem abnegado e dedicado profundamente ao trabalho. Nascido em Princesa Isabel, preferiu permanecer na terra natal, ajudando ao seu desenvolvimento com o trabalho honesto e acima de tudo, eficiente. Princesa, portanto, se orgulha de ter um filho do quilate do nosso amigo "Andorinha".

Mão Branca

Essa história do "Mão Branca" ir matar bandidos no interior não funciona não. No interior do Estado existe é muita fome e sede. Esse tal de "Mão Branca" deve é se preocupar com os bandidos do asfalto, pois na região que ele quer atuar o povo é pacífico e mais honesto do que ele.

Telegrama

O senador Afonso Campos enviou telegrama ao prefeito de Santa Rita, Marcus Odilon, comunicando que iniciou a tramitação no Congresso da emenda constitucional nº 16/80, de sua autoria, que transfere aos municípios a competência para instituir impostos de tramitação a qualquer título de bens imóveis. Por se tratar de um primeiro passo para o fortalecimento financeiro dos municípios, pediu que fosse solicitado aos senadores e deputados votados em Santa Rita, para darem maior apoio à referida emenda.

Seca

A situação no interior continua feia. Não chove e não existem perspectivas de futuras precipitações pluviométricas, o que resultará, sem dúvida, num grande prejuízo para os agricultores paraibanos. A ironia nisto tudo é que, na Capital chove todos os dias, justamente, onde não se planta nada, só se faz comer o que é plantado na zona rural.

Reunião

Na terceira quinta-feira deste mês, presidentes de Sindicatos de todos os municípios paraibanos estarão em João Pessoa, reunidos no auditório da Federação dos Trabalhadores na Agricultura. A seca atual será o tema mais importante do encontro, que será dirigido pelo presidente da Fetag sr. Alvaro Diniz.

Algodão

Das culturas agrícolas, apenas o algodão poderá se salvar um pouco da atual estiagem e isto mesmo se chover até o final do mês, o que parece impossível. Caso chova, 70 por cento da safra estará salva, e isto poderá minimizar um pouco o sofrimento dos flagelados.

Emergência

Até o final do mês, poderão ser abertas as frentes de emergência no interior do Estado, para oferecer trabalho aos agricultores e, desta forma, mantê-los no campo e evitar que saiam por aí a procura de trabalho nos grandes centros, onde sempre sem prejudicados. O governador Tarcísio Burity está empenhado em conseguir recursos para ajudar a todos os flagelados e para tanto, ainda esta semana participará de uma reunião na Sudene.



Prefeito se destaca na administração do Conde

Conde (A União) - Em apenas 90 dias de trabalho após reassumir a Prefeitura do Conde, o Prefeito Aluisio Vinagre Régis vem realizando um volumoso trabalho. Depois do seu afastamento por licença para tratamento de saúde o edil condensou com muita força de vontade, e tanto é que em menos de 3 meses, já iniciou obras de conclusão do prédio da Câmara Municipal que estavam paralisadas há alguns meses, iniciou a restauração e ampliação do Grupo Escolar Deputado José Mariz na Praia de Jacumã, iniciou construção do prédio da Biblioteca Pública Municipal com 2 salas de aulas e demais dependências, deu andamento as obras de recuperação das estradas principais que dão acesso ao Município, iniciou também a construção do Centro Social do Conde e adquiriu um

veículo Kombi Volkswagen para o atendimento aos casos de emergência dos municípios e serviços administrativos da edilidade.

A nossa reportagem o Prefeito Aolísio Vinagre Régis informou ainda que será asfaltada dentro dos próximos dias a estrada principal de acesso a sede do Município, ligando a Br-101 ao centro da cidade. Segundo o edil condense, este é um de seus pleitos atendidos pelo Governador Tarcísio Burity. Os trabalhos iniciais já estão sendo executados pelo DER Departamento de Estradas e Rodagens com apoio da Prefeitura Municipal. Por outro lado, o edil voltou a frisar que o seu Município continua firme ao esquema governamental apoiando o PDS, e prestando solidariedade irrestrita ao Governador Tarcísio Burity, que muito vem fazendo pela Paraíba.

Santa Rita ganhará uma agência do B. do Brasil

Santa Rita (A União) - O Prefeito Marcus Odilon, recebeu esta semana a visita do funcionário do Banco do Brasil Sr. Zeloni Moura. O objetivo principal da visita foi a localização de um terreno para instalação imediata de uma Agência do Banco. Este velho pleito do povo de Santa Rita, somente agora foi atendido depois de uma batalha empreendida pelo Bel. Marcus Odilon, juntos as direções Centrais do Banco Brasileiro.

A direção geral do Banco do Brasil, está procurando urgentemente uma casa para alugar e instalar de imediato a Agência do Banco do Brasil.

Marcus Odilon, vai ocupar a cadeira de nº 8 no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano.

O advogado e também escritor, foi eleito no dia 25 de abril para ocupar a cadeira vaga deixada pelo sócio João dos Santos Coelho Filho.



Souza (A União) - Amigos e parentes homenagearam, no último dia 29, o professor Vicente de Paula Nóbrega, coordenador do Campus VI da Universidade Federal da Paraíba, pela passagem do seu aniversário. A festa de aniversário ocorreu às 21 horas e foi das mais animadas.

A água deixou de correr pelos canos. Não surge mais nas torneiras e, para fugir da sede, o único caminho encontrado é este aí. O burro e o tonel, que saem logo cedo a procura do barreiro distante vários quilômetros do centro da cidade, merecem atenção especial dos impacientes moradores, que disputam cada litro d'água com o desespero comum aqueles que sentem a língua seca, os lábios rachando e a pele pegajosa pelo suor.



A solenidade realizou-se na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Trabalhador teve festa em Patos dia 1º

Patos (A União) - O dia do trabalho na cidade de Patos foi bastante comemorado com grande variedade de atrações, promovidas pelo Mobarl, Secretaria de Educação do Município, Emater, Cagepa, Saelpa e Centro Social Urbano do Bairro do Jatobá, com a participação de vários clubes de serviços, como Rotaract, Interact, Clubes de Castores e Febemas. Os acontecimentos foram transmitidos pela rádio Espinharas, não faltando o apoio do comércio local.

Pela manhã houve alvoreada festiva tocada pela banda 26 de julho da Prefeitura Municipal, pela parte da tarde celebrações de missa nas igrejas dos diversos bairros da cidade, na quadra do CSU foram realizados jogos de futebol de salão, com disputas de taças. A noite defronte a catedral de Nossa Senhora da Guia, foi realizado um show artístico, prestigiado por centenas de pessoas.

O SHOW

O show, que se prolongou até às 11:30 horas, contou com a presença de violeiros e cantadores, grupos folclóricos e vários sanfoneiros que foi bastante aplaudidos por todos os presentes. Foram ainda distribuídas feiras completas doadas pelas principais colégias da cidade, além de vários prêmios que foram sorteados com as pessoas, oferecidos pelo comércio de Patos.

Escola Polivalente prestará homenagem aos ex-combatentes

Souza (A União) - A Escola Polivalente Modelo "Celso Mariz", desta cidade, promoverá no próximo dia 8, nas suas próprias dependências, uma homenagem especial aos Pracinhas, com uma programação já elaborada pela professora Lucélia Marques Pinto, com total apoio da diretora Ilma Abrantes Gonçalves da Silva e a Vice-diretora Maria de Lourdes Alves.

Da programação constará apresentação da Banda de Música "13 de Maio", cedida pelo Prefeito Sivaldo Gonçalves Ribeiro; peça teatral em homenagem aos pracinhas; dança do camaleão, saudação pelo sr. Plínio Leite Fontes e números musicais.

A professora Lucélia Marques Pinto é pesquisadora de renome e resolveu pesquisar os valorosos homens que participaram da Guerra Mundial, a fim de que no seu dia, fossem homenageados, com a participação da comunidade de um modo geral. Para tanto, solicitou a ajuda especial da diretora da Escola, professora Ilma Abrantes Gonçalves da Silva, sendo atendida de imediato, a festa a essa altura já está despertando o interesse da comunidade souzense, em seus diversos seguimentos.

De conformidade com a relação distribuída à reportagem pela comissão organizadora das festividades, serão homenageadas as seguintes pessoas: Espedito Alves de Lima, Valdemar Marques de Sousa, Henrique Gibuá, Francisco Ribeiro Alves, Francisco Saturnino, Maurício Lourenço, Dr. Ananias Pordueus Gadelha, atual secretário do Interior e Justiça do Estado; Dr. José Pordueus Gadelha, Raimundo Nonato Fontes, Valdemar Pires Ribeiro, José Marques de Aragão, Genival Ferreira de Sousa, José Elias de Sousa, Arcêncio Rodrigues de Oliveira, Genésio Paulino da Silva, Antonio Bernardo de Sousa, José Abrantes de Lima, José do Carmo Santiago, Jair Gomes de Sá, Manoel Dário Fernandes, Manoel Afonso de Carvalho, Edésio Afonso de Carvalho, Vicente Cartaxo de Sá, Deodato Trajano de Oliveira, Francisco Nóbrega, Abdias Virgíliano da Silva, João Trajano da Silva, João Sebastião Duarte, André Gonçalves de Sousa, Francisco Lourenço de Sousa, Olegário Moreira da Nóbrega, João Ramos da Silva e Vicente Elias de Queiroga, Francisco Ferrira de Sousa.

Dia do Trabalho foi comemorado por agricultores

Conceição (A União) - O Dia do Trabalho foi comemorado festivamente em Conceição, com solenidade organizada pelo Sindicato de Trabalhadores Rurais e da qual participaram várias autoridades como o prefeito José Nunes, de Santana de Mangueira; ex-prefeito de Conceição Francisco de Oliveira Braga; os vereadores Raimundo Nonato Belmiro e Joaquim Soares; o diretor do Colégio Estadual de Conceição Antonio Matildes Leite; o secretário de Educação do Município José de Sousa Neto e os médicos Everton Nunes Ramalho, Luiz Alberto e João Alves Neto.

O presidente do Sindicato, José Ferreira Leite discursou na oportunidade, tendo falado também a presidente do Mobarl Marnete Alves e os srs. Antonio Matildes Leite, Raimundo Pegado, Everton Nunes e o prefeito José Nunes.

Mês de Maria já é comemorado desde o dia 1º do corrente

Patos (A União) - Os festejos do mês de Maria na cidade de Patos tiveram início desde o dia 1º com a novena na catedral de Nossa Senhora Da-Guia, assim como acontece todos os anos. O novenário, que se realizará todos os dias, tem como patrocinadores uma rua da cidade por dia, que ficará responsável pela ornamentação da igreja e de angariar as contribuições.

Para os festejos do mês de maio, na rua Solon de Lucena encontra-se os parques de diversões armados, barracas de jogos e outros divertimentos para os patoenses. No final do mês de Maio haverá a coroação da virgem Maria que ficará a cargo da rainha da festa. Realmente, a festa de maio, é um ponto de descontinuidade para todos os patoenses, onde as ruas principais enchem-se de gente durante a noite.

ASPIRINA

Especial por
KEVIN McKEAN

Mas não houve provas científicas válidas até que dois estudos, surgidos em 1974, realizados em Boston e na Grã-Bretanha, o corroboraram. Outros dois estudos realizados no Canadá e Estados Unidos demonstraram que a aspirina é benéfica para os que têm ataques transitórios.

Um estudo publicado em dezembro passado mostra que há 17 por cento de melhores possibilidades de sobrevivência para os que tomaram aspirina entre 1.682 homens e mulheres que superaram ataques cardíacos. Lamentavelmente, o estudo não alcançou significação estatística, porque pode ter ocorrido uma coincidência.

Médicos britânicos e norte-americanos estão preparando um estudo para determinar se uma aspirina diária pode prevenir as enfermidades cardiovasculares em gente que não apresentou nenhum sintoma delas.

Por outro lado, um Instituto de Investigação Oftalmológica recrutou três mil diabéticos para determinar se a aspirina diária pode prevenir o dano à retina que causa 15 por cento de novos casos de cegueira.

O doutor John Colwell, da Carolina do Sul, que está fazendo um estudo de 10 anos sobre a aspirina e a diabetes, para o Governo, afirma que a questão final será saber "se as plaquetas participam na diabetes. Por certo, ainda não estamos recomendando o uso geral da aspirina nos diabéticos".

Vários investigadores ressaltaram que a aspirina, tomada antes ou pouco depois da exposição aos raios solares, reduz o enrugamento dos tecidos por queimaduras de sol. A queimadura de raios solares é uma reação inflamatória ao dano produzido na pele exposta aos raios ultravioletas. Ao bloquear as prostaglandinas que promovem a inflamação, a aspirina pode diminuir a reação, mas, certamente, não pode evitar o dano nem cicatrizá-lo.

Outros médicos disseram que ocorreram curas completas ao utilizar uma transfusão do plasma sanguíneo e medicamentos antiplaquetas como a aspirina e a dipyridamol, em uma doença rara que se denomina *purpura trombocitopenica trombocítica*, que antigamente era fatal.

Em pequeno estudo realizado por médicos das Universidades de Michigan e Carolina do Norte, descobriu-se que os ataques de migraña diminuíam 75 por cento nos pacientes que tomavam aspirina diariamente, embora o medicamento contribuiu pouco para diminuição da migraña uma vez que esta já tenha começado.

Alguns investigadores pensam que a ação contra as prostaglandinas da aspirina pode inclusive ajudar a bloquear a generalização dos tumores. Outros creem que pode prevenir a rejeição de organismos transplantados ou aumentar a efetividade do controle da natalidade ao bloquear as prostaglandinas que promovem a produção de espermas.

Mas os médicos estão preocupados pela possibilidade de que muita gente comece a tomar aspirinas prematuramente.

"Não posso, de si a consciência, recomendá-la a todos", afirmou o doutor William Fields, da Universidade do Texas, em Houston, que há 10 anos toma dois comprimidos diariamente.

Fields e outros médicos acreditam que talvez dois de cada mil pessoas são alérgicas a aspirina e sofrem reações, como a asma, depois de tomá-la. Por razões desconhecidas, isto é mais comum entre os asmáticos. Entre seis e 20 por cento deles são sensíveis à aspirina.

Os médicos advertem que ainda há provas eficientes dos efeitos da aspirina nas enfermidades cardiovasculares e que a aspirina, embora relativamente segura, não é uma medicação totalmente eficaz.



Nova Iorque (AP) - Seria muito simples, algemem tem dor de cabeça, toma duas aspirinas.

Mas, hoje em dia, os norte-americanos estão consumindo cada vez mais aspirinas para prevenir, ao invés de curar, e para algumas doenças insuspeitadas, como os ataques do coração e os enfartes.

Na realidade, muitos médicos estão preocupados pela perspectiva de que milhões de pessoas tomarem diariamente aspirina. "Em qualquer momento em que milhões de pessoas fazem alguma coisa, podemos notar efeitos secundários que não tínhamos notado antes", afirma o doutor Philip Majerus, da Universidade Washington, um dos cientistas cuja tarefa tem sido mostrar porque a aspirina pode ser útil em caso de transtornos cardiovasculares.

A Administração de Drogas e Alimentos dos Estados Unidos deve aprovar logo o uso da aspirina como preventiva dos infartos nos homens que tem os chamados "ataques transitórios", que às vezes são precursores dos enfartes.

Mas um recente estudo de três anos de duração, feito com 4.500 pessoas que sobreviveram a ataques do coração, mostra que a aspirina não serve para prevenir um segundo ataque.

Os resultados de outro estudo sobre a aspirina - neste caso mais favorável ao medicamento - será divulgado nos próximos dias.

Um dos primeiros a notar os efeitos da aspirina foi o doutor Lawrence Craven que, em 1953, afirmou que os pacientes que tomavam aspirinas pareciam ter menos ataques cardíacos.

A FAUNA E A FLORA

Em recentes congressos científicos realizados no Exterior e no Brasil ficou comprovado que, embora a síntese de substâncias químicas em laboratórios venha adquirendo importância cada vez maior, não está certamente extinto o antigo interesse pela extração de produtos químicos diretamente de plantas e de animais. Pelo contrário, aumenta o número de pesquisadores que ora se dedicam, com persistência e tenacidade, a esse campo, com o fim de isolar e identificar as substâncias contidas em vegetais e animais e descobrir a sua aplicação prática.

Seus esforços não têm sido em vão. Graças a eles, há centenas de vegetais há muito usados na indústria, na alimentação e na medicina, vêm sendo constantemente descobertos outros, com emprego análogo. Por exemplo, de nossa rica e diversa flora se extraem: a) diversos princípios ativos: emina, pilocarpina, azina, tubocurarina, colina, rutina, glicosídeos cardíotônicos, certos antibióticos, determinados agentes antitumorais, algumas enzimas; b) matéria-prima de hormônios esteróides: estrogênio e estrorel, do útero de soja; hecogenina, do suco das folhas do sisal; c) outros produtos: ácidos orgânicos, gomas, alcoois, álcoois, óleos essenciais, saponinas, sucos e extratos vegetais.

Das cerca de 4.000 fármacos ora em uso na terapêutica, 18% são de origem vegetal, provêm de plantas superiores. Em 1973, 25,2% dos produtos farmacêuticos que aparecem, quer por nome genérico, quer por nome comercial, nas 1.522.000.000 de receitas emitidas nos Estados Unidos continham um ou mais princípios ativos extraídos de plantas superiores, isto é, plantas que produzem sementes. No ano passado, a Organização Mundial de Saúde criou o seu

20.000 plantas usadas na medicina folclórica e na indústria farmacêutica por suas alegadas ou comprovadas atividades terapêuticas. Destas, 228 seguramente apresentam ação medicamentosa útil e merecem ser mais profundamente estudadas.

Todavia, quão fidedigna é a medicina folclórica no que diz respeito a ser fonte de novos medicamentos? O seguinte fato ilustrará a questão. Os nativos de determinadas ilhas do Pacífico afirmam que cerca de 200 plantas locais diferentes apresentam propriedades anticoncepcionais. Pesquisa científica orientada de extratos de 80 destas plantas, contudo, deu resultado completamente negativo.

Entretanto, considerando que na Terra existem aproximadamente 600.000 espécies vegetais (das quais aproximadamente metade são plantas superiores) e que somente cerca de 5% foram investigadas sob os aspectos terapêuticos, há positivamente enriquecendo-se com novas drogas de origem vegetal.

Resalte-se que, segundo Gottlieb e Mors, das 120.000 espécies vegetais brasileiras, até hoje foram estudados somente alguns dos constituintes químicos de cerca de 470 (0,4%) dessas plantas, nada se sabe sobre a constituição química dos 99,6% restante da flora nacional.

Outrosim, cerca de 10%, vale dizer 400, dos fármacos usados hoje são princípios ativos de origem animal. O reino animal constitui, pois, fonte de animais marinhos foram, até agora, pouco explorados com este objetivo em vista. É provável que deles também de possam extrair novos princípios ativos de interesse terapêutico.

Diante do exposto acima, merecem incentivo e apoio as pesquisas e trabalhos que, no sentido de descobrir aplicações práticas dos produtos de nossa flora e de nossa fauna na aliment-

tação, na indústria e na medicina, vêm sendo efetuados por algumas universidades brasileiras, tais como as de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Bahia, além de outras.

Biosíntese dos produtos naturais

O conhecimento da maneira pela qual se formam as substâncias químicas integrantes dos organismos vivos foi sendo acumulado gradativamente. Não foram poucas as dificuldades a vencer, pois além de a célula apresentar grande complexidade química, as numerosas reações que nela ocorrem se realizam simultaneamente, afetando umas às outras, segundo as leis da física e da química.

Todavia, os estudos realizados, especialmente desde 1930 até agora, permitem afirmar que os milhares de produtos naturais conhecidos (muitos deles - como os esteróides, as acetogeninas e os alcalóides - de estrutura bastante complexa) são biosintetizados a partir de número reduzido de substâncias simples - tais como ácido acético (principalmente), triptofano, fenilalanina, tirosina, ornitina, lisina e metionina - mediante processos químicos como alquilação, redução, oxidação e reações espontâneas.

No caso específico dos constituintes de plantas, desempenha papel importante, a fotossíntese, processo bioquímico no qual se forma glicose, matéria-prima de todos os produtos vegetais e animais.

Perspectivas econômicas

Para o nosso país várias razões - não se excluindo delas as de ordem econômica - impõem aos pesquisadores de dedicarem-se mais profundamente ao estudo dos vegetais. Viam eles não só ao isolamento de produtos químicos de

plantas ainda não estudadas, mas também, e especialmente, à intensificação e melhoramento do cultivo, em bases científicas, daquelas cujas principais virtudes são bem conhecidas e de uso generalizado.

Segundo estatísticas recentes, estamos gastando grandes somas de dinheiro para importar os seguintes produtos: a) plantas, sementes, flores e parte de plantas principalmente para medicina ou perfumaria; b) gomas-resinas, bálsamos naturais e laca; c) sucos, sumos e extratos; d) especiarias. Considerando-se a enorme extensão territorial de nosso país, a sua variedade de solos, clima, altitudes, precipitações pluviométricas e outros fatores ecológicos, não se justifica que o Brasil fique permanentemente na dependência da importação de muitas dessas e de outras mercadorias. Ele poderá, dentro de poucos anos, suprir as suas necessidades neste setor, desde que as autoridades competentes, e os interessados no assunto adotem as seguintes providências:

1. Ampliação das indústrias de fermentação. Neste campo o nosso País tem feito significativos progressos, sobretudo na produção de determinados antibióticos, como penicilina, estreptomina, tetraciclina, eritromicina, gentamicina e outros, a ponto de já estar exportando alguns deles para diversos países. Entretanto, o incremento das indústrias de fermentação e a diversificação de seus produtos proporcionarão economia de divisas e até um saldo positivo no balanço do comércio exterior;

2. Cultivo ou intensificação de cultivo de algumas plantas que medram em todas as regiões tropicais e subtropicais. Como, por exemplo, o caminhão;

3. Aclimação e cultura intensiva de plantas que, embora originárias de outras regiões do globo, se desenvolvem perfeitamente no Brasil. Entre elas citamos a crua-doe, juntamente com o seu principal produto, o aneto;

Andrejus Korolkovas

4. Cultivo de plantas em regiões mais altas e propícias. Assim, no Nordeste brasileiro, cujo esgotamento econômico tem sido constante, preocupação do Governo nos últimos anos, se poderia plantar grandes quantidades de algodão, alho, cenouras e outras vegetais que exigem clima seco. Isso viria não só proporcionar emprego a muitos nordestinos como também poupar divisas preciosas para o Brasil;

5. Beneficiamento de partes de plantas que fornecem produtos químicos. A pectina, por exemplo, poderia ser facilmente obtida a partir de frutas cítricas, cuja produção nacional é relativamente grande e as quais podem fornecer também, óleos, essenciais e sucos. Outros exemplos são a rutina e a levodopa, muito usadas em medicina e que já são extraídas de plantas que medram espontaneamente em diversos estados nordestinos;

6. Extração de produtos da flora e de fauna marinhas. Os 9.200 quilômetros de costas que o litoral do Brasil poderiam fornecer quantidades enormes de muitos produtos, tais como agar-agar e alginas.

Esforço conjunto

O êxito da adoção das medidas acima citadas e de medidas correlatas dependerá, em maior medida, da indispensável colaboração de botânicos, zoólogos, agrônomos, químicos, físicos e outros cientistas especializados. Daí a carência desses profissionais em nosso país, de todo conveniente que as nossas Universidades formem maior número deles, orientando-os constantemente para tão fascinante e produtivo campo para alguns - lucrativo campo de atividades. Pois é inegável que a exploração científica de nossa fauna e nossa flora apresenta perspectivas brilhantes tanto na medicina quanto na indústria - quer para uso interno, quer para exportação.

A Problemática da Sucessão Natural

Alfio Ponzi

A Academia Brasileira de Letras perdeu, recentemente, três dos seus mais expressivos valores. Inopinadamente se foi Odjy Costa, filho, em pleno vigor da sua produtividade literária. A vaga do ilustre maranhense foi ocupada por o mestre Dom Marcos Barbosa. O alagoano Pontes de Miranda, um dos maiores juristas de todos os tempos, ingressou na Academia na casa dos oitenta anos, mas o seu trabalho de intelectual acompanhava-o até o último minuto. Sua vaga é disputada pela paulista Dinah Silveira de Queiroz, com esplêndida bagagem literária e pelo mineiro Gustavo Capanema, respeitável homem público que tanto estimulou deus os intelectuais brasileiros quando de sua passagem pelo Ministério da Educação.

A última vaga attingiu a Paraíba,

com a perda do autor da "A Bagaceira", que dispensaria qualquer outra contribuição às letras, para garantir-lhe a consagração definitiva e um lugar entre os nossos imortais. Vários são os pretendentes à sua cadeira, valendo destacar entre outros o político maranhense José Sarney, o escritor e jornalista Joaquim Inojosa, e o paulista Origenes Lessa.

Estamos, propoiadamente, assinalando o estado em cada um nasceu, para mostrar a nossa estranheza que causaria a substituição de três homens do nordeste, tão rico em valores intelectuais, por homens de São Paulo e das Minas Gerais. Dir-se-á que todos são brasileiros e que não caberia discutir as origens regionais dos candidatos para aferir do respectivo valor literário. Mas acima de critérios geográficos, para nós se afigura importante analisar, como no caso da vaga de José Americo de Almeida, afinidades de caráter cultural, dentro da problemática do nosso passado cultural. Quem, por exemplo, seria mais aproximado de José Americo, que Joaquim Inojosa? Vale recordar que a correspondência trocada entre os dois durante decênios,

em vias de publicação, aborda conceitos sobre a evolução do processo literário brasileiro, de tal sorte afins, que o próprio José Americo chegou a declarar que, em caso de vaga na Academia, se outros compromissos tivesse, saberia como deles se livrar, para dar o seu voto a Joaquim Inojosa. E suas razões não eram meramente afetivas. A começar de 1924 Inojosa levantava a bandeira do modernismo Nordeste e Norte do Brasil. Entre outros movimentos pela imprensa lançou o consagrado manifesto intitulado "A Arte Moderna" convidava a Paraíba aderir ao movimento renovador, cujo final proclamava: "Ou a Paraíba se filia ao movimento renovador, ou em arte ficará no Morro do Castelo da antiguidade... Está decretada, aí também, a falência da arte antiga".

O movimento de Inojosa marcou época. Citava os vários intelectuais paraibanos que desejava atrair, entre outros, José Americo e Carlos Dias Fernandes, representantes da nova e da velha geração paraibana aquela época em que a Literatura Brasileira procurava libertar-se dos antigos valores. José Americo foi o primeiro a proclamar sua adesão às ideias de Joa-

quim Inojosa, através de cartas hoje antológicas e que estão em mãos do Conselho de Cultura da Paraíba, que as considera preciosidades literárias, o que assegurou-me em certa recente o jornalista, escritor, jurista e magistrado Osias Gomes. A 08 de agosto de 1924 escrevia José Americo a Inojosa: "Não sou infenso ao espírito novo. Compreendo a necessidade de subordinar a arte às outras formas de vida que as conquistas do progresso vão impondo". A 10 de novembro de 1925, confessa o imortal autor da "A Bagaceira" ao velho amigo: "Já estou enfiado da literatura pela literatura. Estamos em tempo de passarmos do sonho à ação". Em seguida partia para a elaboração do grande romance que seria sua obra-prima, que explodiria no cenário das letras em 1928. E em carta de 08 de abril de 1968, numa espécie de ratificação de tudo que acontecera na sua carreira literária, a partir do apelo que lhe fizera Joaquim Inojosa, qualifica-o de "bandeirante do movimento modernista em Pernambuco" e reafirma que em qualquer circunstância, se um dia viesse a bater as portas da Academia, contaria com o seu voto. E em carta de 10 de outubro de 1976, de-

monstrando aquele seu traço de coerência por todos proclamada, escreve: "E muito legítima sua aspiração, quando não fosse por suas credenciais de escritor, pela parte que tomou no Movimento Modernista. Assim, não lhe faltam títulos para entrar na Academia. Apesar de estar comprometido com outros nomes, no caso de vaga saberia como explicar como me acho obrigado a apoiá-lo".

Quem conhece a personalidade de José Americo de Almeida sabe muito bem que ele não faria aquelas afirmações sob envolvimento sentimental. Ao contrário, a declaração traduz o pleno reconhecimento da valerosa obra literária de Joaquim Inojosa, que avulta entre as mais importantes na cultura brasileira, internacionalmente abalizada. Numa época de caça às riquezas materiais Inojosa continua a ser o mesmo intelectual dos verdes anos, igualmente mergulhado em produção de livros e artigos nacionais. No livro, o jornalismo e como conferencista. Inojosa é portador de um estilo simples, acessível, a serviço de uma cultura sempre atualizada com os temas mais palpitantes.